

Submarino
nuclear da URSS
afundou-se

Pág. 17

Diário de Lisboa

ANO 66

N.º 22 181

Segunda-feira, 6 de Outubro de 1986

Preço 40\$00



No primeiro semestre deste ano

MENOS PEIXE RENDE MAIS

A quantidade de pescado descarregado no primeiro semestre deste ano nos portos do Continente diminuiu 14,9 por cento relativamente ao mesmo período do ano passado mas o seu valor foi superior em cerca de 185 mil contos, segundo dados oficiais agora revelados. O preço por quilo registou uma subida de 25 escudos, nas lotas.

Continua na pág. 2

GAL E TINA: LISBOA NO 'TOP'

O samba ecoou na Portela, esta manhã, à chegada de Gal Costa a Lisboa. Fãs da «baby» concentraram-se manhã cedo frente ao aeroporto, baloiçando ao som de êxitos da cantora brasileira.

cont. na pág. 24



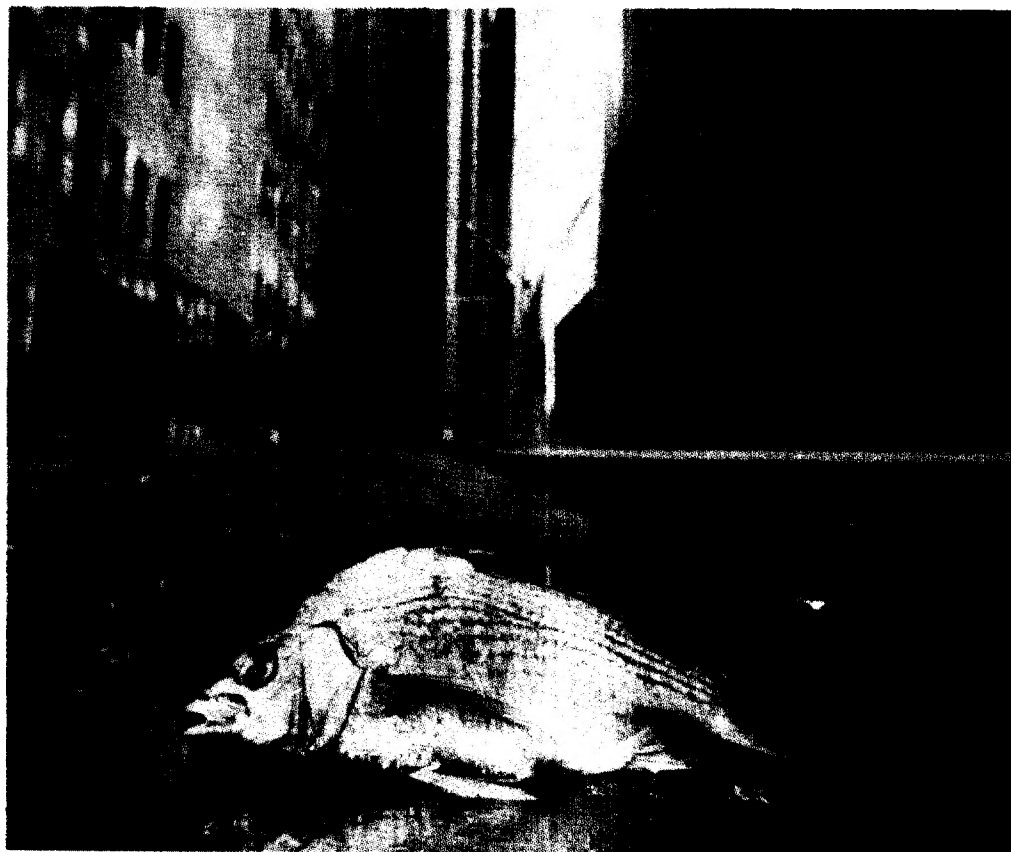
Gal Costa à chegada esta manhã a Lisboa e Tina Turner que à hora a que esta edição começa a circular também já deverá estar na capital

**Mário Soares presidiu
às comemorações**

ABRIL PRESENTE NOS 76 ANOS DA REPÚBLICA

Pág. 4





Fé num progresso diferente (ou um apelo a um professor indeciso)

Beja Santos

A história do nosso progresso, das nossas obstinadas propostas de desenvolvimento económico, da nossa almejada opulência de massas, pode-se contar em breves palavras: durante décadas deste império industrial o homem pensou que tinha todos os requisitos (e a eternidade do seu lado) para subjugar a Natureza, através da técnica colossal e daquela economia de escala que desaguou nas trocas internacionais volumosas, no Estado — Providência, na promessa do automóvel e férias mediterrânicas para todos.

Arquitetou-se um modo de produção com burocracia, especialistas de regulamentação e de «marketing», sondadores de mercado; inventou-se um centralismo político e económico que não passara pela mente das mais empedrenidas monarquias absolutistas; organizou-se um Parlamento como caixa de ressonância da consulta eleitoral regular ao serviço do processo industrial acelerado. Enfim, estava forjada a arquitectura justificativa da ocupação totalitária sobre a Natureza. Tudo passou a ser tolerado, ou mesmo incensado em nome do progresso mítico: arrastões gigantes saqueiam o peixe dos oceanos; espalhou-se casario por toda a orla marítima; vazam-se bilhões e bilhões de toneladas de resíduos e desperdícios nas águas. Inevitavelmente, nasceu a aliança entre os defensores do consumo racional e do ambiente enquanto precioso equipamento colectivo.

Neste desprezioso apon-

tamento procura-se dar algum enquadramento a uma incógnita do ensino da ecologia e do consumerismo: quais as fronteiras, quais os casos exemplares que levam à natural aceitação, sobretudo para as gerações mais jovens, de que nem tudo é permitido no consumo e de que a Natureza apela ao uso mais do-seado e harmónico dos seus recursos? A nossa tese é bem linear, por sinal: não há protecção do consumidor sem civismo antipoluição.

1. São inúmeros os casos desta estrita ligação Natureza-consumo. Basta um exemplo de todos conhecido: os detergentes fosfatados. Os fabricantes de detergentes argumentavam que o consumidor só tinha a perder com a supressão dos fosfatos: roupa menos branca, máquinas deterioradas, manchas por remover, etc..

Uma luta desencadeada com persistência por parte dos consumidores, fundada nos efeitos nefastos dos fosfatos na saúde das águas, tem conduzido à remoção dos fosfatos do mercado. Aliás, a explicação é fácil: os fosfatos provocam um tipo de poluição chamada eutrofização. O que significa isto? Os fosfatos vertidos nas águas, transformam-se em elementos nutritivos muito apreciados pelas algas e por outros organismos vivos, e proliferam a tal ponto que absorvem uma boa parte do oxigénio destruindo a fauna. Ou seja: o detergente «mais branco que branco» só serve para atentar contra a qualidade de vida.

E haveria cada vez menos atentados se tivéssemos infor-

mação oportuna a propósito das opções sociais relativas ao ambiente. De uma curiosa reflexão do investigador holandês R. Huetting remetemos algumas observações pertinentes:

— É a informação acerca das relações entre o homem e o ambiente que constitui o elemento essencial da educação em matéria de ambiente.

— O bem-estar é uma categoria psíquica, associado à maneira subjectiva como nós encaramos e compreendemos os bens económicos — é a satisfação que nós fruimos da disponibilidade de bens limitados. Com efeito, o bem-estar não se vê, não é directamente mensurável.

— Há que estabelecer uma forma de preço para as funções do ambiente, pondo em equação a utilidade de funções ambientais, necessária à produção e consumo de bens, e a actividade de outras funções perturbadas, tendo em conta os seus custos de eliminação (esta forma de preço consegue-se através dos designados estudos de impacto ambiental).

— Em jeito de síntese, o objecto actual da economia é o estudo dos problemas de escolha que se nos põem para a utilização da matéria morta e viva do nosso ambiente em função dos nossos desejos.

— Ao contrário de um produto de consumo como uma lâmpada ou a margarina, os bens do ambiente não podem ser fornecidos individualmente. Ninguém pode comprar uma porção de ar puro, e todos correm riscos idênticos quando um país adopta a energia nuclear. Ou seja, devemos dispor de mais e

mais informação sobre impactos ambientais para conhecer todas as consequências que o crescimento terá sobretudo ao nível da produção e do emprego. A seguir começa a educação do consumidor, pela reflexão acerca de uma estrutura de produção e de consumo que respeite o ambiente de modo permanente.

— A informação e a educação complementam-se. Por exemplo, se falamos do crescimento, se as descargas de metais pesados e de compostos não degradáveis vai conduzindo a uma acumulação cada vez maior destas substâncias nos organismos naturais e nas cadeias alimentares, têm de ser lançados vários alertas: o bem-estar estará comprometido a longo prazo; a «metalurgia alimentar» poderá significar a intoxicação ligada a uma ingestão contínua e regular de pequenas doses de mercúrio, chumbo e cádmio — é precioso estar advertido da diversidade das fontes de contaminação, etc..

— O problema do ambiente ou se resolve à escala planetária ou não se resolve. Nas condições actuais do mercado e sem modificação do nível dos salários, as medidas a favor do ambiente podiam levar alguns sectores à falência ou a reduzir drasticamente as suas actividades.

— Haverá que expandir a difusão de valores num crescimento e num progresso diferentes: construção de fábricas de tratamento de resíduos, adopção de métodos agrícolas que ofereçam às espécies vegetais e animais melhores oportunidades de sobrevivência, e, no tocante à vida do consumidor, a introdu-

ção maciça de aparelhos altamente duráveis que preservem o ambiente e economizem a energia.

— Educação e informação por um novo progresso: afastar a velha ideia de aumentar a produção à custa de uma natureza «hostil» e adquirir uma melhor compreensão do lugar do homem na natureza (e de aptidão de exprimir a harmonia na linguagem, na arte, na música, no consumo).

Enfim, pôr termo à ideia perigosa da sociedade de consumo de massas de que tudo é permitido ao nível da evasão e sedução publicitária, contrapondo modelos de realização individual e de progresso social em sobriedade e convivialidade.

2. Uma nova fé no ensino do quotidiano.

A educação ambiental e do consumidor é possível integrar no sistema educativo sem prejuízo do ensino de letras, do cálculo, da escrita.

Não é difícil explicar a um jovem como funcionam os mecanismos de redução do consumismo: gadgets nos escaparares, lixo alimentar a rodos, horas e horas especados a ver uma televisão onde se misturam os heróis das figuras de animação, os doces, as viaturas que o papá deve comprar.

Material didáctico? tão simples: embalagens luxuosas que deitamos para o caixote, aparelhos frágeis, os «sprays», o que representa para o ecossistema a destruição dos insectos sob o pretexto da «eficácia» agrícola.

Percorrer as margens das auto-estradas para confrontar as agressões do chumbo (os animais comem a erva cheia de

chumbo, que também se espalha pelos hortícolas à beira da estrada!). Mostrar um aerosol (desodorizante, espuma de barbear, perfume, etc.) e explicar aos jovens o que significa deitar para o lixo um metal ultradispendioso (que é o alumínio), o esbanjamento de produzir para perverter a natureza e não alcançar um bem-estar duradouro. Para haver um progresso diferente importa reorientar o nosso consumo, isto é: «consumir melhor, mais inteligentemente, mais economicamente com mais respeito pelos outros e pelo nosso quadro de vida».

O que implica da parte de cada um uma mudança de comportamento. A economizar a água; a evitar comprar quinquilharia; a procurar o máximo de informação antes de comprar bens duradouros, por exemplo.

Um outro consumo pressupõe uma outra responsabilidade cívica. Os cidadãos devem compreender que a implantação de uma fábrica de substâncias perigosas é qualquer coisa que merece o seu exame, a sua aprovação ou desaprovação. Porque cada cidadão deverá participar activamente na luta contra as poluições, seja como membro de uma organização de consumidores seja como membro de uma associação de protecção do ambiente. O que é indispensável é a reivindicação e a crítica construtivas: agir para que o progresso não seja definido como um triunfo das estatísticas mas com uma liberdade de se satisfazer no meio através de uma grande diversidade de actividades que não desfigurem nem agredam a natureza.

António Sérgio: depoimento contra Oliveira Salazar

O ditador, na sua dupla qualidade de chefe do Governo e de chefe do «partido único», tinha ido ao Porto orar na sessão inaugural do II Congresso da União Nacional. Democratas apoiantes da candidatura do general Norton de Matos à Presidência da República, entenderam que lhe deviam responder. Essa é a origem do folheto: «Depoimento contra Depoimento». Dos depoimentos publicados, e aos quais fizemos referência em precedentes notas cursivas, o mais extenso, mais expressivo, mais frontalmente polémico, é o de António Sérgio. A crítica implacável ao monopólio político do «partido único», alia Sérgio a crítica à defeituosa prática do «Constitucionalismo republicano», e assume, claramente, a sua concepção de «ditadura liberal».

Recorda António Sérgio as críticas que fizera ao que lhe parecera «desacerto nas governações de outros tempos — dos tempos anteriores à ditadura de hoje», afirmando: «E não retiro um só ponto desses meus escritos: porque, se ataquei de facto a actuação política dos governantes democráticos daquela época, e o mau uso do Parlamento, e as competições pessoais — a doutrina democrática defendi-a sempre. É que não era na doutrina que residia a falha, mas na atitude psicológica dos que entre nós a aplicaram e na ausência de ideias verdadeiramente concretas sobre reformas económicas e de educação popular.» Rendia justiça às intenções dos republicanos de 1910, mas tinha sobre a sua acção uma opinião extremamente severa: «Os homens que pregaram em Portugal a República fizeram-no com ímpeto generoso e simplista, numa cáldia disposição passional e expressiva, com bizzaria, sem dúvida, mas sem mesura e prudência; não numa atitude de concentração reflexiva, auto-refreadora e objectiva, feita de compreensão, de largueza, de calma doutrinação cuidadosa. O democrata genuíno deve dominar-se a si próprio, ter autodisciplina e autocritica, nunca se comportar com paixão.»

Mas a sua crítica à I República não podia ser confundida com concordância com o regime ditatorial. Não se tolerava a tirania, mas não se pretendia regressar ao passado, Sérgio dizia: «Vinte anos já se passaram, novas gerações já surgiram: e hoje em dia o desejo de uma democracia mais lúcida, mais compreensiva, mais larga, generalizou-se e arraigou-se nessas novas gerações da República. Se não se quer o que está, não se quer tão-pouco o que foi. Repito: não se quer tão-pouco o que foi.»

Depois de ter criticado o regime de «partido único», a imposição de «homogeneidade», o conceito de «tutela cívica» dada alegada falta de adaptação dos cidadãos às liberdades públicas, Sérgio critica a própria concepção de «Estado corporativo» e a sua concreta

organização. Em Portugal não existia, em 1949, algo que se pudesse nomear «Estado Corporativo». «O que existe — argumentava Sérgio —, porém, de facto, se nos quisermos ater à significação das palavras... é o regime precisamente inverso, o regime que se afigura exactamente oposto ao de um verdadeiro Estado corporativo; o que existe é um regime de corporações estatais.»

Descreve Sérgio o que seria, construída da base ao topo, uma orgânica social-política verdadeiramente corporativa. Adverte os leitores que expor uma doutrina não é o mesmo que preconizá-la. O seu objecto era, através da descrição do «Estado corporativo» com o qual Oliveira Salazar se identificou na teoria e na prática, na exposição doutrinal, nas medidas legislativas, nas realizações políticas e sociais, mostrar que o sistema era incoerente. Os governantes, abusivamente, falavam em nome do povo, dos trabalhadores. Mas quem definia as aspirações do povo?

Argumentava Sérgio: «E tais aspirações seriam as do povo, as que a massa operária por si tivesse, e não aquelas que qualquer governante, por ilustre que fosse, entendesse que o povo deveria ter. Ora, os mal chamados **Estados Corporativos** funcionam de maneira extremamente inversa. Os membros dos governos de tais Estados não o foram por obra dos sindicatos, não foram nomeados por indicação destes últimos, não tomam apoio nos sindicatos, não se propõem por função primária o realizarem as aspirações dos sindicatos, — as livres aspirações dos sindicatos livres. O chamado **Estado Corporativo** não é tal um Estado corporativo, mas sim um Estado partidário: e a única diferença que se pode apontar entre o chamado **Estado Corporativo** e os restantes Estados partidários é que dentro dele há um só partido, que tem só o direito de falar e de ordenar. Num verdadeiro Estado corporativo não poderia haver a **União Nacional** (que não é uma federação de sindicatos livres); não haveria nele o partido único, porque não haveria partido algum: só haveriam sindicatos livres e livres federações de sindicatos, e por cima um governo que seria formado consoante as indicações dos sindicatos, e só pelas indicações dos sindicatos. Nada mais. A fim de se inspirar para as decisões importantes, o governo ouviria os sindicatos livres, os desejos da massa sindicalizada, e não escutaria mais ninguém.»

De um ponto de vista «obreirista», valorizando o papel dos «sindicatos livres», ao governo de um verdadeiro Estado corporativo caberia concretizar as aspirações pelos «sindicatos livres» formuladas, fazer «a síntese» das aspirações dos trabalhadores. A este Estado, estruturado nos «sindicatos livres», quadria a designação de «democracia orgânica». A esse, sim. Não ao «Estado Corporativo» salazariano. Com



veemência escreve Sérgio: «Mas repito: é fácil o comprovar toda a gente que nos chamados **Estados Corporativos** as coisas se passam exactamente ao contrário desse processo democrático que aí descrevemos, desse sincero processo de democracia orgânica. Nesses Estados, os sindicatos livres não criaram os governos, não intervêm na formação e funcionamento dos governos; inteiramente ao invés, vemos aí os governos tirânicos, provindos de movimentos que não foram sindicais, intervirem na formação e no funcionamento dos sindicatos, dominarem estes. Nos momentos mais graves do viver da nação, não se vê o chefe do seu Governo tomar contacto com os sindicatos, a fim de conferenciar com os sindicatos livres sobre a melhor maneira de resolver os problemas, ouvimo-lo somente a proclamar os seus dogmas e uma assembleia passiva dos seus partidários.»

Longas as citações, mas necessárias. O «sindicalismo» de Sérgio representa apenas, na circunstância da polémica, o desejo de combater a doutrina nos seus próprios termos. Os «sindicatos livres» tinham sido liquidados por via legislativa. E o «nacional-sindicalismo» de um Rolão Preto não tinha sido suportado pelo ditador. Para Oliveira Salazar, na encruzilhada do tempo, ao «operariado» ofereciam-se dois caminhos: «comunismo ou corporativismo». Ao que Sérgio replicaria que existiam formas de «socialismo democrático — integralmente democrático — e combinável com o liberalismo na política...» O dilema salazarista — «comunismo ou corporativismo» — era inaceitável. Existiam — segundo António Sérgio — «outras modalidades de realização socialista, afora a britânica e a moscovita».

A afirmação de Oliveira Salazar de que «o operariado não constitui uma classe», opõe António Sérgio a interpretação sagaz de uma conceituosa frase do ditador em que este postulava a solidariedade dos operários «com todos os outros portugueses nos interesses da Nação». Existiam, portanto, duas classes sociais para cuja solidariedade se apelava: «a dos operários — e a dos outros».

E Sérgio concluía: «Sim, nas nossas sociedades o operariado é uma classe: e um dos sofismas de maior calibre do falso Estado Corporativo (ou seja o regime das corporações estatais) é esse de fingir que se pensa de facto que nas nossas sociedades capitalistas a massa operária pode não ser uma classe, ou que pode deixar-se convencer por alguém de que ela de facto não é uma classe.»

Estas páginas de um «Depoimento contra Depoimento», ajudam a compreender o método polémico de António Sérgio e o seu pensamento político; iluminam a atitude crítica e de resistente que foi a sua perante o fascismo.





Carlos do Carmo com Pezarat Correia, no convívio de ontem

Associação 25 de Abril comemora 5 de Outubro

O presidente da Associação 25 de Abril, tenente-coronel Vasco Lourenço, considera que comemorar-se o 5 de Outubro e o 25 de Abril «tem muito de semelhante».

Na opinião deste oficial «há aqui um misto de pragmatismo e simbologia pois comemorar os dois acontecimentos históricos tem muito de semelhante», afirmou a Anop o ex-conselheiro da Revolução.

Vasco Lourenço prestou algumas declarações à agência de notícias antes de um encontro da Associação realizado em Carvalhos (Vila Nova de Gaia) durante o qual se referiu à actuação dos militares posterior ao 25 de Abril. Na sua intervenção, no entanto, o mesmo oficial recordou que «os militares de Abril cumpriram as regras do jogo a que se propuseram». «Passado o período de intervenção regressámos aos quartéis, mas olhamos com preocupação o facto de ao nível nacional isso não estar a acontecer».

O presidente da Associação 25 de Abril é todavia de opinião que «no Estado de direito as regras têm de ser iguais para todos e é preocupante verificar que as forças que mais barulho fizeram pelo regresso dos militares aos quartéis «apoiam agora a intervenção de militares na vida política «quando não a provocam».

Questionando sobre a relação da Associação com o ex-presidente da República Ramalho Eanes e com o PRD, Vasco Lourenço disse: «O general é sócio da Associação e a mesma não privilegia qualquer partido político ainda que tenha alguns PRD's no seu seio. Não pode haver confusão. Não associação, a mesma faz questão que não haja conotação política». De acordo com dados fornecidos pelo seu presidente à Anop, a Associação 25 de Abril tem a nível nacional 2050 sócios militares do Quadro Permanente e cerca de 2000 apoiantes civis.

Vasco Lourenço disse também que a associação continua a ter dificuldades de instalação em todo o País. «Recebemos constantemente a animosidade do poder», afirmou. Na reunião realizada nos Carvalhos estiveram também, entre outros, Rangel Lima, Pezarat Correia, Tomás Ferreira e Passos Esmoriz.

De novo um PR na varanda da Câmara

Como José Relvas há 76 anos o discurso da liberdade

Da mesma varanda onde há 76 anos proclamou em nome do povo uma República de homens livres, e retomando uma tradição que se havia perdido, Mário Soares lembrou ontem que o 5 de Outubro foi durante anos «um símbolo de resistência, inscrito no coração dos portugueses que combatiam a opressão e lutavam em defesa da cidadania». Ligando outra data histórica, e depois de afirmar que celebrar o 5 de Outubro constitui «um acto de homenagem à memória dos homens generosos, lúcidos, patriotas que, num momento decisivo, souberam assumir o anseio colectivo de modernização e reforma, dando sentido a um ideal de liberdade e de vontade de justiça» o Presidente da República salientou que em 25 de Abril de 1974, «outros homens igualmente generosos voltaram a saber escutar o sentido profundo da Pátria e, ao restituírem a liberdade e a dignidade a um povo acorrentado e traído nos seus mais nobres ideais, cumpriram de novo o 5 de Outubro».

Mário Soares salientou que são hoje diferentes os desafios em que os tempos nos lançam e que, comemorar a República em 1986 «é afirmar a nossa vontade de consolidar e aperfeiçoar a democracia e as instituições livres que temos, respondendo às exigências e aos anseios da actualidade por forma a dar vida plena a uma verdadeira República moderna».

Afirmou depois que «a República moderna funda-se numa sociedade livre, aberta e pluralista», que «é uma República de cidadãos, assume a participação, a qualidade de vida, a defesa do ambiente e o património histórico e cultural, a descentralização, o direito à diferença, a livre iniciativa, o associativismo, a criatividade, com os valores fundamentais».

Salientou que a República moderna «é construída pelos homens e para os homens, no respeito dos direitos humanos, alicerça-se na tolerância contra o fanatismo, no espírito contra o dogmatismo, na cidadania contra a massificação» e que é necessário saber compatibilizar «a justiça com a iniciativa, o risco pessoal com a solidariedade, a liberdade com a segurança».

Mário Soares lembraria ainda que «o que se exige agora dos portugueses é que saibam decifrar os sinais de um mundo em mudança, preparando-se para os novos tempos e para os novos desafios que o final do século lhes anuncia» porque, «neste final do século XX, Portugal, assumindo o seu destino eu-

ropeu e a modernidade científica, tecnológica e cultural tem de saber estar à altura da sua generosa vocação universalista, honrando a sua gloriosa História de Nação afectivamente repartida por vários continentes».

Tempos de esperança

Krus Abecassis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que se associou às comemorações do 5 de Outubro, interrompidas o ano passado devido às eleições, foi outro dos oradores de ontem.

Lembrou que há 76 anos, a multidão que ali se concentrou «vivía da fé e da esperança em que o novo regime, que então se implantava, trouxesse consigo as virtudes e a capacidade suficientes para redimir erros passados e recolocar Portugal na senda do progresso baseado numa ordem mais justa, numa convivência mais pacífica, numa solidariedade mais sincera e mais vivida».

Para o presidente da Câmara de Lisboa, Portugal vive hoje tempos de «esperança» e «tudo se conjuga para criar oportunidades que nunca existiram».

Abecassis sublinhou que «estamos integrados na Europa e vivemos em paz e harmonia com todos os povos que no mundo se exprimem na nossa própria língua».

«Quer isto dizer, afirmou, que a nossa vocação europeia não exclui, antes pelo contrário, pede que se reforce a nossa vocação histórica de



traço de união entre os mais diferentes povos do mundo. Este entendimento abrirá a nossa gente aos novos produtos, aos mais vastos mercados de que alguma vez pudemos dispor».

Do programa da cerimónias comemorativas do 5 de Outubro na Câmara Municipal de Lisboa, fazia parte também a inauguração, no átrio dos Paços do Concelho, de uma exposição evocativa da efeméride.

Na ocasião decorreu também o lançamento de um livro da autoria de Raul Rego, alusivo à Primeira República.

As comemorações iniciaram-se em Lisboa com a habitual deposição de uma coroa de flores, pelo Presidente da República, junto da estátua de António José de Almeida.

Romagem

Cerca de meia centena de republicanos portugueses participaram ontem na habitual romagem ao cemitério do Alto de S. João, onde depuseram coroas de flores junto aos túmulos de Cândido dos Reis e António José de Almeida.

Recorde-se que esta data, hoje celebrada em paz por

tudo o País, e particularmente as romagens que todos os anos democratas de Lisboa, Porto e outras localidades efectuavam aos cemitérios onde se encontram sepultadas as grandes figuras da I República, era pretexto para acções de repressão, cargas policiais e prisões por parte do regime de Salazar e Cae-tano.

Homenagem a Paulo Quintela

A Câmara Municipal de Coimbra associou-se às comemorações do 5 de Outubro. O seu presidente, António Moreira, acompanhado por outros vereadores e republicanos de vários quadrantes ideológicos, depôs flores no túmulo de José Falcão e no monumento a António José de Almeida.

António Arnaut, antigo ministro e dirigente socialista afirmou num breve discurso durante a cerimónia que ela «não se transforma num acto de rotina, porque não é rotina o cumprimento de um dever cívico e a homenagem aos nossos maiores», e salientou que evocar essa data histórica «é também afirmar, mais uma vez, que saberemos merecer o testemunho e que o queremos legar, intacto, às gerações vindouras».

«Vimos renovar o juramento e um juramento é sempre um renascimento. Vimos evocar o passado e quem não tem memória não pode ousar o futuro».

Os participantes na romagem ao monumento a António José de Almeida dirigiram-se dali para a Câmara Municipal, onde decorreu uma sessão de homenagem ao professor Paulo Quintela a quem foi entregue a medalha de ouro da cidade.

Monárquicos comemoraram...1143

Os monárquicos também comemoraram o 5 de Outubro. Não o de 1910, obviamente, mas de 1143, data da conferência de Zamora, que ditou o reconhecimento do direito de D. Afonso Henriques ao título de rei de Portugal, há 843 anos.

Mandaram celebrar uma missa na Igreja de Santa Cruz pelos reis de Portugal e no final colocaram um ramo de flores no túmulo de D. Afonso Henriques, que se encontra naquele templo.

Confraternização Republicana

Individualidades da Comissão Permanente dos Centros Republicanos e da Comissão Promotora da Romagem ao Alto de S. João, reuniram-se com outros republicanos num almoço de confraternização nos salões da Casa do Alentejo. Durante o almoço usaram da palavra o embaixador Mário Neves, Ramon de la Féria, José Magalhães Godinho, Luís Vaz, em representação dos Centros Republicanos, Maria Belo e o coronel Carlos Vilhena que, com os seus 98 anos, feitos em Agosto, reafirmou as suas convicções e esperanças republicanas. Na mesa da presidência tomaram lugar, entre outros, o coronel Costa Neves, representante da «Associação 25 de Abril», Raul Rego e o comandante Simões Coimbra. Ramon de la Féria defendeu a organização de um Congresso Republicano.



Vitorioso na noite de 6 de Outubro. Um ano depois mantém o sorriso

Com uma conferência de imprensa

PSD celebra hoje aniversário da sua vitória eleitoral

O secretário-geral do PSD afirmou hoje que «o voto dos portugueses em 1985 no PSD foi um voto de confiança renovada» com o desejo de «ter um Governo social-democrata com Cavaco Silva em Primeiro-Ministro».

Dias Loureiro, que falava à Rádio Comercial sobre a data que comemora um ano após o acto eleitoral de 1985, salientou que o PSD «está consciente do apoio do povo português» e que «ninguém poderá dizer que não se cumpriu o prometido». «Há um ano começou um novo ciclo político em Portugal e hoje estamos orgulhosos da obra de Ca-

vaco Silva e do seu Governo», considerou Dias Loureiro.

O PSD dá entretanto hoje uma conferência de Imprensa para comemorar a sua vitória eleitoral do ano passado.

TSD em festa

Também os Trabalhadores Sociais-Democratas (TSD), recordam o aniversário, e, em comunicado divulgado, exortaram ontem o chefe do Executivo a prosseguir a sua política de modernização do País. No mesmo documento, o Secretariado Nacional dos TSD saúda a vitória do

PSD nas eleições de 6 de Outubro de 1985 pois as mesmas tornaram possível «a solução governativa com os resultados mais positivos para Portugal nos últimos anos».

Embora reconheçam que muitos e graves problemas estão ainda por resolver, os TSD reconhecem que existem «claros e positivos sinais» de recuperação, nomeadamente, a descida da inflação, maior competitividade económica, a inversão da tendência da subida do desemprego e maior justiça aos mais desfavorecidos.

"Na estrada com Soares"

Um álbum fotográfico intitulado «Na Estrada com Soares» da autoria dos repórteres-fotográficos Alfredo Cunha e Luís Vasconcelos foi lançado hoje em Lisboa.

Prefaciado pelo jornalista Manuel Falcão, a edição especial «Na Estrada com Soares» tem 208 páginas e 150 fotografias disparadas pelas objectivas dos dois repórteres-fotográficos durante a campanha eleitoral de Mário Soares.

O álbum fotográfico editado pelas Publicações Dom Quixote, inclui textos dos jornalistas que, pelo País fora, estiveram na estrada na campanha eleitoral de Mário Soares.

A edição especial, com 208 páginas e 150 fotografias, com uma tiragem de 1000 exemplares, tem o preço de 3900 escudos.

Garante Carlos Lisboa

PRD está satisfeito com resultado de sondagens

«Extremamente positivo», eis como qualificou o renovador Carlos Lilaia o resultado de 9,2 por cento que é atribuído ao seu partido numa sondagem divulgada, no sábado, pelo «Semanário». Isto porque, explicou Lilaia, «nas últimas eleições legislativas aquele jornal nunca deu mais de 7 por cento das intenções de voto ao PRD». O deputado renovador, que falava para a agência NP no final de um colóquio sobre agricultura, afirmou que o PRD «tem todas as condições para vir a liderar um bloco de esquerda, em alternativa ao actual Governo».

«O PRD está a atravessar o seu melhor momento depois das legislativas de Outubro de 1985», prosseguiu Lilaia e tudo se conjuga para que o general Ramalho Eanes venha a assumir, em pleno, a presidência do partido durante a segunda Convenção Nacional que se realiza nos próximos dias 17, 18 e 19, no Porto.

Colóquio

Entretanto, durante o colóquio subordinado ao tema «CEE e o apoio ao agricultor», Carlos Lilaia afirmou que a adesão de Portugal às comunidades «pode ser o choque necessário» para que se processe todo um conjunto de alterações indispensáveis à agricultura portuguesa.

Na ocasião, Lilaia apelou também às cerca de duas dezenas de agricultores presentes para constituírem «grupos de pressão» com o objectivo de salvaguardarem os seus interesses. Aquele deputado considerou ainda que as autarquias estabeleçam nos seus planos director e de urbanização, regras que definam as zonas a contemplar para a agricultura.

Encontro de jovens

Os jovens renovadores democráticos salientaram ontem a necessidade de criação

de uma organização autónoma da juventude do PRD «de modo que respeite a declaração de princípios e estatutos do partido».

A juventude do PRD que esteve reunida ontem em Lisboa afirmou que os jovens «devem estar política e ideologicamente enquadrados na orientação do partido».

No encontro foram apresentadas cinco moções de orientação estratégica no domínio da juventude, tendo os jovens aprovado uma proposta que apela ao consenso e à necessidade de fusão dos cinco documentos referidos num só, numa manifestação de unidade e coesão do movimento da juventude.

Os jovens do PRD manifestaram vontade de aderir ao Conselho Nacional da Juventude, «objectivo que permitirá alargar o espaço de diálogo e intervenção dos jovens renovadores», disse uma fonte do gabinete de Imprensa citada pela Anop.

A mesma fonte acrescentou que para o efeito será constituído um grupo de trabalho «para preparar a adesão nos moldes que a assembleia nacional constitutiva da Juventude do PRD determinar».

Na ocasião, os jovens renovadores democráticos homenagearam o ideal republicano e «todos os que tornaram possível advento da República», tendo Hermínio Martinho elogiado «o modo empenhado e qualitativo» em que decorreram os trabalhos.

A PARTIR DE 7 DE OUTUBRO

UMA SECÇÃO

TECIDOS A METRO

NA



EM CAMPO DE OURIQUE

RUA DOMINGOS SEQUEIRA, 74-A — LISBOA

PS diz sim ao referendo consultivo

O secretário-geral do PS disse ontem à noite, em Alenquer, que o seu partido vai propor a introdução do referendo consultivo na próxima revisão da Constituição.

Vítor Constâncio, que falava no decorrer de um jantar comemorativo do 5 de Outubro em que também foi homenageada a memória de Teófilo Carvalho dos Santos, disse que aquela medida pode contribuir para «o aperfeiçoamento da nossa democracia».

O secretário-geral do PS, que recordou ter há dois anos falado na mesma data e no mesmo local da oportunidade do lançamento da candidatura presidencial de Mário Soares, afirmou que «o PS é herdeiro legítimo e histórico das mais nobres aspirações da Primeira República».

No entender de Constâncio,

a tarefa do seu partido é agora «construir uma república democrática moderna» para o que «queremos modernizar o Estado e a sociedade portuguesa descentralizando e dando corpo às aspirações» das populações.

Constâncio, que defendeu uma maior aproximação entre o eleitorado e o Parlamento, criticou a acção do Governo de Cavaco Silva e disse que não aceita a «crítica de que a bipolarização representaria uma espécie de guerra civil».

«O que está em causa é perceber como é possível construir em Portugal uma alternativa à direita, uma alternativa à esquerda democrática», disse o líder socialista que considera importante para o futuro da vida política portuguesa saber «de que lado verdadeiramente está» o PRD.

Mota Amaral quer a aplicação firme da doutrina de defesa nacional

Mota Amaral afirmou anteontem que Portugal «necessita urgentemente de aperfeiçoar e aplicar com firmeza uma doutrina de Defesa Nacional».

O dirigente açoriano, que falava na Universidade Atlântida de Verão, nas Furnas (S. Miguel), disse que esta doutrina deve ser «consentânea com os objectivos do Estado democrático e as realidades da integração europeia e da inserção de Portugal na NATO como

membro fundador».

Este objectivo «importantíssimo» — acrescentou — não tem sido realizado devido «à instabilidade política e governativa». «Somos o País mais pobre da comunidade e os nossos recursos não podem ser des-

baratados em fantasias guerreiras», sustentou o presidente do Executivo açoriano. Referindo-se aos Açores, Mota Amaral concluiu: «Não aceitamos que pensem em nós apenas para jogos de guerra, fictícios, ou pior ainda, reais». «Nestas ilhas vive gente consciente da sua dignidade, ansiosa pelo seu desenvolvimento, desejava de compreensão e solidariedade que é afinal justiça».

Mota Amaral, disse ainda na

sessão de encerramento da Universidade Atlântida de Verão que a autonomia política «corpora a fórmula adequada para a afirmação nacional portuguesa ser livre e plenamente assumida». Para o presidente do Governo Regional dos Açores «a autonomia democrática ajudou a compreender e a praticar com firmeza que no meio do Atlântico os Açores são uma peça importante».

Jorge Lacão (PS)

Nova Lei da Rádio estará aprovada dentro de um mês

O deputado socialista Jorge Lacão afirmou a uma rádio livre que a nova Lei da Rádio «estará aprovada dentro de um mês».

Em declarações à Rádio Antena Livre, de Abrantes, aquele deputado adiantou que o referido diploma encontra-se já em fase de «redacção final».

O projecto de Lei da Rádio apresentado pelo Governo na Assembleia da República foi já aprovado na generalidade, faltando apenas que os deputados se pronunciem sobre a especialidade.

que transmite essencialmente programas de música portuguesa completou no passado sábado o primeiro mês de emissões regulares.

Os responsáveis desta rádio (proprietários do jornal regional «Planície») afirmam que querem difundir programas de conteúdo diversificado, «assentando em programas de música portuguesa, culturais e de informação».

A nova rádio, cujas emissões são feitas a partir das instalações do jornal, na frequência de 100 megahertz, transmite diariamente no período das 9 às 20 horas.

«Planície»

«Rádio Planície», a primeira emissora radiofónica de Moura,

VAMOS VIVER O PAÍS TERRA A TERRA

50%
de redução

Esta, na hora de se meter no comboio e conhecer Portugal de verdade.

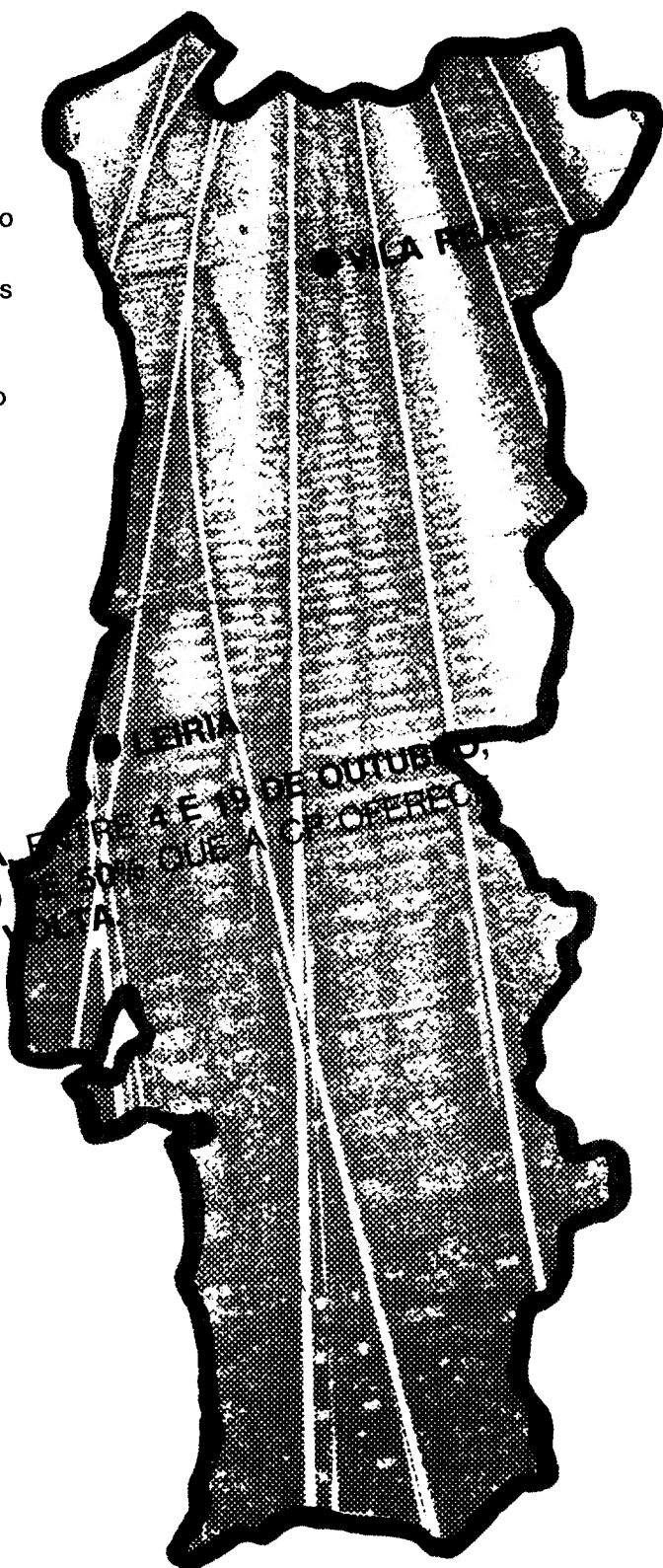
O País terra a terra. Agora, os destinos certos são Vila Real e Leiria.

Porque, entre 4 e 19 de Outubro, a CP oferece-lhe 50% de redução no seu bilhete inteiro de ida e volta.

Basta que as suas viagens tenham início em Período Verde e não sejam interrompidas.

É tempo de viver Portugal.

Vale a pena ir de comboio.



VISITE VILA REAL E LEIRIA. ENTRE 4 E 19 DE OUTUBRO, A CP OFERECE 50% DE REDUÇÃO NOS BILHETES DE IDA E VOLTAS.

Para mais informações, contacte a estação mais próxima ou a sua Agência de Viagens



Comboio, a opção dinâmica.

Movimento de católicos discute conceito de democracia

Profissionais de várias actividades do movimento católico «Metanoia» participaram este fim-de-semana no seu primeiro encontro nacional, durante o qual foi apontada a urgência de se alargar o conceito de democracia até à raiz da vivência quotidiana das pessoas.

Nesta reunião foi sublinhada a importância atribuída à necessidade de uma revalorização da intervenção política e social, disse à Anop o jornalista Manuel Pinto que participou nos trabalhos como membro do Movimento. Constatou-se também «certo desencanto pela falta de militância que tem caracterizado os últimos anos Portugal». A emergência do problema da pobreza e, sobretudo, da sua aceita-

ção como fenómeno natural e as soluções tecnocráticas dadas aos problemas sociais detiveram também a atenção dos participantes.

Estes manifestaram-se preocupados por o exercício do poder não constituir um meio mas um fim em si mesmo e com a falência dos modelos organizativos dominantes. Uma afirmação saída do encontro é que «a democracia política deve assentar em relações novas e efectivamente democráticas em todos os planos, designadamente na vida profissional, familiar, empresarial e cultural».

«Daqui decorre a urgência da promoção da dimensão ética no interior da vida profissional» — explicitou Manuel Pinto.

PCP reúne hoje o Comité Central

A análise da situação política e social constitui o tema da plenária do Comité Central do PCP que principia hoje em Lisboa e que deverá prolongar-se pelo dia de amanhã. A reunião máxima daquele partido, entre dois Congressos, realiza-se depois de os principais dirigentes partidários terem estabelecido contactos com vários partidos da oposição parlamentar. Ocorre também em

vésperas do início da segunda sessão legislativa.

Esta sessão plenária efectua-se igualmente num momento em que vários presidentes de Câmara de maioria PCP/APU estabeleceram contactos cordiais com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, no decorrer da sua recente visita ao Alentejo, enquanto outros ignoraram pura e simplesmente a sua viagem.

CDS está disposto a ser Governo

O dirigente do CDS, Adriano Moreira, afirmou anteontem à noite em Leiria, que é bom que «as pessoas se habituem à ideia de que embora o CDS não tenha expressão política suficiente, tem capacidade para governar se isso for necessário». O líder centrista falava, num jantar que reuniu cerca de 250 quadros e militantes partidários.

Adriano Moreira, que se en-

contrava acompanhado pelo vice-presidente Anacoreta Correia, deputado por Leiria, deu especial importância à necessidade de reestruturação do partido.

«Não dependem de nós as eleições gerais e temos de estar preparados para essa contingência, porque queremos defendermos um Governo de Legitimidade».

Subiu 12,1 por cento

Material escolar está mais caro

O custo do cabaz de material escolar, a preços médios, é este ano de 2920 escudos, mais 12,1 por cento do que no ano lectivo anterior — revela o Boletim de Concorrência e Preços.

O estudo, da responsabilidade da Direcção-Geral de Concorrência e Preços, refere-se apenas à região de Lisboa e foi efectuada na segunda quinzena de Setembro através de um inquérito a dez estabelecimentos de venda.

O cabaz é constituído por 16 produtos de consumo corrente, normalmente adquiridos no início do ano lectivo.

O agravamento de preços do material escolar (mais 314 escudos que no ano passado) deve-se fundamentalmente ao aumento de preços do compasso (mais 32,5 por cento), do bloco de desenho (mais 27,5 por cento) e dos cadernos (mais 18,4 por cento) — refere o inquérito.

Quanto ao cabaz de manuais escolares (sem inclusão de novos manuais), os livros do ensino primário custam este ano mais 12,2 por cento do que no ano passado, sendo o maior agravamento o dos manuais do sétimo ano de escolaridade (mais 24 por cento).

Os livros do quinto ano de escolaridade aumentaram 19 por cento, do sexto 13,6 por cento, do oitavo 20 por cento, do nono 15,7 por cento, do décimo 13,5 por cento e do décimo primeiro 14,1 por cento.

Os livros para o ensino primário custam em média 275 escudos (cabaz mais barato), enquanto para estudar com todos os livros no nono ano de escolaridade é necessário gastar 6810 escudos

(cabaz mais caro).

Em média, é mais caro comprar os livros para os três anos do ensino secundário do que para os ensinos preparatório e complementar.

Entre os 16 produtos de material escolar escolhidos figuram a borracha, o apara-lápis, os guaches, a régua, os lápis de cera e de cor, os cadernos e as folhas.

Os dois únicos produtos que, em média, desceram de preço desde o ano passado foram o compasso (menos 0,3 por cento) e os pincéis (menos 16,9 por cento).

SPGL divulga outros números

Segundo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa divulgou na última conferência de Imprensa, os aumentos do material escolar rondam 30 por cento em relação a 1985.

Adiantou aquela associação sindical que só em livros cada família poderá pagar por cada criança ou jovem, 1400 escudos/ano, no ensino primário; 4500 escudos/ano no ensino preparatório e, no ensino secundário, 5000 a 6000 escudos/ano no 7.º ano de escolaridade; 6990 escudos/ano no oitavo; 6970 escudos/ano no nono; 7490/ano no 10.º e 10 120/ano para as três disciplinas do 12.º ano.

«Estes valores, apurados a partir de casos concretos, falam por si. A não serem tomadas medidas compensatórias (e até agora não foram) haverá ainda uma maior discriminação para os alunos de menores recursos», afirma o sindicato.

Acusou técnica superior da Hidráulica do Sul

Poluição "desastrosa" no Guadiana é causada em território espanhol

O rio Guadiana «apresenta surtos periódicos de poluição com consequências desastrosas, situando-se os maiores focos de poluição em território espanhol, pelo que qualquer política de gestão das suas águas, que pretenda ser minimamente eficaz, terá de passar necessariamente por uma revisão do Convénio Luso-Espanhol sobre o rio, de modo a garantir a quantidade e qualidade das águas entradas em território nacional», afirmou a eng. Noémia Guerreiro, no decorrer do painel subordinado ao tema «Água Pura-Vida Sada»,

que durante o último fim-de-semana decorreu em Beja.

Noémia Guerreiro, que é técnica superior dos Serviços de Controlo de Poluição da Direcção dos Serviços Regionais de Hidráulica do Sul, considerou como principais factores poluentes «os produtos utilizados nos tratamentos fitosanitários e na adubação dos terrenos», as fábricas de transformação de tomate, os lagares de azeite, a indústria de extracção de minérios, os esgotos das explorações pecuárias e a indústria de papel».

Soares "sancionou" exigências dos bombeiros

O 27.º Congresso dos Bombeiros Portugueses encerrou ontem com a presença do Presidente da República, em Cascais. Mário Soares recordou na ocasião «as situações de enorme gravidade que no domínio dos incêndios e da devastação do nosso património natural, se vêm multiplicando nos últimos anos», para referir que os bombeiros portugueses são «homens bons e abnegados para quem a coragem e a dedicação ao próximo não são

palavras vãs».

As conclusões do Congresso foram lidas na presença do Presidente da República e ainda de outras individualidades, nomeadamente a constatação de que é preciso criar um Fundo de Socorro Social para auxílio imediato às famílias dos bombeiros acidentados em serviço, bem como ficou referida a necessidade de ainda outras acções do âmbito social.

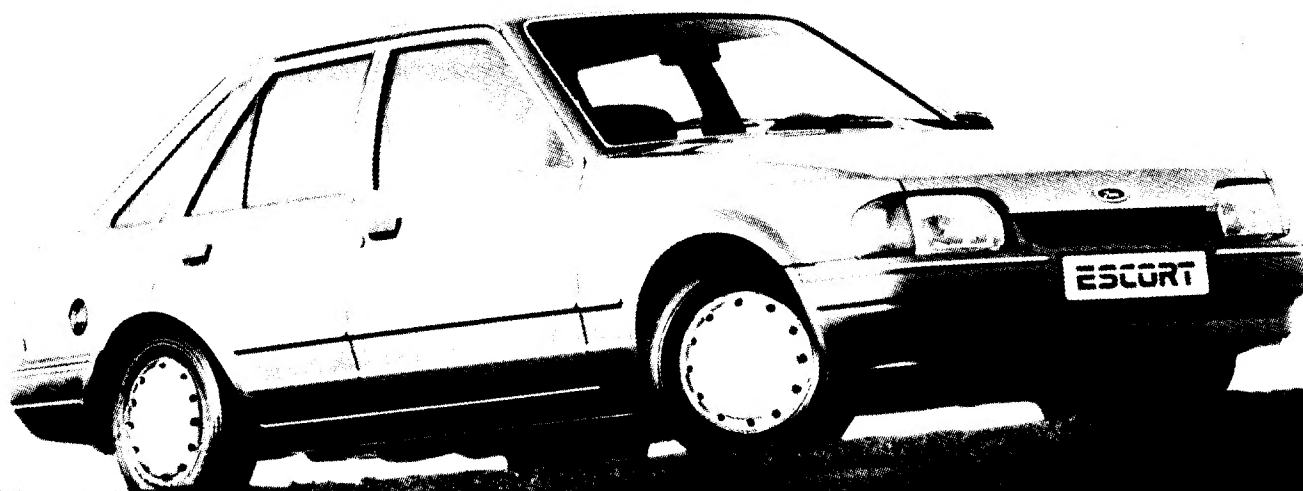
Mas também, a necessidade da alteração dos estatutos da

Liga dos Bombeiros Portugueses foi evidenciada e debatidos os problemas que continuam a limitar a actuação dos bombeiros portugueses. Mário Soares disse no seu discurso que «urge modernizar as condições de trabalho dos bombeiros, dotá-los de equipamentos eficazes e dignificar a sua função profissional e social».

«Muito há a fazer — continuou — em áreas tão importantes e sensíveis como a formação profissional, a melhoria

do estatuto social do bombeiro e a modernização e aperfeiçoamento das estruturas operacionais dos respectivos corpos». Disse ainda o Presidente da República: «Os bombeiros têm exercido missões difíceis em condições precárias, que já originaram situações trágicas». Foi a evocação das vítimas dos incêndios de Armamar e Águeda, trágicos acontecimentos que estiveram no fundo de muito do que se tratou.

Novo Escort o temperamento de um vencedor



O novo FORD ESCORT tem todas as características que fizeram dele o carro mais vendido do mundo desde 1981. E mais algumas que o tornam ainda melhor... O novo ESCORT tem um «design» mais atraente, rigorosamente estudado para atingir melhores índices de penetração no ar. Este sucesso de aerodinamismo, combinado com uma vasta gama de motores de alta eficiência, reflecte-se na economia, na performance e na personalidade invulgarmente desportiva deste novo ESCORT.

Conduzi-lo é um prazer! O conforto e requinte dos novos interiores, com banco rebatível, e a nova suspensão ainda mais confortável, tornam qualquer viagem mais agradável e repousante. O novo ESCORT é um carro

que exige a preferência dos seus passageiros. Nada foi esquecido. Tudo foi pensado para que o melhor supere o melhor.

Conheça-o no seu Concessionário FORD.



MOTORES: 1.1, 1.3, 1.4, 1.6i e 1.6 turbo
VERSÕES: CL, Ghia, XR3i e RS turbo
CARROÇARIAS: Sedan de 3 e 5 portas, Cabriolet e Station
Todos com caixa de 5 velocidades.



QUALIDADE E INOVAÇÃO

Mais de 200 sessões, sentença talvez em Dezembro

Julgamento do "caso FP-25" está em Monsanto há um ano

Quase todos os dias, desde há um ano, um cortejo de carros celulares, escoltado por batedores da PSP e com a sirene a apitar, atravessa Lisboa em direcção a Monsanto: são os guardas da Penitenciária conduzindo ao tribunal os réus do processo FP-25.

Uma outra escolta, constituída por três jipes da Polícia do Exército e comandada por um oficial de patente igual ou superior à do preso que transporta, traz do forte militar de Caxias o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, acusado de ter fundado e dirigido aquela «associação terrorista».

Das instalações da Direcção Central de Combate ao Banditismo da PJ, em viaturas sem distintivo, saem os quatro «arrependidos», que se encontram em liberdade provisória por terem «colaborado» com as autoridades. Um quinto «arrependido» foi abatido a tiro por um comando das FP-25 pouco antes do início do julgamento.

Inicialmente marcado para 22 de Julho de 1985, o julgamento só começou em 7 de Outubro daquele ano, sob medidas de segurança inéditas em Portugal e num tribunal especialmente construído para o efeito.

Na sala de audiências, barreiras de vidro à prova de bala separam os réus da zona reserva-

da ao público e das bancadas dos advogados e magistrados.

A entrada do Tribunal, funcionários de uma empresa de segurança revistam, com detectores de metais, advogados, jornalistas, funcionários judiciais e todas as pessoas que pretendem assistir ao julgamento.

Já se realizaram mais de duzentas sessões, mas segundo fontes ligadas à defesa, a sentença não deverá ser conhecida antes de Dezembro.

O processo envolve 64 réus, 12 dos quais julgados à revelia, e cerca de 600 testemunhas e declarantes. A maioria dos acusados tem menos de 35 anos e apenas oito ultrapassaram a casa dos 45.

Novos são também os únicos dois réus que defenderam em tribunal a actuação das FP-25: Fernando Rodrigues da Silva, 26 anos, e Luís Filipe Góes, 30. O segundo, ex-militante do ex-PRP, assumiu-se mesmo como um dos fundadores daquela organização, em Abril de 1980.

Com excepção dos «arrependidos», que corroboraram a tese da acusação segundo a qual a FUP e as FP-25 eram componentes de um mesmo «projecto global», todos os outros acusados negaram qualquer ligação às FP-25.

Otelo Saraiva de Carvalho considerou-as «uma organização de esquerda revolucionária», mas afirmou discordar dos seus métodos.

«Se vivéssemos num país da América latina também eu era capaz de entrar em acções do tipo das FP-25» — disse.

Otelo, que incorre numa pena que pode ir até 15 anos de prisão, admitiu no entanto que elementos das FP-25 se tenham infiltrado na FUP.

Quase todos os réus foram presos em Junho de 1984, no âmbito de uma operação policial desencadeada em vários pontos do País por cerca de 500 agentes da PJ, PSP e GNR.

Oito dos acusados conseguiram evadir-se do estabelecimento prisional de Lisboa, uma das sete réus fugiu da cadeia das Mónicas e cinco suspeitos foram libertados por «enfraquecimento de prova».

As FP-25 reivindicaram ao longo dos seus seis anos de existência a autoria de cerca de uma centena de acções armadas, entre as quais sete atentados mortais.

Largada de touros provocou dois mortos e 18 feridos em Moura

O comandante distrital de Beja da PSP, comissário Santa-Clara, disse que irão ser responsabilizados os organizadores de largada de touros que, na tarde de sábado, provocou, em Moura, dois mortos e 18 feridos, um dos quais em estado grave.

A tragédia aconteceu quando dois touros que estavam a ser descarregados de uma camioneta fugiram, saltando as barreira e, investiram contra os populares que assistiam à operação, tendo os animais sido posteriormente abatidos (um com dois tiros de G-3 disparados por um agente da PSP e o outro à facada por algum dos presentes).

Os mortos foram António Joaquim Lopes, de 59 anos, e António Vitória Balancho, de 66. Quanto ao ferido em estado grave, António Francisco Dimas Lourinho, foi conduzido ao Hospital de Beja com traumatismo craniano, mas esta manhã já estava livre de perigo.

A largada de touros estava integrada nas festas anualmente organizadas naquela vila sul-alentejana em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Ontem à noite em Évora

Incêndio gerou pânico na Praça do Giraldo

Um incêndio destruiu ontem à noite artigos de lã e outras peças de vestuário numa loja situada na Praça do Giraldo, em Évora. Apesar de considerado de pequenas proporções pelos bombeiros locais, o sinistro, ao que tudo indica provocado por um curto-circuito na caixa registadora, originou algum pânico nos habitantes de prédios contíguos, dado tratar-se de uma zona antiga da cidade, onde está implantada a maioria do comércio local.

Jornadas de Saúde Mental concluem

Eles suicidam-se mais do que elas

Em Portugal, o maior número de suicídios registam-se a sul do Tejo, com particular incidência no Algarve que detém uma média anual superior a 80 casos. Naquela região, o suicídio é actualmente a sétima causa de morte, representando em 1984 dois por cento do total de óbitos verificados em todo o Algarve.

A revelação foi feita através de uma comunicação do dr. José Leitão, na última sessão de trabalhos das Primeiras Jornadas de Saúde Mental do Algarve que no passado sábado terminou nas Açoteias.

No estudo efectuado, aquele clínico concluiu em relação ao distrito de Faro que, os casos de morte voluntária se registaram três vezes mais em homens, atingindo em particular a população idosa.

De um modo geral, foram os concelhos da serra algarvia os mais afectados, casos de Monchique, Algezur e S. Brás de Alportel, enquanto os do litoral, em particular Portimão e Faro, registaram o menor número.

Solteiros e viúvos foram os mais atingidos, registando-se também número significativo em adolescentes e adultos, nos concelhos de Loulé e Lagoa.

Na sua maioria, os suicidas

utilizaram como meio o enforcamento e pesticidas, que contribuíram em cerca de 72 por cento para a morte.

A Primavera e o Verão foram as épocas do ano com maior número de casos de suicídio registados no Algarve.

Na sua comunicação, José Leitão afirma que as causas mais frequentes que levam ao suicídio são as doenças depressivas, o alcoolismo, a velhice e o isolamento.

Na óptica do clínico, os factores sociais de desagregação da sociedade também contribuem em muito para o fenómeno do suicídio.

José Leitão justificou como causa de maior número de casos a sul do País, pelo facto de serem os distritos mais despovoados e onde há maior número de pessoas idosas.

O médico chamou a atenção para o «poder político» sobre a

questão, reflectindo sobre o que há a fazer em relação à população idosa.

«Temos de dinamizar todas as estruturas sociais de apoio a esta população, tantas vezes marginalizada e tão isolada muitas vezes pela própria família» frisou.

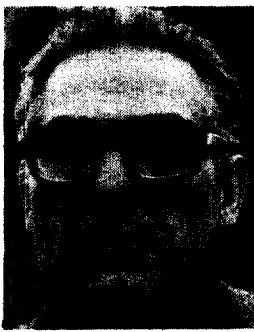
Tendo em vista uma maior prevenção do suicídio, José Leitão aponta para a continuação de estudos epidemiológicos para um melhor conhecimento dos grupos e factores de risco.

Propõe a elaboração de programas de educação para a saúde sobre o problema, para que seja facilitada a compreensão por parte do grande público.

Aponta ainda o estimular de acções coordenadas entre os recursos dos centros de saúde, com os centros de saúde mental, assim como entre as estruturas sociais da família, escolas e associações particulares.

Participaram nas Primeiras Jornadas de Saúde Mental do Algarve, organizadas pela unidade de orientação psicoterapêutica do CSF, mais de 400 especialistas em todas as áreas da saúde e foram apresentadas mais de 30 comunicações nos três dias de trabalhos, a par de conferências e debates sobre a matéria «deprimir, suicidar».

MÁRIO CASTRIM



Francamente, andamos todos mais ou menos desviados com as notícias da televisão a respeito dos modernos desenvolvimentos bélicos. Uma loucura. Daqui podem os leitores imaginar como fiquei quando, via TV (como houvera de ser!) soube que os italianos dispunham de uma arma secreta. Estão a ver? Não bastava a suspeita de que Israel já possui a sua arma nuclear — dizem mesmo tratar-se de qualquer coisa do tamanho de uma laranja mas com um poder destrutivo que faz favor! Não bastava a informação, espalhada há muito, de que a África do Sul também já está dentro do segredo do inferno, diz-se que com o auxílio de franceses e americanos, aqueles com o know-how, estes com o material. Que os israelitas deram uma ajudinha, parece ponto assente. Temos ainda o Paquistão dentro da jogada, dono e senhor de não sei quantas megatoneladas, de não sei quantas hiroximas a haver. Chegava para que um fabiano, com temor a Deus, ficasse com a cabeça à razão de juro. De súbito, a televisão sai-se com a notícia absurda: os italianos possuem uma arma secreta. Frémulo igual ao meu deve ter percorrido o espinhaço de milhões de portugueses com os olhos no televisor. Estão a ver, hem! os italianos?! Quem ia dizer? Tão simplórios, tão pacíficos, tão mafiatinos, enfim lá têm a sua maldade, mas daí até às grandes ameaças, vai uma grande distância. Ao princípio até julguei que me enganara, que estava ainda sob o efeito da propaganda da guerra das estrelas conforme ela se faz na televisão. Mas não havia dúvida. A televisão insiste nos perigos que podem vir, para os portugueses, da arma secreta italiana. Aqui está como, de súbito, em milhões de casas lusitanas. Felizmente, viu-se depois que tudo não passara de mero sensacionalismo. Os italianos acabaram por confirmar a posse de uma secreta. A qual, utilizada, não resolveu nenhum problema. A arma chamava-se Maldera, entrou no prolongamento, inclusive falhou um «penalty» contra o Boavista... Desta já nós nos livrámos. Óptimo!

Novo Código do Processo Penal vai reduzir prisão preventiva

O novo Código do Processo Penal, a entrar em vigor no próximo mês de Março de 1987, vai «alterar a Justiça Penal em Portugal», ao prever a redução dos prazos de prisão preventiva e permitir ao Juiz optar pela prisão preventiva, o que irá desbloquear a situação dos estabelecimentos prisionais já a partir de Janeiro, declarou à ANOP o ministro da Justiça, Mário Raposo.

O ano de 1987 será o da «normalização e reconversão da organização judiciária», declarou Mário Raposo, salientando que o aumento de verbas destinadas ao seu ministério vai permitir renovar o parque judiciário que se encontra «envelhecido», investir em formação profissional, construir três estabelecimentos prisionais, num investimento global de quatro milhões de contos, restaurar o Tribunal Criminal de Lisboa, reclassificar e reconverter os outros estabelecimentos existentes.

Para o efeito, o orçamento do ministério da Justiça, que este ano foi em 92 por cento afecto às despesas de pessoal, irá setuplicar no próximo ano, com uma dotação orçamental de 3,5 milhões de contos, anunciou o titular da pasta da Justiça.

Centro de apoio jurídico em Outubro

Mário Raposo anunciou, também, a elaboração de uma lei quadro do Direito Penal Económico e Social, que vai

punir os crimes contra a economia, o ambiente e o consumidor, que se prevê que entre em vigor dentro de dois anos, e a inauguração do primeiro Centro de Apoio Jurídico, em Outubro deste ano, que irá fornecer gratuitamente consultadoria jurídica ao público.

Referindo-se ao diploma que alterou as disposições do Código de Processo Civil sobre falências, e introduziu no direito a gestão controlada de empresas, mediante decisão do Tribunal, o ministro disse que «foram já apresentados vários pedidos por parte de empresas», exemplificando com a dos «Fornos Eléctricos».

Mário Raposo divulgou, também, que o Código de Registo Comercial será publicado até Novembro, quando está prevista a entrada em vigor do novo Código

Comercial, e que o Código de Processo Civil estará revisado na globalidade até 1988, anunciando igualmente que o Código das Custas Judiciais, que está também a ser objecto de revisão, vai criar uma taxa única de Justiça, calculada através de uma tabela percentual em função do valor da causa.

Em dez anos processos triplicaram

Sobre o novo Código de Processo Penal, que entrará em vigor em Março do próximo ano, o ministro da Justiça sublinhou que «vai alterar a Justiça Penal em Portugal» ao prever a redução dos prazos de prisão preventiva e permitir ao Juiz optar pela prisão preventiva, o que irá desbloquear a situação dos estabelecimentos prisionais, já a partir de Ja-

neiro de 87. Neste ponto, convém recordar que, entre 1975 e 85, o número de processos entrados anualmente nos Tribunais triplicou, passando de cerca de 595 mil para um milhão e meio.

Sobre a aplicação das penas de trabalho a favor da comunidade, previstas no actual Código Penal, e cuja aplicação poderia contribuir para desbloquear a situação de «enchente» dos estabelecimentos prisionais, Mário Raposo revelou que 75 por cento dos presos estão em condição de beneficiar dessa medida, mas reconheceu que a ser aplicada plenamente poderá vir agravar a situação do mercado de emprego.

Em termos legais, em Processo Correcional e em crimes punidos com penas até um ano de prisão, o Juiz pode fixar a prestação a favor da comunidade. Na prática,



esta medida não tem passado de letra morta, tendo sido muito poucos os réus que viram ser-lhes fixadas medidas substitutivas da pena de prisão, como o serviço a favor da comunidade ou regime de prova no Instituto de Reinserção Social.

AVISO

VILA VIÇOSA e rede de S. ROMÃO ALTERAÇÃO NOS NÚMEROS DE TELEFONE

A partir das 19 horas do dia 6 de Outubro, são alterados todos os números de telefones das redes de VILA VIÇOSA e S. ROMÃO. Assim, os números da rede de VILA VIÇOSA, actualmente começados por 42, passam a começar por 98. Os números da rede de S. ROMÃO, actualmente começados por 43, passam a começar por 98. Os três algarismos finais mantêm-se inalterados em ambos os casos. Estas alterações, que já foram objecto de informação distribuída localmente, destinam-se a permitir a introdução de melhorias técnicas naquelas redes.

AJUDE-NOS A SERVI-LO
MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE



MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

Secretaria de Estado da Segurança Social

CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

Para conhecimento dos pensionistas que optaram pelo recebimento das suas pensões através de crédito em conta na Caixa Geral de Depósitos, informa-se que, a partir do corrente mês de Outubro, será creditado na conta que indicaram, o valor correspondente à sua pensão.

Mais se informa que o referido crédito será efectuado no dia 7, para os pensionistas cujo último número de beneficiário seja par, e no dia 10 para os pensionistas cujo último número de beneficiário for ímpar.

Quando qualquer destes dias coincidir com Sábado, Domingo ou Feriado Nacional as respectivas contas só serão creditadas no primeiro dia útil seguinte.

Lisboa, 3 de Outubro de 1986

O Presidente da Comissão Instaladora
do Centro Nacional de Pensões

Pedro Villaverde Gonçalves

Sindicatos médicos convocam greve geral para o dia 17

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos, reunida em Coimbra, marcou uma greve geral nacional dos médicos para o próximo dia 17 de Outubro, contando desde já com o apoio da Assembleia Regional do Centro da Ordem dos Médicos.

A decisão foi tomada no decorrer de uma reunião das estruturas sindicais do Norte, Centro e Sul, realizada no passado sábado em Coimbra, e surge na sequência de dezenas de reuniões ocorridas por todo o País com estruturas médicas, em que foi manifestado o descontentamento pelo comportamento do governo.

«O governo e o ministério da Saúde procuram semear o divisionismo entre os trabalhadores da Saúde, negaram-se ao diálogo e procuraram escamotear a sua incompetência e ausência de vontade política para pôr em funcionamento o Serviço Nacional de Saúde», foi sublinhado em conferência de imprensa.

As estruturas sindicais dos médicos aprovaram, também, um caderno reivindicativo em que se destaca a rejeição do concurso conjunto dos médicos policlinos-P2 e P3-que está marcado para o dia 25 de Outubro, considerando que «o mapa de vagas contemplado de 1500 médicos».

No caderno reivindicativo é exigida a programação de vagas para assistentes hospitalares de modo a possibilitar uma distribuição adequada à cobertura do País em cuidados médicos diferenciados.

No que respeita às estruturas hospitalares, as estruturas representativas dos médicos pretendem também «uma rápida concretização dos concursos de provimento em curso, seguida de imediata abertura de novos concursos

que contemplem os actuais médicos do internato complementar», e exigem a criação de «condições dignas de trabalho» na maioria dos Centros de Saúde do País, a actualização do subsídio de fixação e a concessão do tempo completo prolongado dos clínicos gerais que o pretendam.

Apoio da Secção do Centro da Ordem

A Assembleia Regional do Centro da Ordem dos Médicos divulgou ontem que apoia a convocação da greve geral dos médicos marcada para o próximo dia 17.

Em comunicado, aquela estrutura adianta que o apoio à greve geral dos médicos foi aprovado por unanimidade e aclamação na Assembleia Regional realizada no passado dia 2. A Assembleia decidiu também que os médicos «devem continuar a sua luta, utilizando as formas mais adequadas, caso a ministra da Saúde não modifique a sua posição».

Na perspetiva da estrutura regional do Centro da Ordem dos Médicos, a actual política de saúde «não defende os interesses dos utentes nem permite a dignificação e realização profissional dos médicos».

Entretanto, segundo o «DL» apurou o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos reúne esta noite, embora a agenda do encontro não conste «a partida», como sublinhou um informador, uma tomada de posição sobre a greve convocada pelas estruturas sindicais.

Professores de Português em vigília

Os professores de português na Europa que se encontram desempregados, farão a partir de amanhã à tarde uma greve de fome, se não tiverem uma solução satisfatória para a sua situação.

Os professores foram recebidos na residência oficial do Primeiro-Ministro, após uma vigília, por dois assessores de Cavaco Silva, Cardoso Martins, assessor para o Trabalho e Quesada Pastor para a Educação.

Embora ambos os remetessem para o Ministério da Edu-

cação os 49 desempregados consideram que neste momento há uma certa esperança de Cavaco Silva fazer uma tentativa de desbloqueamento. Por isso resolveram fazer a partir das 15 horas, de hoje uma vigília de 24 horas à porta da residência oficial do Primeiro-Ministro e junto ao Ministério da Educação.

Se, entretanto, não houver mais indícios de desbloqueamento, então os professores entrarão amanhã em greve de fome.

Curiosidades incluem cemitério visigodo

S. Vicente de Fora recebeu "Amigos de Lisboa"

Na tarde do passado sábado, pouco depois das três badaladas da tarde, reuniu-se nas escadarias da Igreja de S. Vicente de Fora um grupo de cerca de cem pessoas para mais uma visita promovida pelos «Amigos de Lisboa». O guia da visita, o dr. Esmarcel Correia, formado em História e Belas-Artes, tornou duas horas numa aula plena de interesse a que não faltou a observação de ossadas pertencentes ao único cemitério visigodo da cidade recentemente descoberto na cripta da Igreja.

A Igreja de S. Vicente de Fora situa-se num dos pontos altos de Lisboa, no Largo de S. Vicente, perto da Graça, remontando a sua história ao séc. XII. Conta a tradição que nesse monte, junto aos campos de Sta. Clara, sobre a sepultura dos teutónicos caídos na tomada de Lisboa, D. Afonso Henriques teria mandado erguer um templo devotado a S. Vicente, denominado de Fora por se encontrar fora das muralhas. S. Vicente que estaria na origem do símbolo da cidade quando o barco que transportava as suas relíquias teria sido guardado por dois corvos. O templo então construído, em estilo românico, robusto, de torreão ameiado, foi doado aos Cónegos Regrantes de Sto. Agostinho templo onde, em 1209, entrou o jovem Fernando Martins de Bulhões, santificado após a sua morte com o nome de Sto. António. A reforma dos Cónegos Regrantes de Portugal fez o mosteiro ficar dependente do prior geral e, goradas as intenções de D. Sebastião de construir uma igreja a D. Sebastião e encontrando-se o templo em mau estado de conservação, foi mandado arrasar no séc. XVI.

Nesse mesmo século, e já sob

determinação de Filipe II de Espanha, é decidido aproveitar a cantaria e construir um novo templo dedicado a S. Vicente e S. Sebastião. O traçado original é de Juan de Herrera, arquitecto espanhol criador do traçado do mosteiro castelhano do Escorial, e a direcção das obras entregue ao engenheiro italiano Filipe de Terzio, fixado em Lisboa desde 1577. A primeira pedra é lançada a 25 de Agosto de 1582 na presença de nobres, eclesiásticos e muito povo. A morte de Terzio em 1597 obriga as prolongadas obras a serem entregues à direcção de sucessivos mestres, tendo sido solenemente inaugurado em 28 de Agosto de 1629, se bem que as construções prosseguissem. Obras estas profundamente abaladas pelo forte vendaval de 1724 que destruiu as grimpas dos campanários e pelo terramoto de 1755, causa da perda do elegante zimbório, ainda hoje ausente e mal substituído. Salvou-se o baldaquino do altar-mor a imitar o de S. Pedro de Roma, atrás do qual se encontra hoje o coro dos cónegos e um enorme órgão considerado dos melhores da cidade.

Com a supressão das ordens

religiosas, o mosteiro foi cedido para Paço e Câmara Eclesiástica do Patriarcado de Lisboa. E o refeitório monástico, desde 1855, tomou-se em panteão da Casa de Bragança e dos duques de Saldanha e da Terceira.

O insólito da visita

O grupo compacto e interessado, na sua maioria idoso, que percorreu atentamente tanto o interior da igreja como do mosteiro, foi surpreendido com o facto de poder observar as ossadas pertencentes ao único cemitério visigodo da cidade. Cemitério masculino, nele foram encontrados esqueletos com vestígios de violentos traumatismos: cabeças esmagadas, braços e pernas partidos.

Nos claustros da Igreja, onde neste momento se procede a escavações, foram igualmente descobertos cemitérios de procedência afonsina, em várias camadas sobrepostas. Sob a igreja encontra-se também a cerca fernandina e junto a ela, a lixeira de Lisboa do séc. XVI que se prolonga até Santa Apolónia. O espólio encontrado, constituído por objectos do dia-a-dia da época (dedais, agulhas, etc) está depositado na Igreja, aguardando a futura organização de um museu.

A próxima visita é organizada pelos «Amigos de Lisboa», com inscrições limitadas, realiza-se no próximo sábado, na Torre de S. Julião da Barra, e será guiada por um oficial designado pelo E.M.G.F.A.

Antarcas do PSD de Lisboa querem coordenação

Os autarcas do Partido Social-Democrata do concelho de Lisboa pretendem uma melhor coordenação de todos os órgãos partidários com as autarquias, disse Dias Costa, membro da Comissão Política Permanente da Distrital do PSD.

Em declarações à Anop, Dias Costa afirmou que o encontro de autarcas do PSD do concelho de Lisboa, promovido pela Comissão Política Distrital do PSD, visava analisar os resultados do funcionamento dos organismos autárquicos.

«O PSD é a maior força política a nível autárquico do concelho de Lisboa. Importa tentar preservar esta situação e trabalhar no sentido de melhorar senão quantitativamente, pelo menos a qualidade de actuação», disse.

O presidente da Comissão Política Permanente, José Miguel Júdice, que iniciou os trabalhos, disse que pretende convidar a Direcção Distrital de Lisboa do CDS para «resolver casos pontuais que têm surgido em algumas autarquias», em que os dois partidos formaram coligação.

José Miguel Júdice disse que «surgiram pequenos problemas de coordenação no funcionamento de duas ou três juntas de freguesia mas a questão será facilmente ultrapassada».

O dirigente do PSD Correia Afonso encerrou os trabalhos do encontro, em que participaram dirigentes distritais, presidentes de juntas de freguesia não lideradas por militantes PSD vereadores do partido em exercício na Câmara Municipal de Lisboa e membros da Associação Municipal de Lisboa.

Sociedade de Desenvolvimento Regional deverá fixar-se em Évora

O Alentejo irá ter em breve uma Sociedade de Desenvolvimento Regional (SDR), cuja sede se admite venha a ser Évora e com o capital social fixado em cerca de 200 mil contos, revelou nesta cidade António Rodrigues, um dos impulsionadores da iniciativa.

O mesmo informador disse que a futura Sociedade de Desenvolvimento terá uma área geográfica de actuação que abrange toda a zona de influência da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo.

Esta Comissão abrange todo o distrito de Évora e de Portalegre, com excepção dos concelhos de Ponte de Sor e Gavião e da zona de Beja, onde se incluem, ainda, os concelhos de Alcácer de Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines (pertencentes ao distrito de Setúbal).

O nascimento deste iniciativa, segundo aquele impulsionador, partiu de um grupo de alentejanos peritos em finanças e investimento, que pensam «ser tempo de aproveitar as potencialidades da região e dar a sua colaboração para a implan-

tação de uma sociedade desta natureza no Alentejo».

Nesse sentido, e partindo dos estudos iniciados por dois grupos de técnicos que se ocuparam preliminarmente do assunto (um com base numa instituição bancária e outro num gabinete de desenvolvimento), está a ser elaborada a documentação que há-de acompanhar o requerimento em que se solicita a constituição da sociedade aos ministérios competentes.

Na óptica dos responsáveis pela futura sociedade, os concelhos da região a que mesma fica adstrita «têm problemas económicos, sociais e políticos semelhantes e complementares, sem que neles se deixem de oferecer suficientes actividades concretas para ocupar a acção de uma sociedade deste tipo».

«A similitude dos problemas na região proposta e a homogeneidade da sua população permitirão uma especialização que será sinónimo de eficácia tanto em perspectiva empresarial como sob o ângulo da política económica geral» — sublinhou António Rodrigues.

Na opinião dos responsáveis pelo projecto, a região que ele abrange, com uma área igual a uma terça parte do país, «demonstra sinais evidentes de depressão estrutural, onde mais se fará sentir a necessidade de uma sociedade de desenvolvimento regional».

Sociedade essa vocacionada para actuar em zonas económica e socialmente retardadas, com fraco dinamismo interno e carecidas de um especial esforço de investimento.

Alentejo tem condições

A região alentejana é caracterizada pelos especialistas de ser sobredependente das activi-

dades agrícolas, em termos de emprego e de composição inferiores à média do País e não ter dinamismo intrínseco nem possibilidade, sem impulso exterior, de acompanhar o crescimento geral da economia.

Perante esta caracterização, os responsáveis pela iniciativa afirmam que todos os indicadores socioeconómicos «corroboram o seu atraso e definem-se como retardada e estagnada, quando não a desertificar-se, pois comparados com os do País mal atingem dois por cento dos globais deste».

Entretanto, e apesar deste panorama, a escolha desta região para a implantação de uma sociedade de desenvolvimento recaiu sobre o facto positivo da mesma dispor de razoáveis infra-estruturas de distribuição de energia e de suficientemente densas redes de telecomunicações, de estradas e caminhos-de-ferro.

Um outro aspecto a favor, reside no facto de mais de metade da sua população residir nas sedes dos concelhos.



**ESPECIAL
FÉRIAS / 86**

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

SE AINDA NÃO GOZOU AS SUAS MERECIDAS FÉRIAS, VENHA ATÉ AO ALTO-MINHO E VIVA CONNOSCO AS FESTAS DA VINDIMAS DO VINHO VERDE.

OFERECEMOS-LHE CONDIÇÕES ESPECIAIS NO SOSSEGADO AMBIENTE DAS NOSSAS 4 ESTRELAS E 2 PISCINAS NO VERDE NATURAL DESTA REGIÃO. 7 DIAS: 11 200 P.P. EM QUARTO DUPLO A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO (SUP. PARA MÊS DE SETEMBRO 1 750\$000).

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS «FINS-DE-SEMANA» E «MINI-FÉRIAS» ATRAVÉS DOS TELEFONES: 24151/5 — TELEX: 3211 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS.

Pausa para reflexão em momento de selecção

Com a realização da 7.^a ronda, o «nacional» faz a sua primeira pausa para dar lugar à estreia da selecção «seabrista» nos confrontos a realizar no próximo fim-de-semana, frente às equipas (esperanças e «AA») e que marcará o acesso luso no «Euro-88». Após estas 7 rondas apenas duas equipas (Benfica e FC Porto) não conheceram a derrota e outras duas (Rio Ave e Farense) não triunfaram. Belenenses, Cha-

ves e Portimonense continuam «alérgicos» ao empate, FC Porto lidera como goleador (19 golos averbados) enquanto que as melhores defesas (5 tentos sofridos) são as do Belenenses, Benfica, Porto e Guimarães. As únicas equipas que não pontuaram, fora, foram o Varzim e o Farense. Veja-se a síntese da jornada de ontem:

Para a história

Desfechos dos oito jogos da ronda n.º 7 do nacional maior:

Benfica-V. Guimarães, 1-0; Elvas-Chaves, 1-2; Farense-Rio Ave, 2-2; Varzim-Académica, 2-0; FC Porto-Portimonense, 5-0; Braga-Belenenses, 0-1; Marítimo-Salgueiros, 2-1; Boavista-Sporting, 1-1.

Atiradores aos golos

O zairese Mapuata (Belenenses) foi alcançado pelo portista André, no comando da lista dos melhores marcadores

do campeonato de futebol da 1.^a divisão, concluída a 7.^a jornada.

André marcou dois golos ao Portimonense, enquanto Mapuata ficou em branco no despique que opôs Belenenses e Braga (na capital minhota) totalizando cinco golos cada.

Na 2.^a posição, com quatro golos, estão Gomes (FC Porto), Forbs (Portimonense),

Continua na pag. 12



Queiró: desarme a tempo e horas



Manuel Fernandes no chão: não resulta



Raul Ribeiro: arbitrar entre o «smog»



Jogo feio, com artistas a passo

Desporto

Nacional de Futebol

Belenenses e Benfica: para eles campeonato é galopada em flecha

Neves de Sousa

Meio país viu, com olhos de ver; surpresa ou aquilo já é trivial? Aconteceu no Bessa: durante 78 minutos, o Boavista fez figura de rei no «placard», todo engalanado de negro e branco. Mercê do incrível falhanço verde, logo no primeiro golpe de roleta, a apareceu o tento de Frederico. Depois, por entre a neblina, foi a longa espera lisboeta de Dom Sebastião, que só chegou (para novo alívio dos devotados a Alvalade) naquele chuto de McDonald permitido por uma defensiva esgotada até à medula pelo sadicamente prolongado esforço desenvolvido ante o Fiorentina e, neste domingo quente e abafado, a fazer vingar suas razões no duelo com reis da selva que tardam a colocar o seu óptimo material em torno de esqueleto que signifique a real valia de um potencial que continua navegando ao desbarato, sem rei nem roque, plástico em quadro que somente a relâmpagos se consegue esboçar.

Lá por casa de João Alves a lei continuou mantendo força: à custa de um Sporting anárquico, quer queiram ou não os mais ardentes defensores de um comando técnico que viaja sobre o fio da navalha, à espera de uma sorte que terá de tombar dos céus.

Bem: para além disto, ficou desfeito o triunvirato de primeiros espadachins. Tanto ao Belenenses como ao Benfica um golo bastou para permanecerem, impantes e orgulhosos, com as suas bandeiras drapejando no topo do castelo. Mas, se em Braga o juiz Carlos Valente não «autorizou» que os alunos de Humberto Coelho, através de muito contestado lance, atingissem a possível paridade, já no estádio da soberana águia os pupilos de Marinho Peres colocaram em tal polvorosa os comandos de Mortimore que, não fora o disparo vitorioso de Manniche estaríamos a esta hora interrogando o céu sobre que sinal conferir a uma esgrima em que os vimeiranos frequentemente encostaram à parede os donos do palco.

Os «dragões», como, palácio alindado, deram um tremendo piparote em portimonenses, ainda se permitindo ao luxo de Fernando Gomes ter perdido uma das oportunidades que, há meia dúzia de meses, eram pão fresco para a sua boca: uma grande pe-

nalidade desperdiçada pelo nosso bi-bota de ouro não impediu os rapazes de Artur Jorge de construírem vigoroso e inatacável 5-0: foi o paulatino afundamento de uma turma que não tem estado à altura dos pergaminhos do futebol algarvio.

E por falar nisso, que me dizem de um Farense que, da noite para o dia, deixa carreira bonita para resvalar até ao fracasso que representa a igualdade, intermuros do clube de Fernando Barata, na esgrima com um também caudatário Rio Ave? Se o Portimonense surge em queda livre, farenenses (ineditadamente sem lobrigarem vitória nos horizontes) permanecem no rés-do-chão do edifício que vai construindo os seus trinta andares. Quem lucrou com a passividade da dupla algarvia? Precisamente os homens de Vila do Conde que, pé ante pé, vão trespassando o lanterna vermelho aos mais descrentes ou menos afoitos.

Não pode surpreender o sucesso flaviense em terra alentejana: larga fatia do mérito pertence ao técnico Raul Aguias que,

suspenso pela Federação e (ainda) incrivelmente defraudado no bolso, conseguiu insuflar na sua legião o suficiente de tática e técnica para o Desportivo de Chaves prosseguir na rota da serena tranquilidade em que tem vivido com toda a dignidade. E de cabeça erguida.

Se os funchalenses do Marítimo deram oportuno pulo sobre a barreira salgueirista, também os varzinistas (de Henrique Calisto) passaram uma esponja sobre a resistência conimbricense e rasgaram caminho até meta mais distante. Sofreram os madeirenses naquele lapso dos ponteiros em que o calendário exprimia igualdade: depois, foi o desanuviar de pensamentos tristes e a alegria a implantar-se lá pelo caldeirão dos Barreiros enquanto deste lado do mar o Varzim subia dois degraus e fica agora esperando reeditar proeza.

Semana de pausa está à vista: todos os olhares e sonhos terão de confluír para os «onzes» que farão testes de alta calibragem nos diálogos com suecos. Talvez seja a hora de se guardar longe da crítica a ideia (correcta) de que os «teams» que vão colocar-se em acção nem de longe representam palidamente a imagem real do nosso autêntico futebol e serão formados por moços a quem (em quota superior) se oferece a hipótese de efémera carta de alforria. Mas, como a incerteza muitas vezes se converte em realidades que a razão não admitia, enterremos um machado de guerra erguido por milhões e façamos apenas, em apelo ao coração, o voto de que no próximo domingo a festa obrigue a perdoar. Somos (ou não) um povo magnânimo, mesmo quando se debate com ruínas no interior?



Water Smith



Enrique Oriozola

Espiões no Bessa

O escocês Walter Smith observa o Boavista enquanto Caiado parece atento às notas de espionagem. O adjunto de Vanables (Oriozola) promete voltar a observar os «leões»



Norton: cotovelo



Venâncio: joelho

Fora das quatro linhas

As lesões (flagelo maior dos atletas) tocaram ontem à porta de dois «internacionais». Na Amadora, no decorrer do jogo do Estrela com o Olhanense, o dianteiro Norton de Matos sofreu luxação no cotovelo. No Bessa, uma vez mais o sportinguista Venâncio (joelho direito com suspeita de corpo estranho) a recolher ao «estaleiro», colocando em série equação a presença no conjunto federativo que vai confrontar-se com os suecos. Mas a jornada futebolística teve (infelizmente) mais jogadores a recolherem ao «estaleiro»: casos do elvense Domingos (fractura de um dedo da mão esquerda), do seu parceiro de turma Juanito (rotura de ligamentos no joelho direito), do também elvense Cabinho (fractura de uma costela) e do guardião bracarense Barradas (rotura do adutor da coxa esquerda).

Classificação

	J	V	E	D	B	P
1.º BELENENSES	7	6	0	1	17-5	12
2.º Benfica	7	5	2	0	15-5	12
3.º FC Porto	7	4	3	0	19-5	11
4.º V. Guimarães	7	4	2	1	10-5	10
5.º Sporting	7	4	2	1	11-6	10
6.º Chaves	7	4	0	3	9-11	8
7.º Varzim	7	3	1	3	6-6	7
8.º Braga	7	2	2	3	5-6	6
9.º Marítimo	7	2	2	3	5-8	6
10.º Salgueiros	7	2	1	4	6-12	5
11.º Elvas	7	2	1	4	5-7	5
12.º Boavista	7	1	3	3	8-10	5
13.º Académica	7	1	2	4	2-10	4
14.º Portimonense	7	2	0	5	7-17	4
15.º Rio Ave	7	0	4	3	6-10	4
16.º Farense	7	0	3	4	7-13	3

Próxima jornada (19/10): V. Guimarães-Boavista; Chaves-Benfica; Rio Ave-Elvas; Salgueiros-Farense; Académica-Marítimo; Portimonense-Varzim; Belenenses-FC Porto e Sporting-Braga.

Totobola: o "13"

Braga-Belenenses	2
Boavista-Sporting	X
Benfica-V. Guimarães	1

Elvas-Chaves	2
Farense-Rio Ave	X
Marítimo-Salgueiros	1

Varzim-Académica	1
Porto-Portimonense	1
Vizela-Leixões	1

U. Coimbra-Covilhã	2
Peniche-Águeda	1
U. Madeira-Lusitânia	1
Sacavenense-Estoril	1

Totoloto

3, 7, 11, 13, 34 e 40 + 1

Totobola:

a nossa aposta

Concurso n.º 41/86
12. Outubro. 86

1. Portugal-Suécia	1
2. Portugal-Suécia (esp.)	1
3. Sabadel-Sevilha	X
4. Cádiz-At. Bilbao	2
5. Maiorca-Vaalhadolid	1
6. Santander-Real Madrid	2
7. Barcelona-Espanhol	1
8. Ossassuna-Múrcia	X
9. R. Sociedade-Las Palmas	1
10. Bétis-Gijón	2
11. At. Madrid-Saragoça	1
12. Fiorentina-Juventus	X
13. Milan-Inter	X

B.B.: a marca triunfante da

Continuação da pág. 11

Chiquinho (Benfica), e Armando (Salgueiros).

SC Braga, 0-Belenenses, 1

Carlos Valente foi o árbitro nomeado para este confronto e a sua actuação mereceu severa contestação por parte do público afecto aos minhotos por ter ignorado a marcação duma grande penalidade a favor da sua equipa. Valente, na dúvida, beneficiou quem defendia. Excelente triunfo dos azuis (com um solitário gol de Teixeira) que prosseguem na liderança da pauta classificativa, enquanto Humberto Coelho tem agora 15 dias para muito meditar.

As equipas, formaram assim: **Braga:** Barradas: Toni, Bastos Lopes, Carvalhal, Abreu; Artur Spencer (Mirinho 57 minutos), Fernando Pires e António Borges; Jorge Gomes e Jacques (Saucedo 46).

Belenenses: Jorge Martins; Teixeira, José António, Sobrinho e Artur; Jaime, Alberto, Jorge Silva (Murça 60) e Djão; Mladenov, e Mapuata (Paulo Monteiro 87)

Acção disciplinar: cartões amarelos a António Borges (39) e Toni (89), do Braga, e Jorge Silva (48), Artur (75) e Jorge Martins (84), do Belenenses.

FC Porto, 5 -

Portimonense, 0

O lisboeta Carlos Esteves não realizou uma arbitragem totalmente acertada, neste encontro em que os «dragões» revisitarão o seu alindado estádio. Rebaixou o relvado e subiu o rendimento da equipa de Artur Jorge que ontem realizou uma exibição de pleno regalo. De realçar a circunstância de Fernando Gomes voltar a errar o alvo na marcação de uma grande penalidade (apontada a pedido da plateia) o que deverá permitir que esse encargo continue a pertencer ao certo André. As equipas:

FC Porto: Zé Beto (aos 73, Mlynarzik); João Pinto, Celso, Eduardo Luís e Inácio (aos 45, Sousa); Quim, Jaime Pacheco e Jaime Magalhães e André; Madjer e Gomes.

Portimonense: Sérgio; João Reina, Balacó, Leonardo e Teixeira; Augusto, Barão, Skoda e Dinis (aos 29, Pacheco); Forbs e Luís Reina (aos 45, Zé Tó).

Autores dos golos: Madjer (2), André (2) e Celso.

Boavista, 1 - Sporting, 1

Muito bem esteve o árbitro Raul Ribeiro e melhor do que o Sporting estiveram os comandados de João Alves que, durante 75 minutos, lideraram a dinâmica do jogo e no «miolo» do campo superaram totalmente o seu opositor onde Negrete se destaca entre os demais parceiros eleitos por Manuel José, sobretudo na forma como «aponta» o jogo. Negrete corre cinco metros para passar a sésenta enquanto os companheiros procedem inversamente. O gol obtido no minuto inaugural deu



André: golo n.º 2

a confiança bastante aos boavistas que tudo fizeram para merecer os dois pontos. Arrecadaram apenas um, mas o bastante para não ser quebrada a tradição que dura há 28 anos. As equipas:

Boavista: Hubart; Queiró, Frederico, Caetano e Adão, Tonanha (Barny, aos 58 minutos), Walker, Agatão e Casaca; Coelho (José Augusto, 38) e Nelson.

Sporting: Vital; Gabriel, Venâncio, Mourato e Fernando Mendes (Litos, 34); Zinho (Mário Jorge, 62), Oceano, Negrete e Mário; Manuel Fernandes e McDonald.

Golos: 1-0, aos 26 segundos, por Frederico. 1-1, por McDonald, aos 81.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Mário, aos 28 minutos, Caetano, aos 57 e a Barny, aos 85.

Elvas, 1-Chaves, 2

Pior do que a equipa local esteve o árbitro José Guedes (Porto) que teima em demonstrar a incapacidade evidenciada no recente Benfica-Farense em que defraudou os algarvios de um golo legalíssimo que valeria um ponto e daria o esperado escândalo. Os elvenses perderam bem, e começam a complicar a sua manutenção da divisão maior, já que ceder pontos, no seu reduto frente a equipas do «seu» campeonato pode ser fatal para as legítimas aspirações tidas após o demorado retorno ao convívio com os «maiorais». O Chaves continua no ritmo da época passada, para alegria da sua gente. As equipas:

Elvas: Domingos (Crispim, aos 19 minutos); José Carlos, José António, Mota e Ribeiro; Horácio, Covelo (Capinho, aos 46), Juanito e Amadeu; Carrasco e Roberto.

Chaves: Padrão; Vivas (Luís Saura, 78), Celestino, Jorginho e Raul; Gilberto, Radi, Kiki e David (César, aos 78); Jorge Silva e Jorge Plácido.

Acção disciplinar — cartão amarelo para Jorginho do Chaves, aos 36 minutos, e Ribeiro, do Elvas, aos 89.

Ao intervalo, registava-se um empate a um golo.

Os golos do Chaves foram apontados por Radi aos 28 minutos e César, aos 90 e o tento

de honra dos locais foi obtido por Carrasco, aos 29 minutos.

Varzim, 2 - Académica, 0

O jovem árbitro lisboeta, António Marçal continua a demonstrar, ser uma das mais convincentes certezas da nossa arbitragem e ontem, na Póvoa, voltou a evidenciar a sua clara e inquestionável vocação para a arte arbitral. Um jogo em que, mais uma vez, ficou demonstrada a ingenuidade ofensiva dos «estudantes» que não encontram soluções ofensivas para materializar os bons lances que sabem criar nas zonas intermédias. Quanto ao Varzim, venceu e convenceu. Vítor Manuel dispõe agora de 15 dias para «arrumar» o xadrez e proceder a correcções que se tornam imperiosas. As equipas:

Varzim: Lúcio; Paulo Pires, Brito, Quim e Lito; Soares, Rui Barros e Manuelzinho. Miranda (André, 46 minutos) Vata (Flávio, 61) e Lufemba.

Académica: Vítor Nóvoa; Tomás, Germano, Porfírio e Tozé; Quinito (Reinaldo 57 minutos, Rolão e Mito; Flávio, Carlos Xavier, (Barry, 69 minutos) e Pedro Xavier.

Resultado ao intervalo: 1-0.

Golos: 1-0, aos 23 minutos, por Soares, 2-0, aos 89 minutos, por Rui Barros.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Pedro Xavier, aos 86 minutos.

Marítimo, 2-Salgueiros, 1

João Rosa (Évora) não realizou uma actuação que justifique nota positiva, neste encontro em que o Marítimo, sem se exibir de forma que justificasse aplausos dos seus adeptos, derrotou o «desmotivado» Salgueiros que igualmente continua longe de satisfazer os anseios dos seus dedicados associados e demais pro-sélitos. Rodolfo Reis não anda nada satisfeito com o comportamento da equipa e tudo indi-



Madjer: golo n.º 4

ca que os próximos dias serão dedicados a serena e profunda meditação. Diga-se, igualmente, que lá pelas bandas do Funchal as coisas não correm com grande optimismo no que se refere ao padrão de futebol exibido pelo muito reforçado plantel. As equipas:

MARÍTIMO: Valente; Carlos Jorge, Valeiro, Aurélio e Gregório Freixo; Artur Semedo, Marquinhos e Colin; Wallace, João Paulo (Paquito, 85 m) e Costa (Osvaldo, 75 m).

SALGUEIROS: Madureira I; Madureira II, Mariano, Matias e Casimiro; Álvaro (Jorginho, 67 m), Festas e João (Armando, 31 m); Walsh, Carlos Brito e Rui França.

Os golos foram marcados por João Paulo e Collin, por banda do Marítimo, aos 26 e 64 minutos, respectivamente, enquanto o tento salgueirista foi obtido por Armando à passagem do minuto 52.

Farense, 2-Rio Ave, 2

Heliodoro Saraiva mostrou-se um árbitro rigoroso e todas as suas decisões foram aferidas pelo acerto. Não foi devido ao «juiz» que, desta vez, o Farense deixou de averbar mais um ponto, já que isso apenas aconteceu devido à fragilidade do seu quadro. Isso mesmo seria afirmado por António Morais que esteve presente nas bancadas tendo a seu lado o «espião» benfiquista Eusébio naturalmente a observar as potencialidades dos nortenhos. O futuro (?) treinador do clube de Faro, pretende naturalmente que Fernando Barata abra os cordões à bolsa e contrate mais dois elementos constando que o portista Vemelhinho é um dos eleitos de Morais. As formações:

FARENSE: Delgado; Quim Manuel, Vítor Duarte, António Andrade e Vítor Santos; Nando (César, aos 65), Pereira, Pintinho e Peter; Fortes e Jorge Andrade.

RIO AVE: Figueiredo; Sér-

União de Coimbra: protesto

O União de Coimbra, protestou o jogo com o Sporting da Covilhã, alegando «erro técnico do árbitro Azevedo Duarte, ao minuto 43: na sequência de um lançamento lateral, interceptado com as mãos por João Gouveia (Covilhã) mostrou ao jogador o cartão amarelo mas mandou repetir o lançamento».

cavalgada



	J	V	E	D	B	P
1.º VIZELA	5	3	2	0	9-3	8
2.º Famalicão	5	4	0	1	6-1	8
3.º Leixões	5	3	1	1	9-7	7
4.º Fafe	5	3	2	0	6-3	7
5.º Bragança	5	3	1	1	6-6	7
6.º Felgueiras	5	1	3	1	6-3	5
7.º Penafiel	5	1	3	1	4-4	5
8.º Trofense	5	1	3	1	7-7	5
9.º G. Vicente	5	2	1	2	3-4	5
10.º Aves	5	0	4	1	2-3	4
11.º P. Ferreira	5	1	2	2	6-8	4
12.º Lixa	5	1	2	2	3-5	4
13.º Espinho	5	1	1	3	4-8	3
14.º Lourosa	5	1	1	3	3-6	3
15.º Tirsense	5	0	3	2	4-7	3
16.º Freamunde	5	1	0	4	3-6	2

Próxima jornada: Lourosa-Freamunde; G. Vicente-Bragança; Aves-Penafiel; P. Ferreira-Lixa; Espinho-Felgueiras; Tirsense-Famalicão; Leixões-Fafe; Trofense-Vizela.

Zona Centro

	J	V	E	D	B	P
1.º COVILHÃ	5	3	2	0	8-3	8
2.º Peniche	5	3	2	0	7-2	8
3.º Feirense	5	3	1	1	5-3	7
4.º Marinhense	5	3	1	1	5-3	7
5.º Mirense	5	3	0	2	11-6	6
6.º U. Coimbra	5	3	0	2	10-6	6
7.º Águeda	5	2	2	1	10-7	6
8.º Beira Mar	5	2	1	2	12-8	5
9.º Torreense	5	1	3	1	4-2	5
10.º Mangualde	5	2	1	2	8-13	5
11.º Ac. Viseu	5	2	0	3	5-7	4
12.º E. Portalegre	5	1	1	3	9-12	4
13.º Guarda	5	1	1	3	4-6	3
14.º U. Leiria	5	1	1	3	4-7	3
15.º Estarreja	5	1	0	4	3-8	2
16.º U. Almeirim	5	1	0	4	3-11	2

A seguir: Almeirim-Mangualde; Torreense-Mirense; Covilhã-Beira-Mar; U. Leiria-U. Coimbra; A. Viseu-Marinhense; Águeda-Guarda; Estarreja-Peniche; E. Portalegre-Feirense.

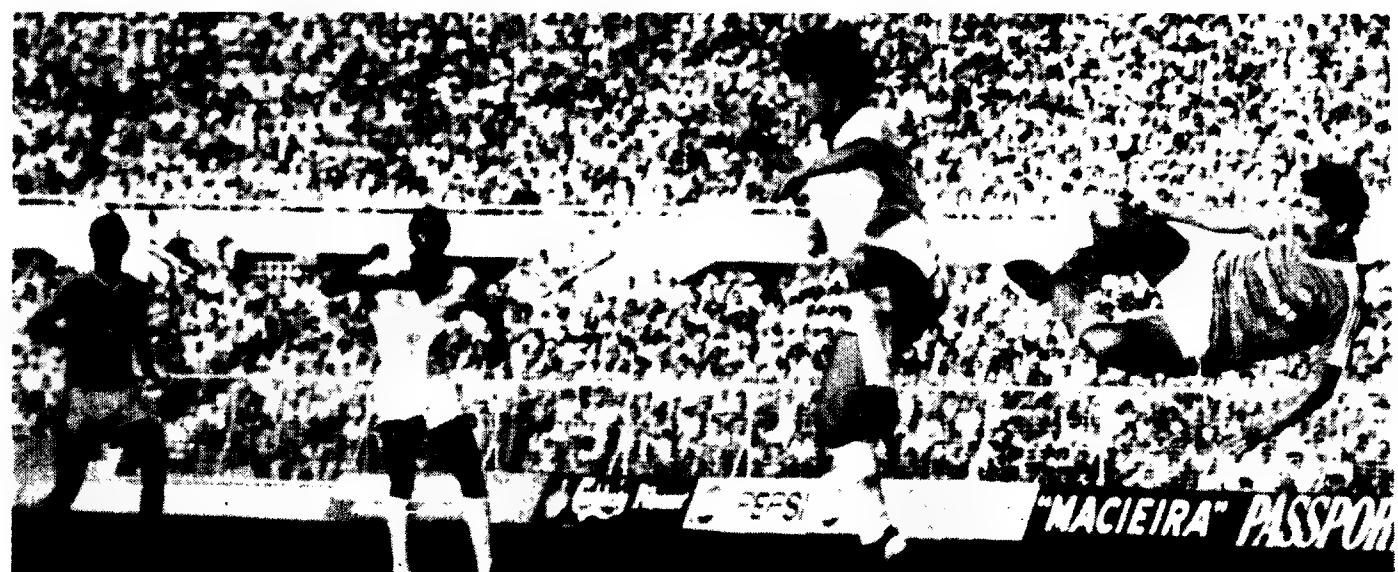
Zona Sul

	J	V	E	D	B	P
1.º V. SETÚBAL	5	4	1	0	13-4	9
2.º E. Lagos	5	3	1	1	8-3	7
3.º E. Amadora	5	3	1	1	5-4	7
4.º Sacavenense	5	3	1	1	3-2	7
5.º Atlético	5	2	2	1	9-5	6
6.º U. Madeira	5	3	0	2	8-6	6
7.º Montijo	5	3	0	2	8-6	6
8.º Olhanense	5	2	2	1	6-4	6
9.º Estoril	5	2	1	2	5-4	5
10.º Nacional	5	1	2	2	7-6	4
11.º Barreirense	5	2	0	3	7-8	4
12.º Lusitânia	5	1	1	3	4-7	3
13.º S. Correia	5	1	1	3	3-6	3
14.º Cova Piedade	5	1	1	3	5-11	3
15.º U. Santiago	5	1	1	3	5-14	3
16.º Oriental	5	0	1	4	2-8	1

Próxima jornada: C. Piedade-Sacavenense; Barreirense-Atlético; Montijo-E. Lagos; Lusitânia-U. Santiago; Oriental-U. Madeira; Nacional-V. Setúbal; Olhanense-Samora Correia; Estoril-E. Amadora.

Traoré foi requisitado

O futebolista Traoré (Costa do Marfim) ao serviço do Sporting Clube de Braga acaba de ser requisitado pela federação do seu país, para participar nos encontros do campeonato de África, simplesmente os dirigentes bragueses não estão na disposição de muitas cedências.



Carlos Manuel: lançado no ar, espalha o susto entre vimaranenses.

Benfica, 1-Guimarães, 0

Por um fio

Neves de Sousa

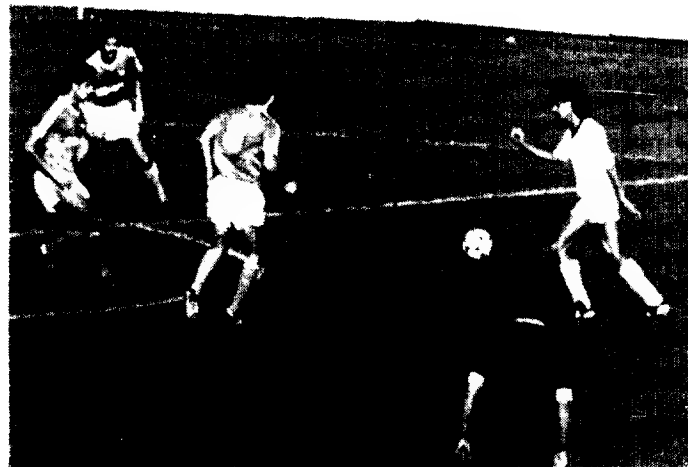
Todos quantos estão seguindo a carreira (quase empolgante) do Vitória de Guimarães, tinham avisado: não teria o Benfica, no prato verde de sua casa, nenhum petisco pronto a ser trucidado ao mais leve sinal de Mortimore. E aconteceu, até, que foram os minhotos que deram maior toque de ataque ao espectáculo, colocando frequentemente os rubros entre a parede e o disparo fatal: valeu (na emergência) o bem congeminado colete de forças em que Paulinho Cascavel foi envolvido mas, talvez mais que isso, a desesperante actuação de Miguel, um defesa vimaranense que, decididamente, esteve toda a tarde de costas para o santo protector.

Mais de 70 mil foram testemunhas: Guimarães segurando o couro, escamoteando-o perante a interrogativa lisboeta, sonhando-o aos olhares e à cobiça de vermelhos onde o meio do terreno era confuso como o emaranhado de trincheiras nos tempos dos nossos bisavós. Não estivesse Silvino senhor e dono das suas melhores potencialidades e logo ao abrir do livro Ademir teria dividido, por ares e ventos, delírio e espanto: mas, sucedeu que (embora acusando as ausências de Nunes e Chiquinho, reflectindo também a carência de Vando para funcionar como gazua) o Benfica tinha em Manniche um latagão sempre pronto a esperar mais um deslize de Miguel e, cá para trás, Veloso e Alvaro fechando as pontes levadiças laterais e, no centro, Dito a mostrar a arte que o catapultou para a fila cimeira dos nossos bons executantes.

Certo, certíssimo, que o brasileiro Nenê seria (em balanço

geral) a unidade mais fulgurante no terreno, talvez tocado pela classe de Ademir e Jesus, pelo sentido de apuro visível em Costeado e Nascimento; porém, estava escrito no vento que o dinamismos não perdoaria a menor desatenção do exército de polícias. Quando o Benfica galgou do zero para a mais ínfima vantagem, alumiu-se o seu espírito: a certeza ficava apenas dependente de Silvino continuar impecavelmente entre os postes. Foi o que sucedeu: daí que Marinho Peres (técnico a quem se cumprimenta de chapéu na mão) tenha sintetizado numa frase as muitas palavras que seria pura estultícia atirar para o papel: — **Ganhou a equipa mais experiente.**

E não só. Novamente abdicando de Bastos Lopes e já nem incluindo José Luís no lote de al-



Paulinho Cascavel com o esférico: um deleite para os olhos, quase festa especial para o recém-papá.

gumas probabilidades, Mortimore não deve ter deixado, por um só instante, de imaginar que Paulinho Cascavel jogava tudo por tudo para oferecer um golo ao menino Guilherme, de três quilos e meio, com que fora apresentado (na 6.ª-feira) por Dona Leisa de Fátima. E enrolou, em cimento e aço, arame tapado e guarda à vista o atirador que goleou certamente o Dukla de Praga. A partir daí, tudo se tornou um pouco mais fácil, embora ao ataque bentiquista ripostas-se sempre a turma vimaranense igualmente com a tísica apontada, sabidamente aproveitando o período momo ou atarantando a desorganização encarnada no centro do reduto, no coração do furacão que tinha de construir. Assim, com o espectro de súbita mudança do insonso 1-0 que tantas vezes tem caracterizado a produtividade do futebol bentiquista (que fica acomodado à mais leve conquista quando parece que dispõe do pássaro para o digerir com molhos esquisitos)

atingiu-se o terno do «show»: dois pontos no boral do «team» de Lisboa mas muita insatisfação entre os apaniguados que andam sequiosos de verem futebol total, corrido e goleador.

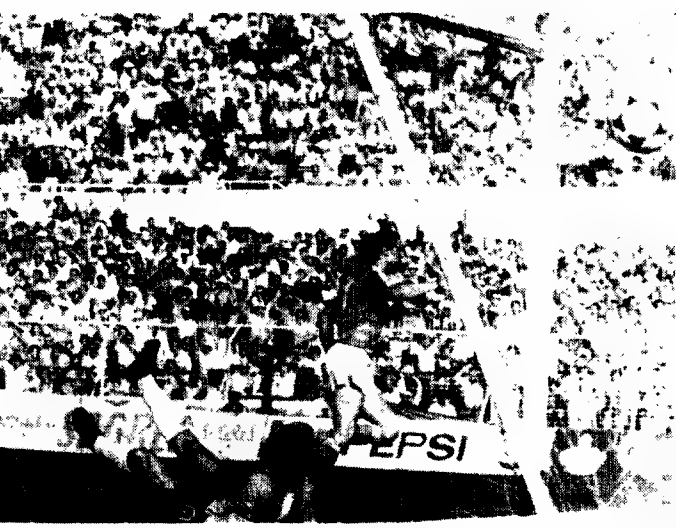
Muitas vezes o juiz Miranda Dias teve de fazer apelo ao último fôlego para conseguir controlar o jogo razoavelmente. Em diferentes ocasiões cometeu exagero de personalidade para distarçar ausência de capacidade (pelo menos momentânea) para grandes voos. Mas num aspecto fica intocável e inatingível: não foi por sua culpa que Miguel foi dando brindes, nem tampouco o árbitro teve qualquer participação naquele período quezimento em que parecia que a farsa ia dar fogo. De qualquer modo, para um árbitro que tem pretensões a sair do grande lote, fugiu-lhe uma vez mais o mote.

Fraca arbitragem do conimbricense Miranda Dias (que esteve acompanhado por Oliveira Arcanjo e Silva Almeida). As turmas:

Benfica: Silvino; Dito, Veloso, Oliveira e Álvaro; Shéu; Diamantino, Carlos Manuel, Zivkovic e Vando (aos 49 minutos Rui Águas); Manniche.

Guimarães: Jesus; Nenê; Costeado, Miguel e Carvalho (Heitor na 2.ª parte); Nascimento; N' Dinga, Ademir, Roldão e Adão (N' Kama, 59); Paulinho Cascavel.

Cartão amarelo para Carvalho, Roldão, Rui Águas e N' Kama. Golo por Manniche (8 minutos da segunda parte).



Manniche: já dentro da rede, a bola vai escorregar para o solo. Era o tento da vitória rubra no seu parque.

CERTIFICADO que faz extrair neste Cartório a presente fotocópia que contém seis folhas e vai conforme ao respectivo original exarado de folhas quarenta e quatro verso, a folhas quarenta e sete do livro número Duzentos e treze-A, de «Escrituras Diversas», deste Cartório.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e oitenta e seis, no Segundo Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Licenciado António Lopes Fernandes Costa, notário neste Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

Cremildo de Sousa Loforte, natural de Inhambane, Moçambique, casado sob o regime de comunhão geral de bens, com Maria Dolores Bento Vieira de Sousa Loforte, residente na Rua das Gaivotas, n.º 21, 2.º direito em Lisboa;

SEGUNDO

Rui Vitor Taborda de Mendonça, residente na Quinta da Lagoa de Baixo, Lote 6.º B, 6.º de frente, em Carcavelos, concelho de Cascais, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Gabriela da Silva Dias Taborda de Mendonça, natural de Inluti, Moçambique; e;

TERCEIRO

Raul de Sousa Loforte, solteiro, natural de Inhambane, Moçambique, e residente na Rua da Liberdade, Lote R, 1.º direito, Barreiro.

OS OUTORGANTES DECLARAM:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «S-STANDS E SISTEMAS LIMITADA», tem a sua sede na Rua da Eira, lote cento e trêz, loja esquerda, Alto de Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado a partir desta data. Parágrafo único: — Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá transferir a sua sede para outro local e abrir agências ou sucursais em qualquer parte do território português ou mesmo em qualquer país do estrangeiro

SEGUNDO

Pode a sociedade participar no capital de outras sociedades e nelas exercer funções de administração, tendo por objecto a comercialização e aluguer de stands e seus sistemas para feiras, exposições, lojas, bem como a importação e exportação de acessórios e componentes.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de um milhão e duzentos mil escudos, dividido em três quotas iguais de quatrocentos mil escudos, uma de cada sócio.

Parágrafo primeiro: — Por unanimidade dos sócios, podem ser exigidas prestações suplementares de capital, ficando a sua restituição dependente de deliberação dos sócios, tomada por maioria. Parágrafo segundo: — Pode qualquer dos sócios fazer à sociedade os suprimentos de que, porventura, carecer, nas condições de juro e amortização que forem deliberadas e fiquem constando da acta.

QUARTO

A cessação de quotas entre os sócios ou para os seus filhos será livre, no todo ou em parte, porém, a cessação a favor de estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade e de quem mais for sócio, tendo aquela em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar direito de preferência na respectiva aquisição

Parágrafo primeiro: — No caso de ser exercido o direito de preferência a quota será adquirida por quem preferir pelo valor que lhe corresponder por balanço efectuado para o efeito no prazo de trinta dias, prorrogável por acordo ou pelo valor mutuamente acordado entre os sócios.

Parágrafo segundo: — O sócio que desejar ceder a sua quota a qualquer pessoa ou entidade estranha à sociedade, comunicará a esta e aos restantes sócios em carta registada com aviso de recepção o nome do cessionário, o preço e as outras condições da cessão, devendo ser imediatamente convocada a Assembleia Geral a fim de se deliberar se a sociedade pretende exercer ou não o seu direito de preferência, devendo o sócio ou sócios, que pretendam usar desse direito, no caso de a sociedade não pretender exercer, fazer a necessária declaração que será exarada em acta.

Parágrafo terceiro: — Preferindo mais de um sócio a quota será dividida quando legalmente possível, entre os preferentes.

QUINTO

A sociedade fica com a faculdade de amortizar a quota de qualquer dos sócios nas condições do parágrafo primeiro do artigo anterior.

a) por seu falecimento ou interdição.
b) quando a sua quota seja penhorada ou judicialmente arrolada ou apreendida.
c) quando o sócio viole qualquer das cláusulas do presente pacto.

SEXTO

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente incumbem a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro: — A sociedade poderá constituir mandatários para os fins do artigo número duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para a prática de certos e determinados actos.

Parágrafo segundo: — Os gerentes poderão delegar a totalidade ou parte das suas atribuições de gerência em outros gerentes ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, devendo neste último caso o mandatário ser escolhido de acordo com os demais sócios.

Parágrafo terceiro: — A sociedade só se obriga com a assinatura conjunta de dois gerentes; no entanto, para os documentos e actos de mero expediente a assinatura de cheques sobre contas de Depósito à ordem da sociedade será suficiente a assinatura de qualquer gerente.

Parágrafo quarto: — É expressamente vedado aos gerentes, sob pena de destituição e responsabilidade pessoal, obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações ou actos semelhantes estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO

Os anos sociais são os civis e os balanços serão dados referentes a trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo estar aprovados e assinados o mais tardar até ao fim de Março imediato.

OITAVO

Os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de deduzida a percentagem da lei para o fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo terão a aplicação que for decidida em Assembleia Geral.

NONO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas mediante cartas aos sócios dirigidas com a antecedência mínima de dez dias. Parágrafo único: — A expedição de cartas nos termos do corpo deste artigo pode ser substituída pela assinatura dos sócios no aviso de reunião caso em que a convocação não depende da mencionada antecedência, havendo concordância de todos.

DÉCIMO

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e por deliberação da Assembleia Geral tomada por maioria de três quartos dos votos de todo o capital social.

DÉCIMO PRIMEIRO

Para todas as questões emergentes deste pacto, estabelece-se o foro da Comarca de Lisboa, com renúncia a qualquer outro. E que nos termos expostos dão por constituída a sociedade. Assim o disseram e outorgaram por minuta.

Adverti os outorgantes de que este acto tem de ser apresentado a registo no prazo de três meses a contar de hoje.

Foi-me exibido o certificado de admissibilidade da denominação por esta escritura adoptado, passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em vinte e dois de Agosto findo.

Verifiquei a identidade dos outorgantes em face dos seus Bihetes de Identidade que exhibiram, respectivamente n.ºs 10345616 de 26 de Junho de 1984, 9728813 de 5 de Novembro de 1981 e 8452450 de 26 de Janeiro de 1981, todos do arquivo de Lisboa.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo em voz alta aos outorgantes, na presença simultânea de todos eles.

Lisboa e Segundo Cartório Notarial, a cargo do notário licenciado em Direito — António Lopes Fernandes Costa, aos vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e oitenta e seis

O Ajudante
(assinatura ilegível)

Ciclismo parece apagar-se em Lousa

Repentinamente, surge grande agitação no ciclismo português, com o Lousa a ver apagado o seu nome na velocipedia, o Sporting a ser ameaçado pela «fuga de alguns dos seus melhores valores», o Louletano a arriscar forte no revigoramento da sua equipa e o Sangalhos a prometer o retorno a um passado carregado de tradições.

Ao que consta, em Lousa não há acordo com os actuais patrocinadores (Akai e Trinaranjos) nem parece surgir qualquer firma ou marca disposta a financiar a equipa. Segundo o dirigente Manuel Silvestre, as conversações não se esgotaram, admitindo-se que os patrocinadores das últimas épocas reconsiderem, mas o lamento vem acompanhado com essa remota esperança: «deixámos de ser equipa organizada, por falta de dinheiro». Será pena para o ciclismo português que nas estradas se deixem de ver as camisolas do Lousa e convirá recordar os triunfos voltistas através de Adelino Teixeira e Francisco Miranda para além de muitos outros êxitos em diversas competições.

Quanto ao Sporting, fala-se em debanda, mas o dr. Artur Lopes desmente que existam motivos para o «alarme» que se vai propagando. «Vamos moralizar a equipa de acordo com as nos-

sas pretensões» — diz o conhecido médico e dirigente (também ele uma grande dedicação do Lousa). Naturalmente que haverá mexida na actual equipa, onde, de certeza, continuará Marco Chagas, enquanto no que se refere a saídas apenas Eduardo Correia parece já vinculado ao Sangalhos.

Não será de estranhar que, a confirmar-se a debanda geral dos lousanenses, alguns venham a integrar o plantel sportinguista, todavia, tudo quanto por ora se afirma não passará de especulação.

Forte será a aposta do Louletano que tem em Fernando Oliveira (presidente do Vitória de Setúbal) e da FOL os únicos patrocinadores. Júlio Guerreiro é o homem forte da secção e ainda que, não confirme, parece líquido que Orlando Alexandre será o sucessor de malogrado Honório Francisco recentemente falecido e que na última Volta a Portugal liderou a equipa onde sobressaiu o inglês Cayn Thashston. Quanto a atletas tudo indica que Manuel Cunha será a grande truta e José Xavier está em agenda, tendo Júlio Ferreira afirmado de que lhe irá oferecer verba superior à prometida pelo Sporting.

Está feito o ponto da situação do nosso velocipedia. Mas a fase das transferências ainda não começou.

Belenenses no automobilismo

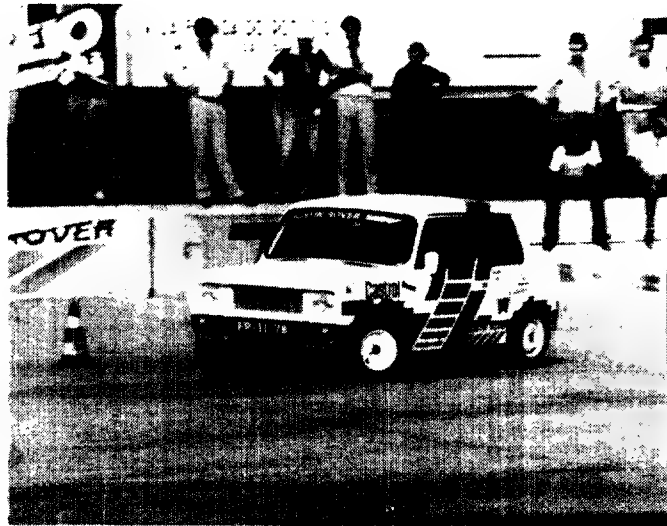
Com a realização do 3.º «Rali da Região Saloia/Sicasal», que teve organizações do Clube de Futebol «Os Belenenses», a disputa do Troféu Castrol Austin Rover-86 aproxima-se do seu termo: faltam somente duas provas para cair o pano.

Bela manifestação desportiva, com Paulo Dias, vencendo e colocando-se em 2.º lugar, Vítor Lino, deverá ter entregue a este piloto o sucesso no «Troféu Castrol». Nos lugares seguintes, classificaram-se Ventura Amaro, Victor Viçoso, Genestel Ferreira e José Pestana. Este concorrente assegurou a vitória no Circuito de Mafra.

Classificação no «Agrupamento não-Mini»:

1.º Jorge Salgado, (Peugeot 104); 2.º Lourenço Almeida (Renault 5); 3.º Pedro Alves (Alpine 110). Diesel: Carlos Santos (Marina) e José Carmona (Golf). Comandantes após a 14.ª prova do «Castrol/Austin Rover»: Jorge Salgado (Peugeot 104) no Agrupamento A: Vítor Lino (Mini) e José Pestana (Critério de Mafra).

Em senhoras: o «Rali da Região Saloia/Sicasal» revelou Fátima Medina, a popular locutora da RTP que, num Mini bem «artilhado», bateu Martins Pedro. Pedro Martins (RTP) foi o melhor entre os representantes da Comunicação Social, em classificação especialmente ordenada.



José Pestana: em acção o vencedor do «Critério de Mafra»

Fórmula Ford

Matos Chaves "acelerou" em Espanha

O piloto português Pedro Matos Chaves venceu a primeira prova do campeonato espanhol de fórmula Ford, disputada no circuito de Jarama, em Madrid.

Pedro Chaves assumiu o comando da corrida na terceira das doze voltas ao circuito, liderando a prova até final. Obteve também a volta mais rápida, com 1 minuto e 36,12 segundos (à medida de 124,127 quilómetros por hora), completou a prova em 19 minutos e 29,19 segundos.

Classificação:

1.º Pedro Matos (Por), 19.29,19; 2.º António Albacete (Esp), 19.29,41; 3.º Pedro Bastos (Por), 19.48,42; 4.º Francisco Sande (Por), 20.01,52; 5.º

Enrique Gluckman (Esp), 20.02,39; 6.º Inigo Osset (Esp), 20.22,63; 7.º Francisco Gastanaga (Esp), 20.30,67; 8.º José Conchade (Por) 20.41,90; 9.º Paulo Bombas (Por), 20.42,09 e 10.º Luís Bravo (Esp), 21.08,14.

«Nacional» de iniciados

A equipa formada por Rui Palos/Luís Matos, em Renault 11 Turbo, venceu a edição deste ano do Rali «Carlsberg/Cidade de Évora», disputado este fim-de-semana.

Inicialmente incluído no campeonato nacional de iniciados, zona sul, o rali acabou por não contar para aquela prova, em virtude de não ter registado o

número de inscrições suficientes.

Inscreveram-se treze equipas, quando o número mínimo necessário para que a prova fosse pontuável era de quinze conjuntos.

Das treze equipas que alinharam à partida para rali dividido em duas secções (Évora-Montemor-o-Novo e vice-versa), somente chegaram ao fim sete.

Entretanto, realizou-se também este fim-de-semana a prova de moto-rali «Carlsberg/Cidade de Évora», integrada no campeonato nacional de enduro e que foi ganha por Paulo Marques, tripulando uma «Aprilia».

Nesta prova alinharam à partida 46 concorrentes, dos quais

só 26 terminaram. Ambas as provas foram organizadas pelo clube «100 à Hora». Foi a seguinte a classificação dos cinco primeiros no rali cidade de Évora.

1.º Rui Palos/Luís Matos, «Renault 11 Turbo»; 2.º J. Silva Machado/A. Nabais, Audi 80; 3.º Jorge Silva/J. Patrício, Opel Kadett 1.3; 4.º Ricardo Pires/Carlos Moura, Opel Manta 2000 e 5.º Filipe Neves/João Neves, Ascona 2000.

Em motos foi a seguinte a classificação dos cinco primeiros:

1.º Paulo Marques, Aprilia; 2.º João Lopes, KTM; 3.º José Henrique, Yamaha; 4.º Pedro Amado, Yamaha; 5.º Domingos de Castro, Aprilia RX.

Microscópio

Volta à Irlanda

O irlandês Sean Kelly venceu a Volta à Irlanda em bicicleta ao concluir a 5.ª e última etapa na terceira posição, a um segundo do vencedor o holandês Teun Van Vliet.

Vliet, que gastou duas horas, 45 minutos e 10 segundos a completar os 123 quilómetros de Arklow a Dublin, terminou na 4.ª posição, a 20 segundos de Kelly, enquanto o canadiano Bauer terminou na segunda posição, a três segundos do irlandês.

O português Acácio da Silva, companheiro de equipa de Kelly, não terminou a prova entre os dez primeiros classificados.

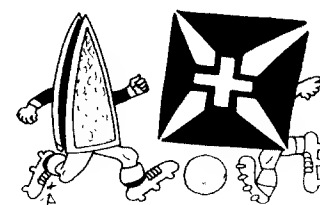
VOLEIBOL: Os Estados Unidos conquistaram o título mundial de Voleibol masculino, ao vencerem a União Soviética na final (por 3-1, com os parciais de 12-15, 15-11, 15-8 e 15-12). Classificação final dos cinco primeiros foi a seguinte: 1.º EUA; 2.º URSS; 3.º Bulgária; 4.º Brasil; 5.º Cuba.

Sport-Society

Umbro

A Umbro Internacional, Ld.ª, convidando para uma conferência de imprensa que terá lugar pelas 18 horas de hoje, no Hotel Ipanema (Porto). Motivo: dar conhecimento público de uma marca que já equipa grandes equipas de futebol, nomeadamente de Inglaterra e Escócia.

O traço de Pargana



Braga-Belenenses: de Lisboa foi o triunfante



Jaime de Sousa e Manuel de Sousa: o artista e o campeão

Jaime de Sousa: ténis no Porto de alto nível

Incansável, este portuense que nunca trava na sua marcha ascensional: o arquitecto Jaime de Sousa, que planeou e realizou torneios de ténis de alto gabarito (sob a égide da «Kispo» e da «Sogrape», ergueu competições internacionais no Algarve e no Porto), prepara agora a «Ténis Oporto Cup» que procurará, em Novembro (durante a reunião dos altos comandos do ténis mundial) em Zurique, centro nevrálgico de onde irradiam todas as decisões da modalidade, incluir no grande roteiro das mais cotadas provas mundiais.

Jaime de Sousa, que este mês apresenta mais um filme publicitário de sua autoria nos ecrãs da TV («película rodada no Norte, ambiente supostamente

colocado nas selvas asiáticas, produto que mais divulga a 6.ª empresa têxtil portuguesa»)

descobriu um sócio para Silvester Stallone: e com ele brinca nas imagens que vão candidatar-se a um prémio da RTC, sempre apoiando os passos em frente dados em matéria publicitária. Mas o sonho maior neste momento é erguer uma prova ténística que, com 64 nomes estrangeiros, consiga (no nosso país) ultrapassar tudo quanto reza a história antiga: e, simultaneamente, tornar o Porto numa das capitais universais desse jogo que, dia a dia, vai arregimentando mais adeptos e perdendo o rótulo de elitista que durante épocas o fez travar no impulso.

Bibliografia desportiva

«Motricidade Humana»

Propriedade do ISEF (Universidade Técnica de Lisboa) a revista «Motricidade Humana», referente ao primeiro semestre do ano corrente, acaba agora de ser distribuída. Dirigida por Francisco Sobral, inclui trabalhos de Maurice Pieiron, Maria Luísa Bulcão e Melo Barreiros, Francisco Sobral, Maria Teresa Brandão, Mário Godinho, David Rodrigues, Luís Sardinha e Jorge Castelo. Destaque para o artigo denominado «Análise do conteúdo do jogo de futebol: identificação e caracterização das grandes tendências do futebol actual».

«Horizonte»

O n.º 15 do 3.º volume da «Horizonte» (Revista de Educação Física e Desporto), dirigida por Teotónio Lima, é um belo prolongamento de uma série de publicações que muito vieram enobrecer a estante do adepto desportivo que não deseja permanecer leigo ante a maioria das matérias que o atraem. Nesta edição de «Horizonte», saliência particular para um conjunto de textos da autoria de Alcides Gama, E. Schielke, Francisco Carreiro

Federação dos CCD's

O «Jornal», órgão bimestral da Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, insere no número mais recente um «Dossier Torres vedras», que vale por boa quota da publicação que é dirigida por Bétia Monteiro e José Proença e tem Maria Guiomar Lima como chefe de Redacção. «Ciclismo é postal de Torres» (afirmação, perfeitamente correcta, de Francisco Fernandes, vereador do Desporto da edilidade torriense), «Partir da ginástica para todo o Desporto» (rumo da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras) e o natural registo das «Jornadas de Saúde e Segurança Social» preenchem boa parte deste «Jornal» dos homens que labutam na Segurança Social.

Em Vilamoura

Elísio Rios e o Sporting venceram «Corrida de Outono»

Elísio Rios e a sua equipa, o Sporting, venceram a Corrida de Outono, disputada em Vilamoura, uma organização do grupo desportivo local e integrada nas comemorações do seu aniversário.

O atleta «leonino» cobriu a distância de 13 000 metros em 39 minutos e 6 segundos, com substancial vantagem sobre o benfiquista Luís Horta, segundo classificado, com 40 minutos e 19 segundos.

Seguiram-se: José Mestre, do Imortal (41,13), Óscar Santos, do Sporting (41,32) e Aurélio Salustio, do Vilamoura (41,52). O veterano Armando Aldegalega foi sétimo na ordem de chegada, entre mais de uma centena de atletas, enquanto que o Belenense Carlos Cabral desistiu aos seis quilómetros de corrida.

Colectivamente, o Sporting triunfou com 12 pontos, seguido do Imortal, com 20 pontos e do Benfica, 30 pontos.

A nível feminino, o destaque para o Sporting de Braga, vencedor por equipas com seis pontos, e individualmente por

Conceição Ferreira (47,10), à frente das suas colegas, Manuel Machado (6 s) e Ana Moreira (50,55).

No âmbito da Corrida de Outono, disputaram-se ainda outras provas para infantis, iniciados e juvenis, de ambos os sexos envolvendo 350 atletas.

João Campos e Rita Borralho «apadrinharam» a competição, tendo, no final, colaborado na distribuição dos prémios.

Emigrantes lusos no pódio em Vichy

O emigrante português em França, Lúcio Pereira classifi-

cou-se em 2.º lugar numa prova de estrada em atletismo disputada em Vichy, nos arredores de Paris.

Lúcio Pereira, que em 1985 integrou a selecção portuguesa no mundial de corta-mato, perdeu, a prova por dois segundos para o francês Michel Lelut.

Os dois primeiros classificados bateram o recorde da prova que foi estabelecido o ano passado por Pierre Levisse com 30,06 minutos. Em terceiro lugar classificou-se outro emigrante português Manuel Oliveira com 30,30 m.

Maratonista morre em prova

A maratona de Berlim foi enchembrada pela morte de atleta federal Richard Newnham, a 80 metros da linha de chegada. Newnham tinha 38 anos, residia em Berlim Ocidental e era um dos 13 850 participantes na prova que foi ganha pelo polaco Boguslaw Psujek.

Richard Newnham desfalhou e morreu pouco depois. Estava sob tratamento clínico devido a um problema de coração, mas recebera luz verde de seu médico para participar na corrida, segundo declaração dos organizadores da maratona.

Braga: estádio vai melhorar

O ministro da Educação disse em Braga que as obras de recuperação do Estádio 1.º de Maio custarão cerca de 60 mil contos e durarão quatro anos.

João de Deus Pinheiro falava aos jornalistas no fim de uma visita àquele estádio e às obras da grande nave do Parque Municipal de Exposições de Braga.

Aquele membro do Governo considera ser urgente tratar da impermeabilização do Estádio Primeiro de Maio, especialmente nas vigas, onde já começa a haver ferro à vista. Adiantou, no entanto, não haver perigo no que respeita à segurança das pessoas que vão ao futebol.

O ministro da Educação falou também da grande nave e obras anexas, afirmando não haver no País instalações desportivas que

se lhe comparem.

Tendo assistido, na noite de sábado, ao jogo de andebol entre o Académico Basket Clube de Braga (ABC), e o Smuc de Marselha, que os bracarenses venceram por 25-21, João de Deus Pinheiro confirmou a necessidade de o ringue do Pavilhão «Flávio Sá Leite», que o ABC utiliza, ser dotado de um tapete com uma só marcação.

O ministro começou por visitar o Estádio Primeiro de Maio, construído em granito e em betão. Na parte de betão há uma infiltração de águas, havendo ferro à vista em corrosão e pilares que se desagregam à mão.

João de Deus Pinheiro viu ali obras em curso como uma sala de convívio para os atletas, gabinetes de trabalho, cozinha e bar

para servir os atletas e frequentadores do estádio, sendo informado de que nos baixos deste será construído um ginásio e que a concentração dos futebolistas antes dos jogos irá ser feita nas instalações do estádio, onde inclusive lhes será servido o almoço.

João de Deus Pinheiro visitou também as obras da grande nave do parque municipal de exposições, em fase de conclusão, e que a preços actuais custarão um milhão de contos.

Aquele empreendimento tem uma área de cerca de 70X120 metros quadrados e terá um piso base com a área de cinco mil metros quadrados e que dá para a prática de diversas modalidades desportivas.

Futebol de salão: campeonato nacional

Vinte equipas de várias regiões do País vão participar no 1.º campeonato nacional da 1.ª divisão de futebol de salão, que se inicia em 29 de Novembro, encerrando a 31 de Maio de 1987, num total de 38 jornadas. A organização da prova pertence à Associação de Futebol de Salão de Lisboa e concorrem 6 equipas do Porto, duas de Aveiro, duas de Vizela, duas de Faro e 8 de Lisboa. O sorteio dos jogos, que terão lugar aos sábados às 21 e 30 e aos domingos às 11, realizou-se no Páteo Alfacinha (Lisboa), e a ele assistiu o presidente da União Europeia de Futebol de Salão (EFUSA), o espanhol Antonio Alberca, também presidente da Federação da mesma modalidade no seu país e vice-presidente da respectiva Federa-

ção Mundial (FIFUSA). Presente (também) um representante da Direcção-Geral dos Desportos, (João Castelo Branco), o presidente da Associação de Futebol de Salão de Lisboa (Máximo Forte), e o ex-internacional e actual treinador de futebol de

onze Eusébio, além de representantes dos clubes concorrentes e dos órgãos de Informação. No decurso da reunião foi anunciada para dentro de um mês a criação da Federação Portuguesa de Futebol de Salão, que deverá ser dirigida por Eduardo Ramos.

Condeixa recebe piscina

A delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos vai entregar a piscina de Condeixa-a-Nova ao clube desportivo local.

A passagem da piscina de Condeixa da responsabilidade da DGD para a do clube local vai efectuar-se mediante a assinatura de um contrato que regulamenta as condições de utilização.

A cerimónia de assinatura daquele contrato realiza-se hoje à noite na Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova com a presença de representantes das duas partes.

Na ocasião, a DGD entregará também alguns subsídios a colectividades do concelho de Condeixa.

Modalidades

ANDEBOL: a modalidade em termos internacionais, com actuação de dois clubes portugueses. Primeira eliminatória da Taça das Taças (equipas femininas): Oeiras, 13-Mades Seguros (Espanha), 20. Eata-pa de abertura da Taça IHF (para atletas masculinos): ABC (de Braga), 25-SMUC (Marselha). A turma bracarense passou a nova eliminação.

Entretanto, disputaram-se alguns jogos para o nacional da 1.ª divisão: Belenenses, 19-Sporting, 18. Vitória de Setúbal, 14-Bentica, 23; Boaa Hora, 18-TAP 26 e Sanjoanense, 16-Salgueiros, 20.

BASQUETEBOLE: equipas da 2.ª e 3.ª divisão entraram na disputa da «Taça de Portugal».

Resultados na Zona Norte: Ginásio de Vila Real-Vasco da Gama, 57-103; Guifões-Académico do Porto, 67-54; Sporting Figueirense-Arca, 100-69; Galitos-Olivais, 45-60 e Desportivo de Leça-CDUP, 102-75. Zona Sul — Escola Secundária de Queluz-Algés, 61-88; Atlético de Campolide-Estóril, 78-105; CDUL-Chamusca, 70-87 e Atlético-Física de Torres, 104-70.

HÓQUEI EM PATINS: principiou a disputar-se o «Torneio de Abertura da 1.ª divisão lisboeta». Desfechos: Paço de Arcos, 3-Paredes, 5; Benfica, 4-Sesimbra, 0; Sporting, 13-Cascais 6 e Belenenses, 8-Quimigal, 7. Prova do 2.º escalão, na Série A:

Santos de Venda-Nova-Juv. Azeitonense, 3-3 e Siontra-Salesiana, 3-5, SÉRIE B: Seixal-Estremoz, (v.f.c.) (10-0) e Oeiras-Campo de Ourique, 6-3.

XADREZ: o êxito de Kasparov na partida que tinha ficado suspensa deu-lhe agora uma vantagem de 11,5 contra 10,5 pontos sobre Anatoly Karpov, o candidato ao título e ex-campeão mundial.

A partida tinha ficado suspensa ao 40.º lance com vantagem de um peão para Kasparov, que jogava com as brancas. Karpov abandonou ao 46.º lance.

O soviético Gary Kasparov, recuperou três derrotas consecutivas e ganhou a 22.ª partida do mundial de xadrez necessitando apenas de meio ponto para revalidar o título. A próxima partida, que poderá definir o título mundial, disputa-se hoje.

O soviético Andrei Sokolov venceu a 13.ª e penúltima partida da final do torneio de candidato ao título mundial de xadrez, que está a disputar em Riga, com o seu compatriota Artur Yussupov. Sokolov tem neste momento 7 pontos contra 6 do seu adversário.

or seu lado, a soviética Maia Tchiburdanidze pediu o adiamento para amanhã 10.ª partida do campeonato do mundo de xadrez feminino, que disputa na capital soviética a com sua compatriota Elena Akhmilovskaia. Tchiburdanidze (actual campeã mundial) lidera o «match» por 6-3, concluídas 9 das 16 partidas programadas.

Sonangol contacta empresas portuguesas

Duas dezenas de empresários portugueses reuniram-se ontem à noite com o director-geral da Sonangol, empresa angolana de petróleos, com quem discutiram as possibilidades de cooperação com empresas portuguesas.

«Entendemos que devemos aproveitar todas as hipóteses de incrementar as relações económicas entre os dois países», disse à Anop Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa, num intervalo do encontro de trabalho realizado na sede da associação.

«A Sonangol está à procura de parceiros internacionais», disse Rocha de Matos acrescentando que no encontro estavam a ser procuradas pistas de trabalho que permitam uma mais estreita colaboração entre meios industriais portugueses e angolanos.

De acordo com o presidente da AIP os contactos poderão ter uma concretização prática aquando de uma próxima deslocação a Angola de uma missão de industriais portugueses em que ele próprio participará mas que não tem ainda data marcada.

No encontro de trabalho com o director-geral da Sonangol participaram cerca de duas dezenas de empresários portugueses de várias áreas e empresas, entre as quais a Petrogal, de sectores como a construção e a hotelaria.

Dois em cada três trabalhadores têm apenas a instrução primária

Dois em cada três trabalhadores por conta de outrem têm apenas a instrução primária, enquanto só dois por cento são licenciados, indicou hoje o Departamento de Estatística do Ministério do Trabalho.

Os dados divulgados referem-se a um inquérito efectuado em Março do último ano e mostram, ainda, que da totalidade dos trabalhadores em Portugal, 93 por cento são por conta de outrem.

A nível da actividade económica verifica-se, por outro lado, grandes diferenciações nas habilitações dos trabalhadores.

Nos sectores da banca, seguros e operações sobre imóveis os trabalhadores com habilitações iguais ou inferiores ao ensino básico é inferior a 19 por cento da totalidade. Na indústria transformadora a percentagem é de 82 por cento.

No que se refere à antiguidade na empresa, o inquérito revela o predomínio dos trabalhadores com menos de cinco anos na mesma empresa — 47 por cento — e apenas 9,3 por cento se encontram há mais de 20 anos na mesma companhia.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47\$60	53\$60
ALEMANHA FED. (marco)	72\$20	73\$40
AÚSTRIA (xelim)	10\$20	10\$40
BÉLGICA (franco)	3\$273	3\$523
BRASIL (cruzado)	3\$900	6\$400
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103\$90	106\$40
(notas de 5 a 1000)	104\$40	106\$90
DINAMARCA (coroa)	19\$15	19\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$062	1\$182
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	144\$30	147\$80
(notas de 5 a 1000)	144\$80	148\$30
FINLÂNDIA (marka)	29\$65	30\$25
FRANÇA (franco)	22\$05	22\$75
HOLANDA (florim)	63\$90	65\$00
IRLÂNDIA (libra)	198\$05	202\$05
ITÁLIA (lira)	\$095	\$110
JAPÃO (iene)	\$893	\$948
NORUEGA (coroa)	19\$50	20\$90
REINO UNIDO (libra)	208\$60	213\$50
SUÉCIA (coroa)	21\$05	21\$55
SUÍÇA (franco)	88\$80	90\$30
VENEZUELA (bolivar)	6\$25	7\$25

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"Governo optou pela demagogia e pelas medidas de fachada"

- acusou Carvalho da Silva no comício da CGTP

O coordenador da Comissão Executiva da CGTP-Intersindical, Carvalho da Silva, acusou o Governo de «pretender manter os trabalhadores afastados dos frutos do progresso económico e dos resultados favoráveis da conjuntura internacional».

Carvalho da Silva, que discursava no sábado no encerramento do comício comemorativo do décimo sexto aniversário da central sindical, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, disse que «a grande opção do Governo foi tudo fazer para garantir que os rendimentos do capital cresçam mais do que os rendimentos do trabalho».

«A melhoria da situação financeira externa, que se verifica desde meados de 1985, criou

condições excepcionais para se inverter a marcha negativa da nossa economia. O Governo em vez de aproveitar esta oportunidade ímpar, tem preferido o caminho fácil da demagogia, das medidas de fachada e da auto-propaganda», disse.

O coordenador da Comissão Executiva da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses afirmou que a melhoria dos salários contratuais «só foi possível devido à luta dos trabalhadores e do movimento sindical».

Carvalho da Silva afirmou que há «milhares de famílias que voltam a passar fome e a viver na miséria» e acrescentou que os trabalhadores portugueses «são confrontados com o aumento do desemprego, salários em atraso,

emprego precário, repressão e tentativas de limitar e coarctar os seus direitos».

Afirmando que «sem a CGTP e a luta dos trabalhadores, as conquistas de Abril já teriam deixado de marcar a sociedade portuguesa», Carvalho da Silva referiu-se à passagem do Primeiro centenário do primeiro de Maio, à realização do ano internacional da paz e ao quinto congresso da central sindical.

Carvalho da Silva afirmou que cerca de 60 mil trabalhadores de «sectores essenciais para o desenvolvimento económico nacional estão ameaçados de ficar desempregados no imediato» e que há 300 mil jovens desempregados.

O dirigente da CGTP pronunciou-se favoravelmente à reestruturação da política de rendimentos e disse que a «CGTP luta por uma política de rendimentos que possa beneficiar todos os trabalhadores, empregados e desempregados, com trabalho permanente ou temporário».

«A política de rendimentos não se pode limitar aos aspectos salariais dos contratos colectivos», disse. «Tem de incluir uma política de emprego, formação profissional, apoio aos desempregados, justiça tributária e de segurança social».

O coordenador da Comissão Executiva da central sindical afirmou que «nos próximos dias a CGTP apresentará uma plataforma de política de rendimentos», que inclui a actualização dos salários mínimos nacionais e das pensões de reforma.

O dirigente da União dos Sindicatos de Lisboa, Ulisses Garrido disse que o distrito de Lisboa tem presentemente mais de metade dos desempregados a nível nacional e referiu que nos últimos meses «foram destruídos 3.500 postos de trabalho só neste distrito».

«O desemprego é o maior problema do nosso distrito. É perante isto que Cavaco Silva tem o descaramento de afirmar que o emprego está a crescer, que Portugal foi o único país da CEE onde o emprego cresceu», disse Ulisses Garrido.

O sindicalista salientou que as estruturas sindicais de Lisboa vão «continuar a lutar pelo pagamento de salários, pelos empregos e pela criação de novos postos de trabalho, pelos direitos e pelas liberdades sindicais».



Banco de Comércio e Indústria aumenta capital

O Banco de Comércio e Indústria vai aumentar o seu capital de 1,5 para 2,5 milhões de contos por emissão de acções a subscrever pelos actuais accionistas, informou o presidente da instituição.

Francisco Veloso acrescentou que a emissão de um milhão de contos de acções deverá ocorrer no final do mês de Outubro e que nunca esteve previsto destiná-la à subscrição pública.

O presidente daquele banco referiu que estatutariamente está previsto o direito de preferência dos accionistas e que «não seria lógico que a emissão se destinasse ao público, já que o banco tem apenas três meses de actividade».

A decisão resulta da imposição governamental que estabelece o novo limite mínimo para o capital dos bancos privados em 2,5 milhões de contos.

Ministério da Indústria refuta acusações sobre combustíveis

O Ministério da Indústria e do Comércio considerou sem fundamento as afirmações de partidos da oposição segundo os quais os preços dos combustíveis deveriam ter descido automaticamente a partir de 1 de Outubro último.

Em conferência de imprensa realizada quinta-feira, o PRD acusou o Governo de estar a cobrar ilegalmente aos consumidores 10 escudos a mais por cada litro de gasolina.

Afirmações semelhantes têm sido proferidas por dirigentes do PS e do PCP, que reivindicam uma descida dos preços de venda ao público dos combustíveis.

Os partidos da oposição baseiam as suas afirmações no limite máximo do Imposto Sobre

os Produtos Petrolíferos, o qual, dizem, foi substancialmente ultrapassado.

No entanto, o Governo diz que está a proceder de forma exaustiva a uma análise cuidada dos preços do petróleo nos mercados internacionais e das perspectivas da sua evolução futura.

A nota informativa do Ministério da Indústria considera ainda que o Governo pautará a sua decisão sobre a manutenção ou variação dos preços dos combustíveis considerando a defesa do interesse público, por forma a poupar energia, incentivar os investimentos criadores de postos de trabalho e a favorecer a competitividade externa das empresas portuguesas mais desfavorecidas.

A redução da dívida do sector público administrativo e da dívida externa do País é outro dos parâmetros que nortearão a actividade do Executivo nesta matéria, indica o documento.

O comunicado refere que existem países mais ricos do que Portugal como a França, Irlanda, Dinamarca, Itália e Finlândia que têm preços de gasolina idênticos ou superiores aos que hoje vigoram em Portugal.

Quanto ao gasóleo e na mesma área geográfica há países que têm preços iguais, ou mais elevados do que Portugal. Estão neste caso a Itália, Alemanha Federal, Espanha, Grã-Bretanha, França, Finlândia, Áustria, Suíça, Dinamarca e Irlanda.

Cimeira Reagan-Gorbachev

Armas nucleares no espaço serão tema dominante em Reiquejavique

A presença de armas nucleares no espaço será o tema principal da cimeira do Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, com o líder soviético, Mikhail Gorbachev, afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Edward Schevardnadze. Falando a jornalistas, o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética disse que a cimeira «tem excepcional importância para todos os países» e que espera que obtenha resultados práticos e decisivos.

Referindo-se à retirada dos foguetes nucleares de médio alcance que as duas superpotências mantêm na Europa, Schevardnadze disse não poder afirmar que haja acordo nesse sentido, mas que é a questão que oferece melhores perspectivas de entendimento entre os dois líderes.

Por outro lado, o jornal «Pravda» diz que a União Soviética e os Estados Unidos enfrentam um trabalho duro na reunião cimeira que decor-

re esta semana em Reiquejavique, capital da Islândia.

O jornal comenta que a decisão de um encontro entre Mikhail Gorbachev e Ronald Reagan mostra realismo da parte dos dois países, mas sublinha que acordos no campo da limitação de armamento serão difíceis de conseguir.

«Não faz sentido deixarmos nos transportar hoje por ilusões. O trabalho em Reiquejavique (...) não pode ser e por certo não será fácil», afirma o

comentador Vladislav Drobkov.

O «Pravda» sublinha contudo que «existem motivos para ter esperança de que seja possível conseguir progressos para melhor nas relações soviético-norte-americanas e no mundo em geral.

Entretanto uma sondagem divulgada pela revista «Newsweek» indica que menos de um terço do público norte-americano espera qualquer progresso real do próximo encontro cimeira entre as superpotências na Islândia.

Trinta por cento dos interrogados afirmaram esperar progressos significativos no campo do controlo de armamentos e das relações bilaterais, mas 58 por cento considerava que a reunião era acima de tudo uma questão de relações públicas.

«Fantasmas»

Ronald Reagan e Miklail Gorbachev poderão ter de recorrer a uma equipa de exorcistas quando no próximo fim-de-semana se encontrarem em Reiquejavique, diz o jornal britânico «Sunday Times».

Os líderes norte-americanos e soviéticos deverão encontrar-se na residência do presidente da Câmara de Reiquejavique, casa construída no princípio do século e que tem fama de estar assombrada.

De acordo com o antigo embaixador britânico na Islândia «sir» Andrew Gilchrist, os móveis da casa abanavam muito frequentemente durante a noite quando nela funcionou a Embaixada da Grã-Bretanha.

Uma lenda diz que a casa foi construída no local de um antigo cemitério e que o fantasma do antigo proprietário da casa percorre durante a noite os corredores.

24 HORAS

Submarino soviético

Um submarino soviético avariado afundou-se hoje no oceano Atlântico, três dias depois de se ter registado um incêndio e uma explosão a bordo, disseram fontes do Departamento da Defesa norte-americano. Desconhece-se, por enquanto, se existem vítimas do afundamento, registado 800 quilómetros a nordeste da Bermudas, segundo indicaram fontes do Pentágono. Um responsável afirmou anteriormente que a maior parte da tripulação do submarino havia sido transferida para navios mercantes soviéticos que se encontravam nas imediações. Os submarinos têm, normalmente, uma tripulação de 120 pessoas.

Ataque israelita

Aviões israelitas bombardearam esta manhã instalações de grupos esquerdistas libaneses numa zona sob controlo sírio no Norte do Líbano. Trata-se do terceiro ataque aéreo israelita contra o Líbano em apenas duas semanas, e o décimo segundo este ano, sendo a primeira vez que é dirigido contra um objectivo situado no Norte do país. Os alvos do bombardeamento foram bases de treino do Partido Social Nacionalista sírio (PSNS) e de outro partido libanês, situadas em três aldeias da região de Akkar, cerca de 130 quilómetros a Norte de Beirute.

Guerra Irão-Iraque

As autoridades iraquianas informaram que foram mortos 8 civis e feridos mais 33 na sequência dos bombardeamentos aéreos iranianos às cidades iraquianas de Kut e Basra. As autoridades iranianas anunciaram que os ataques iranianos, provocaram a destruição de 12 edifícios e sublinharam o facto de, entre os feridos, se encontrarem «muitas mulheres e crianças».

Orlov nos EUA

O dissidente soviético Yuri Orlov agradeceu ao Presidente norte-americano Ronald Reagan pela sua libertação, afirmando que estava «muito agradecido».

Orlov falava através de um intérprete à sua chegada ao aeroporto de Nova Iorque e afirmou que iniciava agora actividades destinadas a libertar outros dissidentes na União Soviética.

Interrogado sobre o seu estado de saúde Orlov lembrou que o ano passado esteve no exílio. «Fui fazendo alguns trabalhos em casa onde cuidava do jardim e cultivava batatas e, por isso, sinto-me bem fisicamente», acrescentou Orlov.

«Estou muito feliz pelo meu regresso à liberdade e vou aproveitar para me actualizar no campo científico com todo o entusiasmo», acrescentou.

Orlov admite no entanto que «não é fácil deixar a nossa terra, a nossa língua e os nossos amigos».

CEE prepara novas sanções contra a Líbia

Os países membros da CEE, que têm acusado a Líbia de envolvimento em operações terroristas na Europa, estão a estudar novas acções contra Trípoli — anunciou o Ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros.

A Comunidade Económica Europeia está preocupada com a «prova clara de envolvimento das linhas aéreas líbias em actividades terroristas», que foi obtida, em Setembro, durante o julgamento e condenação de um jordano acusado de posse de explosivos — acrescentou o Ministério num comunicado.

O réu Rasmi Awad, foi acusado de ser um membro do grupo radical palestino chefiado por Abu Nidal. Foi preso, em Setembro de 1985, depois de ter recebido de um estudante líbio, que actuava como agente duplo, um pacote contendo granadas.

A Grã-Bretanha proibiu, na quinta-feira passada, os voos das linhas aéreas líbias, a partir do fim deste mês, e acusou a companhia de apoiar o terrorismo.

O comunicado do Foreign Office, divulgado em nome do Conselho de Ministros da CEE, do qual a Grã-Bretanha

é actualmente presidente, referiu que os 12 membros da comunidade «estão a analisar as implicações de segurança deste caso».

Novas ameaças

A França e a Itália foram novamente ameaçadas de ataques bombistas se não libertarem presos árabes.

As ameaças foram feitas por um homem com sotaque árabe que telefonou para a agência noticiosa italiana «Ansa», em Beirute, e afirmou representar o «Comité de Solidariedade com os Presos Árabes e do Médio Oriente».

João Paulo II em França

Papa homenageia patrono dos sacerdotes

O Papa João Paulo II viajou hoje para a cidade francesa de Ars para prestar homenagem ao cura da cidade, Jean-Marie Vianney, considerado o patrono dos sacerdotes, e para defender os votos tradicionais da pobreza, castidade e obediência.

Centenas de pessoas reuniram-se em, frente da pequena capela de Ars, onde o corpo do pároco, canonizado, em 1929, repousa num caixão de vidro, e onde o Papa se ajoelhou em homenagem.

Depois de ter rezado na capela e na basílica adjacente, o Papa encontrou-se durante algumas horas com alguns milhares de seminaristas, padres e bispos de mais de 60 países.

O terceiro dia da sua visita à região de Lyon tem por preocupação fundamental o problema da falta de sacerdotes com que se confronta a Igreja Católica.

Em 1985 foram apenas ordenados 110 sacerdotes, enquanto na década de 40 eram ordenados em média 1.200 pa-

dres por ano.

Segundo o chefe da Igreja Católica, a redução drástica do número de sacerdotes deve-se a uma crise de identidade do sacerdócio e para inverter essa tendência ele pediu aos padres para retomarem o exemplo de Vianney que viveu num período de anticlericalismo na sequência da revolução francesa.

João Paulo II, que confessou ter sido inspirado na sua juventude pelo cura de Ars, devotou a sua cartina anual en-

viada em Março aos padres de todo o Mundo a Vianney, aconselhando-os a seguirem a sua vida simples.

A crença do Papa de que o papel de um padre deve concentrar-se na confissão, missa e ensinamento religioso opõe-se à posição do clero e dos católicos franceses, que acreditam que os sacerdotes devem passar menos tempo dentro das igrejas, e mais tempo em maior contacto com a sociedade que os rodeia.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Outubro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Olhão.

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 16 700\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Olhão

Faro

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Direcção Comercial (Passageiros)
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida a Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Olhão.»

 Caminhos de Ferro Portugueses

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 69 765 «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES AGLOMERANTES DE TIPO URE-TANO, UTILIZANDO POLÍDIOS AMINADOS, PARA APLICAR NA MOLDAÇÃO SEM AQUECIMENTO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª-Esq.º
1000 LISBOA

COMUNA

TEATRO PESQUISA
HOJE
AS 2130 H



TOURO

Texto:
ABEL NEVES

Encenação:
JOÃO MOTA

TERÇA A SABADO
AS 21.30 H
DOMINGO AS 17H

veja teatro a
preços reduzidos
TERÇA-QUARTA-QUINTA
PREÇO ÚNICO - 150.00

PR. ESPANHA (T.726 0818)
SUB S E C M/12 A
APOIO F.GULBENKIAN - R. COMERCIAL

NOTARIADO PORTUGUÊS OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA,
NÚMERO SETE, SEGUNDO
NOTÁRIO
LIC. EDUARDO ANTÓNIO
CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICADO, para efeito de publicação, que, por escritura de 10 de Setembro de 1986, lavrada de folhas 67 verso a 69 verso do livro de notas 131-C, deste Cartório, foram por Vitor Manuel Prego de Castro e César Augusto Gil, únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «SINAL VERMELHO, ACTIVIDADES HOTELEIRAS DE MARQUES & ABREU, LIMITADA», com sede na Rua das Gáveas, n.º 89, tornejando para a Travessa do Poço da Cidade, n.º 9 e 9-A, em Lisboa, alterados os artigos 3.º e 5.º do respectivo pacto social, os quais passaram a ter a redacção constante da fotocópia anexa, que, com esta se compõe de três folhas e vai com esta com o original.

TERCEIRO:

O capital social é de TREZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro, já entrando na Caixa Social e dividido em duas quotas iguais de cento e setenta e cinco mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUINTO:

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO: Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos são sempre necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois gerentes.

Lisboa, 25 de Setembro de 1986

O Esc. Sup.

Ass. Maria do Socorro Ribeiro

«DL» 06/10/1986

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 59 687 «PROCESSO APERFEIÇOADO E APARELHO PARA INSTALAR ESTACAS DE BETÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª-Esq.º
1000 LISBOA

INTERNACIONAL



Uma delegada, não identificada, à Conferência Mundial das Prostitutas ri, enquanto Bea, uma delegada da Holanda, mostra o «soutien» aos reporteres fotográficos.

Uma conferência internacional em Bruxelas

Prostitutas sem maquilhagem

Jean-Alain Fralon

Uma prostituição de sonho, diríamos nós ao assistir à segunda conferência internacional de prostitutas, que decorreu entre 1 e 3 de Outubro em Bruxelas. O objectivo desta reunião - a primeira teve lugar em Amesterdão em 1985 - é o de alcançar a despenalização da prostituição, proposta pelo Parlamento Europeu numa resolução de Junho passado sobre «a violência contra as mulheres». Esta segunda conferência teve aliás lugar no edifício do Parlamento Europeu em Bruxelas, mais precisamente nos escritórios do grupo Arco-Iris, onde se encontram representados os verdes de todos os países da CEE. O local escolhido para a reunião motivou a cólera de certos deputados europeus, nomeadamente do deputado da extrema-dierita belga, Luc Beyer, que tentou impedir a realização de uma tal conferência no edifício do Parlamento.

Mas são bem espertas, estas 120 representantes da mais velha profissão do mundo. Muitas delas não se sentiram sequer deslocadas no ambiente fofo e tecnológico do Parlamento. Entre estas, o primeiro destaque vai para Margo Saint-James, presidente do Comité Internacional para os Direitos das Prostitutas e co-fundadora do movimento norte-americano Coyotte (Call off your old tired ethics: Deixem-se da vossa velha e estafada ética). Sempre com um sorriso, esta lutadora é senhora de um humor corrosivo quando fala dos movimentos feminini-

stas dos anos 60. Pergunta-mos-lhe quantas prostitutas há no mundo. «Quantos clientes pensam vocês que existem?», responde-nos ela. No seu entender, «o Estado é o proxeneta que nos impõe obrigações, sem nos dar qualquer direito».

«Utilizamos o termo puta pois ele é utilizado contra todas as mulheres. Pretendemos retirá-lo das mãos do homem que o usa para dividir e intimidar as mulheres», conclui.

Num inglês estropiado, Myriam, uma libanesa nascida em Chipre e que exerce em Amesterdão - a cidade mais acolhedora, na opinião geral - declara ganhar, sem a ajuda de qualquer «boss», 50.000 florins por ano. Ela começou a exercer a profissão aos 16 anos, pois essa era uma «mania que não lhe saía da cabeça» e também porque ao prostituir-se «resolve alguns dos seus problemas com os homens que tentam também resolver os seus». Para Myriam, a prostituição pertence em primeiro lugar ao «domínio espiritual».

Outra vedeta da conferência foi Norma Jean, que se apresentará às próximas eleições de Los Angeles com o slogan: «Have a vice day» (tenham um dia de vício). Depois de ter passado dez anos na polícia de Hollywood, Norma Jean afirma, sorrindo, que se tornou prostituta para «ter enfim uma profissão honesta».

Estas participantes falaram de cara descoberta, como aliás os prostitutas australia-

nos e canadianos que pensam ser ainda mais descrimnados pela sociedade do que as suas «colegas» de ofício.

«Trottoirs» degra-dados

Muitas prostitutas, com receio de serem reconhecidas, apresentaram-se com magníficas máscaras de carnaval. Entre as participantes não nos foi possível descobrir nem francesas, nem belgas.

Griséldis Réal, uma suíça de 57 anos, que exerce há mais de 18, não tem o problema de ser vista. Num tom pausado, com um ligeiro acento genovês, ela fala da sua vida com uma calma e um humor desconcertantes: «Continuo em actividade, mas agora trabalho em casa. Durante muito tempo fiz o «trottoir» todas as noites com vestidos funcionais...». Durante sete anos, entre 1973 e 1980, Griséldis deixou de trabalhar. Nessa altura supôs que a pausa fosse definitiva. Mas razões económicas levaram-na a retomar a actividade: «O dinheiro-sublinha-não circula como dantes, excepto para as «callgirls» de luxo que trabalham nos grandes hotéis e na altura das conferências internacionais». Griséldis, por seu lado, gaba-se de ter sempre trabalhado em meios populares. «Os emigrantes solitários, privados de afecto, de relações sexuais, de família, são os meus clientes. Estou à sua disposição. Claro que não é amor, mas eles encontram em mim um pouco de compreensão». Esta compreensão estende-se mesmo aos preços por ela praticados, uma vez que tem em conta a desvalorização

do franco francês em relação ao suíço e oferece, por isso, aos seus clientes de Hexagone os mesmos preços de 1980. «Agora que os meus três filhos estão crescidos não tenho grandes necessidades: preciso apenas de música clássica e de livros», acrescenta Griséldis.

Segundo ela, a situação na rua degradou-se consideravelmente nos últimos anos devido sobretudo à droga.

«Os jovens são mais cínicos, enquanto nós, os velhos gatos vadios, nos tornamos mais humanos. As jovens, que não têm apoio, vão para a prostituição para sobreviverem ou por revolta, e os olhares das pessoas - que são iguais a facadas - provocam-lhes raiva. Ainda por cima, há o problema da droga e a dependência que ela cria. É horrível vê-las... Podem até morrer para terem a sua dose. E quando penso que existem clientes que lhes pagam com droga! É certo que antes havia algumas alcoólicas, mas a diferença é tão grande!». Fundadora de um centro internacional de documentação sobre prostituição, Griséldis Real reconhece que não tem um minuto para ela. «Não teria tempo para ter uma vida privada ou para ficar apaixonada e ainda por cima o facto de ser prostituta não iria simplificar as coisas com o homem que eu amasse...».

«Os meus filhos respeitam-me como eu sou», conclui Griséldis. «Gostaria que as prostitutas não pusessem nunca máscaras. Os clichés miserabilistas comporta uma certa moral: «elas» não só vivem em pecado, como ainda por cima são felizes!».

1886 • 1986 CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 15 A - 4.º PISO - LETRA C - CIDADE NOVA - SANTO ANTÓNIO DOS CAVALHEIROS - LOURES».

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTIDO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 1 a 15 de Outubro de 1986), para atribuição por venda de um fogo Tipo T 2, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 2.167.000\$00 (dois milhões, cento e sessenta e sete mil escudos).

- O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr.º Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
- Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal «per capita»	Rendimento máximo mensal «per capita»
1	33.750\$00	90.000\$00
2	22.500\$00	56.250\$00
3	18.000\$00	39.375\$00
4	16.200\$00	33.750\$00

- O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

LoURES, 10 de Setembro de 1986

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Cismaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Nova música contemporânea

HAN BENNINK AO "DL"

"O Swing faz-me falta"

Rui Eduardo Paes

«Eu penso que tocar ao vivo é já uma performance. Portanto a música e a performance são duas coisas que eu não distingo, processam-se em simultâneo. Não dou concertos nem posso ser considerado um show-man: o que eu sou é um performer. Quando há uns dez anos se começaram a fazer performances por todo o lado eu já andava a realizar este tipo de trabalho. Também sou pintor, é uma actividade necessariamente distinta da música e da performance musical, mas há relações entre estes campos: por exemplo, ao pintar numa tela posso aproveitar-me do factor tamanho dos pincéis e outros materiais que utilize — um que é pequeno produz um determinado efeito, outro grande tem consequências completamente diferentes. Ora, com as baquetas da bateria acontece exactamente o mesmo.»

Quem assim se refere é Han Bennink, um percussionista sobre quem se criou o hábito de indicar como um poli-instrumentista, por este holandês alto e um pouco louco procurar obter sonoridades em outros instrumentos musicais que não os percussivos e inclusivamente em objectos que vai recolhendo por aí, coisas de metal, de madeira, de plástico, quinquilharias. Mas mesmo quando Bennink toca piano, clarinete ou saxofone estes são meios extensivos de um modo particular de entender a execução musical.

Ora, Han Bennink esteve entre nós e protagonizou duas performances sábado e domingo na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, incluído no ciclo «Nova Música Improvisada». Ao seu dispor, no palco, estavam uma bateria, um par de tímpanos, tímboles, um bombo, um gongo chinês, sinos tubulares, uma marimba e um piano. Consigo trouxe um saxofone tenor afinado em dó. Com data de 1920 e alguns pequenos «devices» entre os quais o mais metafísico era sem dúvida alguma uma pena de ave, com a qual interpretou o silêncio, percutindo o ar.

«Absorvo as mais diversas tendências musicais: ouço muito, e é evidente que tudo isso acaba por sair quando vou tocar mas sem que eu premedite nada. Meia hora antes de uma performance eu não sei o que é que vai acontecer: sou um improvisador total, um músico do aleatório. Mas é claro que estou sempre a treinar, ensaio muito, fortaleço uma disciplina. Geralmente gravo as minhas performances para as ouvir depois, isso ajuda-me muito a saber se estou na direcção correcta e a corrigir alguns erros. Trabalho bastante para poder tocar perante um público. Faço improvisação mas tenho tudo controlado.»

«Tempo cómodo»

Concebe igualmente a pintura como algo que tem a ver com improvisação?

— Sim, claro. São diferentes domínios que exigem diferentes métodos, mas eu pinto espontaneamente tal como toco. Creio aliás que a questão vem de mais longe: a própria vida de todos os dias é feita de improvisações.

V. tem uma clara noção de disciplina prática a regular a improvisação musical. Como é?

— A disciplina na música são os métodos que se têm na bagagem. Não se pense que uma música lá por ser improvisada está destituída de uma metodologia própria. Digo mais: a música improvisada obriga a redobrar a atenção.

Bennink, V. disse certa vez numa entrevista que se interessava muito pelo jazz tocado entre os anos 20 e os anos 50. Quer referir-se um pouco mais a isso?

— Eu cresci com o bebop, ouvia só bebop, sabia tudo do bebop e não conhecia nada do que se tinha passado no jazz antes disso. De maneira que um dia fui à procura, e fiquei fascinado, porque reparei que, principalmente no caso dos bateristas, se tocava antes da década de 40 de uma maneira mais interessante que no bop. Bom, não quero dizer que o bebop não tivesse grandes bateristas, o Kenny Clarke por exemplo. O que eu penso é que antes disso a bateria era usada de uma maneira que me agrada particularmente e que depois foi abandonada. O mesmo se passa, aliás, com clarinetistas. Foi muito importante para mim ficar a conhecer, sei lá, um Big Sid Catlett.

V. já disse não ter apreciado o jazz de depois da década de 50...

— Pois não.

Mas no entanto tocou free jazz nos anos 60...

— Sim, mas eu tinha a plena consciência de que aquilo não era a minha música. Para começar havia a contradição de eu, um holandês, estar a tocar uma música que é originariamente americana. Eu

interessava-me, como me continuo a interessar, pelo jazz, mas sabia que o jazz não me dizia respeito. Toquei com Eric Dolphy, com Johnny Griffin, Dexter Gordon, Sonny Rollins, Don Byas, e chateava-me imenso ter que estar constantemente a cingir-me ao que eles faziam, afastando-me da minha própria ideia de música. Era tudo muito fixado, muito limitado. O free jazz foi uma abertura, mas não acabou com a tradição de eu ser um músico da Holanda a tocar jazz negro-americano.

Veio portanto a sua distanciação. Passou a tocar música contemporânea claramente europeia mas bastante enraizada na cultura jazzística. Houve mesmo um corte?

— Bom, eu organizei os elementos do jazz doutra forma. Acho que já não se trata de jazz, mas o que é o quê? Pu-lo num diferente contexto: o meu. Deixou de ter importância que esses elementos sejam antigos ou sejam novos, apenas contribuem, cada um a seu modo para o resultado final. É como na pintura, quando se usa um pouco de Kandinsky, um pouco de Matisse, um pouco de Poliakof pode-se conseguir o seu próprio estilo, a sua própria linguagem.

É que em meio à música improvisada é realmente curioso o seu gosto pelos velhos bateristas.

— Talvez. Sonny Grier, Gene Krupa. Gosto dele mais do que de Buddy Rich.

Será por causa disso que V. é na música improvisada dos músicos que mais se preocupam com o tempo, a marcação?

— O meu último disco chama-se «Tempo Comodo». 'Tempo comodo' é o tempo próprio de cada pessoa, o tempo em que ela se move melhor. O meu 'tempo comodo' é diferente do seu. No bop haviam bateristas que não faziam outra coisa senão marcar o tempo e depois no free jazz surgiram outros completamente incapazes de swingar. Ambas as atitudes estão erradas. Não me interessam as músicas que consistem apenas em criar pequenos sons. O swing faz-me falta. Um chimpanzé numa loja de porcelanas deve produzir sons fantásticos, mas isso não me chega.

O seu afastamento do jazz poderá querer dizer, somado com tantos outros exemplos, que as músicas de hoje já não precisam de nomes, não?

— O jazz já não existe. Charlie Parker, sim. Duke Ellington e Thelonious Monk existem. E Coleman Hawkins e



A preocupação de criar novas sonoridades



Não se pode tocar «Stella by Starlight» numa bateria

Lester Young e Count Basie. É o que interessa, afinal. Jazz é apenas uma palavra.

Sobre outras referências musicais fora do âmbito do jazz o que me pode dizer?

— Ouço muito músicas étnicas. Músicas japonesa, coreana, africana. Inclusive estou a estudar as correlações que existem entre a música africana para percussão e as músicas cubana, de Nova Orleães, etc.

E música clássica, erudita?

— Não me diz nada. Eu sou um improvisador, não sei sequer ler música. A música para percussão de Stockausen, por exemplo, chateia-me. Aquilo é intelectualismo musical abstracto: detesto essas coisas. V. utiliza na música elementos que vêm da pintura, ou vice-versa?

— Sim, mas se eu lhe disser que uma dada linha que eu pinto numa tela tem correspondência com uma frase de bateria isso até parece ridículo. Só vendo e ouvindo. É claro que são duas actividades similares: eu não poderia desenhar como Toulouse Lautrec e tocar como Milford Graves.

Han Bennink, V. usa para

tocar toda uma série de materiais que nada têm a ver com a instrumentação habitual. Qual é a sua ideia?

Para mim uma porta ou o chão funcionam tão bem quanto uma bateria. É isso o que eu quero mostrar: há à nossa volta milhentas coisas que têm sons fantásticos. Estão aí, à nossa mão. Até o nosso corpo serve.

A sua música nem sempre é percussiva. V. tem a tendência de usar os instrumentos de sopro melodicamente, em completo contraste.

Eu posso tocar saxofone percussivamente, mas a melodia também me interessa e está claro que não a posso tocar na bateria. É impossível tocar «Stella by Starlight» numa bateria. Uma performance só com percussão do princípio ao fim é um pouco entediante, não? É por isso que também sopro um pouco, ou que toco piano.

«Stop this non-sense»

«O jazz acabou, está claro que acabou, e eu estou contente por isso. Mas não quer dizer que ainda não esteja a ser tocado e daí as polémicas e as confusões. Os críticos continuam a

incluir-me nessa área, o que é que eu posso fazer? Nova Música Improvisada? Eu, o Peter Brotzman, Misha Mengelberg, Derek Bailey e Evan Parker somos os últimos dos moicanos, já andam músicos novos por aí, como o Steve Beresford.»

Em Portugal, ouvimo-lo dez anos depois, mas valeu a pena. A música de Han Bennink é como uma conversação, e não por acaso o percussionista intercala-a por vezes com algumas frases. É um monólogo, delirante e repleto de humor, e as relações com o teatro são mais do que evidentes. Bennink transporta a execução musical para o nível da representação, assim abrindo em leque as características do espectáculo de música.

Estão implícitas também fórmulas de ocupação do espaço, de motricidade executante, de presença. De facto, foram não dois concertos mas duas performances que tiveram como centro o corpo e aconteceu não jazz mas música total. Criatividade instantânea. Pouco depois de começar Bennink gritou: «Stop this non-sense.» Mas continuou.

JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

EDITAL N.º 12

ABRAÚL GOMES AUGUSTO, Presidente da Junta de Freguesia de Caparica, faz saber que foi deliberado em reunião de 23/9/86 abrir inscrições para o Mercado do Monte de Caparica, os seguintes locais de venda:

5 BANCAS DE:
2 — Peixe;
1 — Charcutaria;
2 — Criação.

As inscrições deverão ser feitas a partir do dia 7 até 28 de Outubro, de 1986, na Secretaria da Junta de Freguesia, nas horas normais de expediente, devendo os interessados fazer a sua inscrição por intermédio de requerimento em papel selado, dirigido ao Presidente da Junta, expressando a que banca se candidatam referenciando o presente Edital, assim como, nome, idade, estado civil, naturalidade, residência, profissão, N.º B. Identidade e N.º Fiscal de Contribuinte. Para constar se publica este Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo da nossa Freguesia.

Caparica, 29 de Setembro de 1986

O Presidente da Junta de Freguesia, AbraúL Gomes Augusto

Espectáculo Rui Eduardo Paes: último acto

Carlos Porto

Pelo que me diz respeito, desço o pano pela última vez neste espectáculo (triste? cómico). O tempo é escasso. É hoje o primeiro dia do resto da minha vida. Além disso, o espaço do «DL» é preciso para coisas mais úteis e interessantes.

Dos officios. Pelos vistos, o meu erro foi ter chamado articulista a Rui Eduardo Paes em vez de lhe chamar repórter. Concordemos que é grave. Apesar de tudo, ainda sou capaz de distinguir o articulista do repórter, e não ignorava que REP andara de um lado para outro num trabalho que talvez se pudesse considerar de reportagem. Mas o resultado desse trabalho mereceria de facto essa designação? É que articulistas somos nós todos, até a minha amiga «Jaquiná» que me vende artigos na mercearia do meu bairro — mas repórteres? Chamar repórter a REP não seria uma ofensa para os repórteres portugueses? Problemas...

Da ignorância. Chamei ignorar a REP. Devo confessar que também eu estava a sê-lo. Mas como poderia saber que ele se dedica ao jornalismo há cerca de quatro anos e, mais, que figuras conceituadas (caramba) que não (ele) atente-se (consideram) ser (REP) um dos valores da nova geração do jornalismo português. Peço desculpa: não sabia que o jovem jornalismo português, com perdão pelo dito, andava tão por baixo.

Da verdade. Ai está uma coisa bonita: um jornalismo da verdade, que REP diz defender. Esquece-se de praticar. Por exemplo: como é do conhecimento geral, muitos designam, à boca pequena, diz-se, o que sugere a

alguns, dizem alguns, consta, muitas acusações tem a sua direcção (da Cornucópia), há quem refira, já se comenta (no artigo do «Expresso»). Jornalismo da verdade?

Da seriedade. Transcrevo: É assim que em relação ao registo de um simples facto, o de que o teatro independente se identificou com a dinâmica das transformações do 25 de Abril, constituindo-se como um fenómeno intimamente ligado com as posturas da extrema-esquerda e comunistas dos anos 74 e 75, Carlos Porto pretende entender que eu fiz, nessa minha reportagem, anti-comunismo

Com franqueza, fazer batota tão descaradamente não vale.

Da profundidade. Transcrevo: Deste modo, o fenómeno do teatro independente no pós-25 de Abril não pode ser, segundo o seu obscuro pensamento, analisado na sua profundidade. (Id., id). Transcrevo: E daí, aliás, termos esboçado este vago historial dos independentes, desde os primeiros anos reactivos de 70 até este confuso ano de 86, etc. (Id., «Expresso», 27/9/86).

Em que ficamos?
Da obscuridade. Acusa-me REP por ser obscuro o meu pensamento. Vamos lá esclarecer algo que aliás nada tem de obs-

curo. Não acusei REP de querer imitar Pinochet — só nos faltava essa. Limitei-me a chamar a atenção para a necessidade de sermos rigorosos em questões dessa ordem. Se tivesse escrito o que ele diz, é evidente que não estava aqui a tentar dialogar (mesmo com tautau).

Do anticomunismo. REP, pelos vistos, não queria escrever um artigo, perdão, uma reportagem anticomunista. Quer dizer: como o Jourdain, de Molière, que escrevia prosa sem saber, REP faz anticomunismo sem dar por isso. Será grave?

Da juventude. As pessoas não me interessam por serem jovens, velhas ou assim-assim. Interessam-me por aquilo que fazem. Não vale a pena a REP esconder-se atrás do álbi da juventude e do (pretenso) paternalismo do adversário. São argumentos de quem não tem outros. E sobretudo não vale escrever coisas como esta: Portanto, Carlos Porto pretendia que eu, por ser um jovem jornalista, deveria (sic) dedicar-me somente aos «fait-divers». (REP - «DL» - 2/10/86).

É bom que se saiba que a juventude não tem nada a ver com esta falta de exigência e de rigor.

Do passado e do presente. REP garante que tem um passado antifascista. Acredito e acho optimo. O que me interessa, repito, é o presente. É o seu artigo do «Expresso». Entre o passado e o presente foi tanta a água que correu (alguma bem suja).

Da recuperação. Transcrevo: Registo apenas, divertido, que o crítico não conhece o termo recuperação para designar o pós-25 de Novembro. (REP

«DL» - 2/10/86). Recuperação? Acto ou efeito de recuperar. Recuperar? Reaver o perdido; readquirir; recobrar; continuar depois de uma interrupção, etc. (Dicionário da Porto Editora).

No entanto, na frase Desde aí, e coincidindo com os governos que praticaram a recuperação depois de 76 (...) (REP - «Expresso» - 27/9/86) — Recuperação, com maiúscula ou com minúscula, não quer dizer nada.

Do tempo. Escrevi que Rui Eduardo Paes esteve em minha casa cerca de duas horas. Ele escreve que esteve apenas uma hora. Como se imagina, não cronometrei o tempo — pareceu-me e parece-me ter sido muito. Quanto ao mu laconismo, a julgar pela testemunha, foi de facto excessivo. Limitei-me a uma frase e, mesmo assim, curta. Mas merecerá a testemunha confiança?

Da vitória. Rui Eduardo Paes escreve que colou o meu artigo na parede onde assinala as suas pequenas vitórias. Ótimo. O meu gosto é vê-lo feliz. Pano. Por favor.

N.R. Do «Expresso - Revista» transitou para as páginas do «DL» um confronto polémico, e azedo, entre Carlos Porto e Rui Eduardo Paes. A polémica irrompeu nas páginas do nosso jornal inevitável e rude. Rui Eduardo Paes respondeu a Carlos Porto. O nosso crítico teatral replica. Ficamos por aqui. Não iremos mais longe.

DL



Trabalho de Manuel Botelho, patente nas Galerias das Exposições Temporárias, na Gulbenkian

Exposições

- Manuel Botelho expõe Pintura e Desenho, desde o dia 2, nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.
- Na LEO — Travessa da Queimada, 48 ao Bairro Alto, patente uma exposição com obras de J.P. Croft (escultura de 1983/84/85) e de Luís Camacho (Pinturas e Desenhos de 1979/80/82/83/84). Pode ser visitada até dia 25 do corrente, de terça a sábado das 14.30 às 19.30.
- «Mosaicos-Casas-Cortiças» é o tema de uma exposição de Pintura de Chloé Mac Millan, patente ao público no Grémio Literário das 18 às 23 nos dias úteis e das 15 às 23 nos fins-de-semana. Esta exposição insere-se na comemoração dos 140 anos do Grémio Literário e realiza-se sob os auspícios do embaixador da Áustria em Lisboa, até 10 de Outubro.
- No Pavilhão do Parque Municipal de Feiras e Exposições de Vila Franca de Xira, patente desde sábado o VI Salão de Artesanato.
- Na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma colectiva de Artes Plásticas por «artistas/arquitectos». Obras de: Abreu Pessegueiro, Adalberto Rocha Dias, Alberto José, Amâncio Guedes (Pancho), Ana Leandro, Bento d'Almeida, Carlos Calvet, Carlos Filipe Reis, Carlos Natividade Correia, Carlos Severo, Costa Martins, Fernando Abreu da Fonseca, Fernando Lanhãs, Fernando Pinto Coelho, Filipe Jorge, João Bento de Almeida, Jorge Costa Martins, José Bento de Almeida, José Lamas, José Soalheiro, José Troufa Real, Júlio Gil, Leopoldo Criner, Luís Cunha, Manuel Ferreira, Manuel Graça Dias, Manuel Magalhães, Michel Tossan Alves Pereira, Nadir Afonso, Noronha da Costa, Nuno San Payo, Paula Calheiros, Raul Santiago Pinto, Rui Jervis D'Athouguia, Ruy Pimentel, Sérgio Pinhão, Siza Vieira, Teresa Castro, Tomás Taveira, Vasco Folha e Victor Palla.

Realiza-se em simultâneo uma exposição de Artes Plásticas organizada pelos alunos finalistas de Arquitectura de Lisboa com trabalhos oferecidos por artistas portugueses e cuja venda reverte para o financiamento da viagem de fim de curso ao Brasil.

Será ainda apresentada uma exposição/feira de livros de Arte e Arquitectura organizada pela Livraria LEITURA do Porto.

As exposições ficam patentes diariamente das 15 às 24 horas, até 19 de Outubro.

- No Atrium da Imprensa, à Rua da Horta Seca, 20, Colectiva com obras de Artur Bual, Artur José, David de Almeida, Gisella Santi, Manuela Martinho, Maria Delfina Macedo, Maria José Mateus, Arnaldo Figueiredo e Tomás Mateus. Até 21 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 20 horas.
- Na Galeria de Arte de Vilamoura, Sarah Afonso expõe trabalhos de Pintura até ao dia 2 de Novembro.

Excelente ensejo para apreciar a obra desta famosa artista do nosso tempo na continuidade do programa idealizado para aquela Galeria — exposições de qualidade e uma vocação especial para a arte portuguesa, promovendo e divulgando os seus valores. Orientada por outro nome consagrado da pintura portuguesa actual, Cruzeiro Seixas, esta Galeria, que é propriedade da Lusotur e foi inaugurada pelo dr. Serras Pereira (director-geral do Turismo) veio também aumentar, de maneira considerável o número e o valor das actividades que se desenvolvem dentro deste complexo turístico. Aliás, aquando do acto inaugural, o eng. João Meireles (vice-presidente da Lusotur) salientou a plena importância, e cada dia com maior incidência, do binómio «Cultura/Turismo». A primeira exposição efectuada foi com trabalhos do pintor Carlos Calvet, a que se seguiu a apresentação do «Salão de Fotografia do Algarve», ambas as exposições com assinalado êxito, o que por certo virá a acontecer com a exposição de Sarah Afonso, inaugurada no passado dia 4.

- Na Galeria da Universidade — Casa Nogueira da Silva na Avenida Central, 61 em Braga, até 18 de Outubro uma exposição de Fernando Lanhãs (abstracções — retratos).

Quinzena do cinema soviético

"Agonia": a paixão pela derrocada

Jorge Leitão Ramos

Aguardado como o grande acontecimento da Quinzena do Cinema Soviético em curso no Quarteto, este filme de Klimov acabou por constituir uma parcial desilusão: uma desmesurada retórica que nem sempre encontra equivalente amplidão narrativa.

A retórica é a conjugação de meios narrativos, a evidência sintática, a pose; a amplidão narrativa é menos definível. Para abreviar razões digamos que é a respiração interior, o fôlego, algo que nunca é tão óbvio, tão visível quanto a histeria dos materiais — nem deles está dissociada, é claro — mas que tem uma grandeza que vem mais de dentro. Subjectivamente direi que o que impressiona neste filme é uma ênfase no excessivo — trata-se da agonia do regime czarista centrada na figura demencial e irrepitível de Rasputine; o que desilude é a pouca solidez do

rumor surdo, do terramoto, que está em movimento.

Klimov como que exacerba os códigos cinematográficos, colando com grande habilidade a representação, sempre num registo inflamado, com as actualidades da época, quase constantemente refrigerando os ânimos. **Agonia** é um filme que balança entre o desejo de objectividade e o visionarismo, numa paixão pelo cinema inegável e com ideias sociológicas temíveis (e se Rasputine fosse o povo no que ele tem de cego, instintivo, primário, incontrolável? — e há uma senda de leitura de **Agonia**

que passa por aqui). Pessoalmente não o acho conseguido por inteiro (não, pelo menos, tanto quanto **Vem e Vê**) mas longe de mim levar muito longe as reservas.

Para o espectador português (para mim, em todo o caso, que outros haverão para tal consideração não faz sentido) acresce uma dificuldade «histórica»: pelo filme vão-nos sendo apresentados uma série de personagens, a menos que se conheça, com pormenor, a História da Rússia nas vésperas da Revolução, não identificamos. É possível (é provável?) que o público soviético não sinta a falta de um melhor enquadramento histórico desses personagens. Mas para nós essa é uma desvantagem insuplantável.

De qualquer maneira, **Agonia** é um filme que os mais atentos ao

cinema não devem deixar passar em claro. O filme volta a ser exibido na 3.ª-feira às 21.30 e às 23.30h e essa é a última oportunidade para o encontrar, pelo menos nos tempos mais próximos.

FICHA:

Título original: Agonia

Realização: Elem Klimov (URSS-1975)

Argumento: Semion Loungine e Illya Noussinov

Fotografia: Leonid Kalawchnikov

Cenários: Chavkat Abdoussalimov, Serguei Voronkov

Música: Alfred Schnittke

Montagem: Valerie Belova

Interpretação: Alexei Petrenko (Rasputine), Alissa Freindlikh (Vyrevbova), Anatoli Romachine (Nicolau II), Velta Line (Alexandra Fedorovna), etc.

Duração: 122 minutos.

ROTEIRO CULTURAL

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ASES INDOMÁVEIS

(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

AS FORÇAS DO UNIVERSO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

ASES INDOMÁVEIS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

NO DO DRAGÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

QUATRO AMIGOS

(não ac. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila

— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II

(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

EMANUEL - A ANTIVIRGEM

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio

— T. 372358

COM A PIZZA... TUDO SE FAZ

(Int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

(n/acons. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/ Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco

— T. 556824

ROCKY

(n/acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TUBARÃO

(n/acons. a men. 18 anos)
24 h

Cinebolso

MINOUCHE A INSACIÁVEL

(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

MASSACRE EM S. FRANCISCO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

OS MALDITOS

(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE

(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

OS INIMIGOS

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

POLICE ACADEMY — DE VOLTA AOS TREINOS

(maiores 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2

(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS DIABOS
(Int. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O SONHO AMERICANO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ROCKY II

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE II

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

JOGOS DE GUERRA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

JOVENS MÉDICOS

APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A DANÇA É ISTO

(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

FILMES DE ANIMAÇÃO - Integrados no Salão

Internacional de Filatelia
Europex-86 — Entrada livre

Gemini

— T. 734009

ASES INDOMÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

VOLUNTÁRIO À FORÇA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

O SONHO AMERICANO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio

— T. 555134

O PRAZER DE GANHAR

(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O SONHO AMERICANO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

ANA E AS SUAS IRMÃS

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas

— T. 574362

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A ARCA DE FOGO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

SEXO AO VIVO

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathe

— 821933

OS TARADOS DO RIO LOUCO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

ACADEMIA DE COMANDOS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

O NAVIO FAROL

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
23.30 h

REBECA

(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
2010 O ANO DO CONTACTO
(maiores 16 anos)
24.00 h

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ALL THAT JAZZ
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

Quinzena do Cinema Soviético

VEM E VÊ
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Roma

T. 889152

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

MANHÃ ATERRADORA

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

ASES INDOMÁVEIS

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

A COR PÚRPURA

(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

A COR PÚRPURA

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star

— T. 804210

GINGER E FRED

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE

(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Tivoli

— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

COTTON CLUB

(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmanlia

— T. 880808

O HERÓI DA RUA

(maiores 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

Xenon

— T. 368480

ACTO DE VINGANÇA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES

(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «Acto de Vingança», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «Um Dia a Casa vem Abaixo», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Lisboa — PERMANENTE
— **ALTO DE SANTO AMARO:** Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE:** Brissália, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS:** Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL:** Síríus, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA:** Baral, R. Augusta, 225 (T. 361534); **CALHARIZ - BENFICA:** Ribochão, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE:** Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA:** Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES:** Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **RATO:** São Mamede, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS:** Fontoura Carvalho, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS:** Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA:** Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPO-LIDE - SETE RIOS:** Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO:** Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ - FRENTA AOS MENINOS DA LUZ:** Geny, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL:** Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUCOS:** Sociedade Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA:** Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SANTA APOLÔNIA - CAMINHOS DE FERRO:** Pereira Sucursal, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI:** Moraes Sarmento, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BUZARA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARRICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARRICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Alfirim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Godi-

nho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldez, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, R. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Fuzeta, Permanente; **Normal do Sul,** P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saão,** Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 22 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 2600876). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMALA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 21-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 271069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLAIRES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SANCAVEM:** Lourenço, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.
Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS 6 FONTE DA MOURA, R. de Tãnger, 1463; **SERPA PINTO,** R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS,** Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL,** R. do Paraíso, 214; **SARABANDO,** L. dos Lóios, 36.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinheiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**», de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe Lá Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**», de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Grupo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS**», dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras - T 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borja — Tel. 29 11 30

De 5.ª a domingo, às 21.30

«**ALVES E COMPANHIA**», de Eça de Queirós. Encenação de Fernando Gomes. Interpretação de Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42

De quarta a domingo, às 21.30

«**DRÁCULA JÚNIOR**», de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira, Pedro Advirte e Sílvia Sequeira.

Porto — Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22550

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«**UM CORONEL EM DOIS ACTOS**», Interpretado por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, António Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.ª

«**GALILEU GALILEI**», de Bertolt Brecht. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B. Anna Paula e António Marques, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU CONTADOR DE ESTRELAS**», de Jose Jorge Letria

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA**», de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Cascais — TFC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33

Dias de semana, às 21.30, excepto 4.ª-feira; domingos, às 16.00

«**FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL**», de Marcus Rey. Estreia a 25.

«**B... EM CADEIRA DE RODAS**», de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço sob direcção de Agueda Sena.

Teatro Maizum

R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00; domingos, às 11.00

«**RUA DOS FANTASMAS**», de Xavier Villapañe.

D. Maria II

SALA EXPERIMENTAL

R. D. Pedro (Tel. 322210)

de 3.ª a sáb. às 21.45. Domingo às 16.30

«**O ASFALTO DOS INFERNOS**», de RICARDO ACOSTA. Enc. de MANUEL COELHO

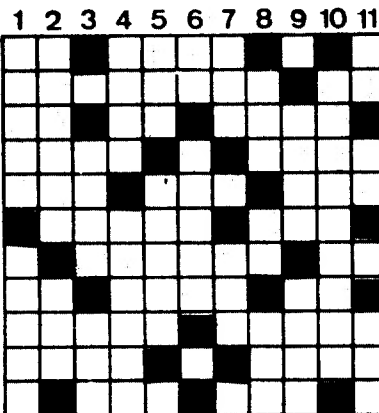
Cenários e figurinos de NUNO CARINHAS. Tradução de ORLANDO NEVES. Música de FERNANDO GUERRA. Inter. de LYDIA TELLES

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 851

HORIZONTAIS:

- Em o. Escárnio. Tempo do verto ser. Artigo definido.
- O mesmo que amovava. Césio (s.q.).
- Níquel (s.q.). Ruim. Elevado.
- Imperador romano que casou com Pópcia por ordem de Nero. Rio da Lapónia.
- Consentimento. Nome de astero. Abraço (pop).
- Borriflar. Filtre.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Aqui.
- Preposição e artigo (inv). Aquela que depois de morta foi rainha. Vi.
- Falsifica. Querida.
- Mulher nobre. Paixão.
- Guarnição de asas. Membro de ave.



VERTICAIS:

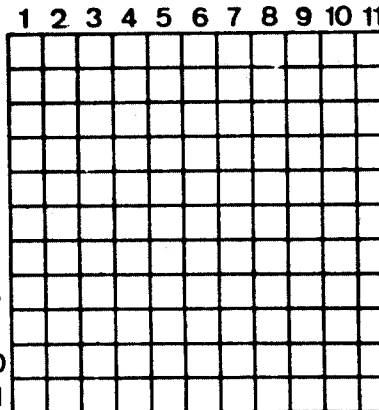
- Serranos de Angola. Louco.
- Olvidar. Deseja.
- Assim seja. Magnete natural.
- Versejo. Orifícios por onde a lampreia respira.
- Cólera. Ronha (no cavalo).
- Apelido. Frete.
- Ovário dos peixes. Agarrei (inv).
- Altitude (abrev). Centímetro. Conjunção.
- Vara com que se joga o bilhar. Sacerdote budista.
- Ilustre.
- Artigo definido. Suspiro. Medida de uma superfície.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 680

HORIZONTAIS:

- Peia. Limalha.
- Espécie de gato-bravo. Aquele que.
- Radical. Tubo para conduzir líquidos.
- Reis. Encaracolados.
- Senhor. Estimava.
- Messe. Nota musical.
- Doçura. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Concede.
- Sacrificia. Esmurrar.
- Primeiramente. Doutor.
- Urde. Európio (s.q.).
- Classe. Bebida refrigerante.



VERTICAIS:

- Nome de planeta. Engane.
- Esteiros. Preposição. Ruténio (s.q.).
- Apelido. Estampa. O mais.
- Vertera. Lodo.
- Espécie de forragem (Bras).
- Pronome relativo. Carta de jogar.
- Oiro (s.q.). Nota musical. Guarnição de asas.
- Erram. Nome de flores.
- Queridas.
- Notícias.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Divide em ruas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 850

HORIZONTAIS:

- ANO. Ama. Tem.
- Nó. Braga. Mo.
- Lai. Ester.
- Eléico. Cós.
- NEVOSO. Om.
- Oram. Amo.
- Rareais. Dar.
- Satínico.
- Sr. Lás.
- Ri. Orçam. Ps.
- ANO. Aar. Mão.

VERTICAIS:

- Antenor. Grã.
- No. Terás. In.
- Levaras.
- Barómetro.
- Áries. Af. Rã.
- Ma. Oó. Ir. Ca.
- Age. Asilar.
- Asco. Cam.
- Tomados.
- Emes. MÓ. Pã.
- Mor. FORMOSO.

PROVERBIO: Ano nevoso, ano formoso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 679

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1 Melão. | 1 Oiro. Mulher. |
| 2 Imanaras. Sm. | 2 Maus. Ria. |
| 3 Ralar. Au. | 3 Mal. Raras. |
| 4 Ou. Ogano. Cr. | 4 Enão. Cordão. |
| 5 Sr. Abé. Eoo. | 5 Largar. Aa. |
| 6 Cravo. NS. | 6 Ar. Abas. La. |
| 7 Urró. Sunchos. | 7 Ao. Nevaria. |
| 8 Liara. Rumes. | 8 São. ONU. De. |
| 9 Hrrda. | 9 Cm. Ri. |
| 10 Aa. Ladres. | 10 Conhecer. |
| 11 Risota. Eira. | 11 Amorosos. Sa. |

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Pequeno jornal; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.30: Árias de óperas; 17.00: Integrais; 17.30: «Alborada del Gracioso», de Ravel; 18.00: Música de câmara; 18.20: Suite de danças, de Harald Genzmer; 18.40: Sinfonia, em ré menor, de César Franck; 19.22: 4 Peças, de Kelsey; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.00: Estudos sinfónicos, op. 13, de Schumann; 20.40: Música orquestral; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Os anos 80; 22.30: O canto e os seus intérpretes; 23.30: Música instrumental; 00.00: A voz da cidade; 00.35: Música de câmara; 01.00: Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 17.00: A feira mágica; 19.00: Cabo da Boa Esperança; 20.00: Conta-corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: ViFim-de-tarde; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Diário do desporto; 22.30: Clube dos colecionadores; 23.30: A vez e a voz; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Jornal das regiões; 19.30: ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; 15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Alentejo em notícia; 19.30: Diversos; 20.00: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 23.30: Diário do desporto; 23.57: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

RTP/1

15.02 — Desenhos Animados

15.25 — Rios de Portugal

(2.º programa): — «Rio Lima»

Rio Lima. Cantado por poetas, eternizado pela lenda do Letes, é aqui descrito como um rio espiritualista se bem que marcado por sérios problemas: caudal cada vez mais pequeno diminuição de fauna, poluição causando problemas.

15.55 — O Povo e a Música

«Do Minho ao Algarve»

16.25 — Henrique Medina

17.05 — Caldo de Pedra

(13.º e último programa)

17.30 — Ontem Viu?

«Fados Nos Gordos»

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos

18.45 — País, País

19.15 — As Profissões

(7.º programa): — «Batedor de Ouro»

Desde tempos imemoriáveis que a folha de ouro é utilizada na decoração de interiores e exteriores.

Basta apenas pensar por exemplo no sarcófago de Tutacamom, para termos a noção exacta de como é antiga também a profissão de batedor de ouro em folha, que hoje procuraremos divulgar no nosso programa.

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Direito de Antena

«MDP/CDE»

«Associação Portuguesa de Indústria de Plásticos»

20.40 — Par ou Impar

21.00 — Corpo a Corpo

(Episódio 150): — Teresa desmascara Lúcia e Alfredo, em frente de todos, colocando a gravação que Sónia mantinha em seu poder, para ouvirem. Cláudio e Sónia ficam arrasados, mas os dois ainda não se encontraram. Cláudio sai da fazenda e diz a Alfredo que ele agora pode fazer o que quiser com ela, Sónia prepara-se também para se ir embora da fazenda quando encontra Alfredo, que lhe diz que na família dele nunca vai correr sangue negro. Alfredo precisa de sangue e só Sónia pode doar o tipo que ele precisa.

21.45 — Esta Noite Com...

«Diane Dufresne»

Diane Dufresne é, actualmente, uma das grandes, senão mesmo, a maior intérprete da canção canadiana de expressão francesa.

É uma das suas espantosas exibições que vamos ter oportunidade de apreciar hoje, num espectáculo gravado no Forum de Montréal.

Realização e produção de Jean-Jacques Sheitoyan.

22.40 — Sete Maravilhas da Técnica

(7.º e último episódio): — «Kap Canaveral»

Foi daqui, deste complexo gigantesco e impressionante, que há quase vinte anos (Julho de 1969), o astronauta Neil Armstrong partiu, a bordo da nave espacial APOLO 11, numa viagem que lhe concederia a glória e a imortalidade — ser o pri-



Mais um episódio (já lá vão 150...) do «Corpo a Corpo», no 1.º canal à hora do costume



O 2.º Canal lá temos a Vereda Tropical

meio homem a pisar a superfície lunar. Cabo Canaveral, hoje Centro Espacial Kennedy, nasceu de um sonho e ânsia eternos do homem: voar, ir sempre mais além à descoberta de mundos novos.

23.05 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Europa TV

O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequenos

«Ploom»: — É uma divertida lagarta branca de olhos verdes que se vê envolvida em toda a espécie de aventuras.

Animação: André Tahon e companhia.

«Plastinots»: — São figuras de cor verde, cinzenta e laranja que vivem pequenas aventuras e se divertem terrivelmente pregando partidas.

«O Mundo Maravilhoso de Gigi».

17.00 — Countdown

17.45 — Connexions

(Pontos de Encontro)

18.10 — Almanaque

Um programa diário, sobre acontecimentos históricos.

18.15 — O Tempo

18.20 — O Mundo Amanhã

18.30 — Eurodesportos

19.30 — Notícias e Actualidades

20.00 — Notícias

20.05 — Desenhos Animados

20.25 — Nunca é Tarde

(9.º programa): — A importância da realização de encontros, seminários e congressos em que o tema seja a terceira idade, é salientada em entrevistas concedidas ao «Nunca é Tarde» pelo conhecido médico psiquiatra prof. Pedro Polónio.

20.55 — Zoom

21.20 — Notícias

21.25 — Espaço Jazz

«Jazz no Smithsonian»: — Há 10 anos que uma instituição tão importante no programa cultural da América como o Smithsonian Institute, organiza regularmente séries de concertos de jazz.

22.25 — Últimas Notícias

22.30 — Vereda Tropical

(Episódio 158)

Amanhã

RTP/1

15.02 — Desenhos Animados

15.25 — Enquadramento

15.55 — Som Directo

Com Joel Branco

16.50 — O Que Gostaria de Ter Sido

Com Susana Henrique

17.30 — Ontem Viu?

As Profissões

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos

18.45 — País, País

19.15 — Trânsito

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo

21.35 — Programa da Direcção de Informação

22.35 — A Flora do Novo Mundo

(5.º episódio): — «Okhoma Ok?»

23.00 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Europa TV

20.00 — Notícias

20.05 — Videopólis

20.30 — Falar de Macau

21.00 — Homenagem a Maurice Tournier

22.50 — Últimas Notícias

22.55 — Vereda Tropical

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

21.45 — Esta Noite Com...

RTP 2

21.25 — Espaço Jazz

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



«Vereda Tropical»

MARÉS-DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

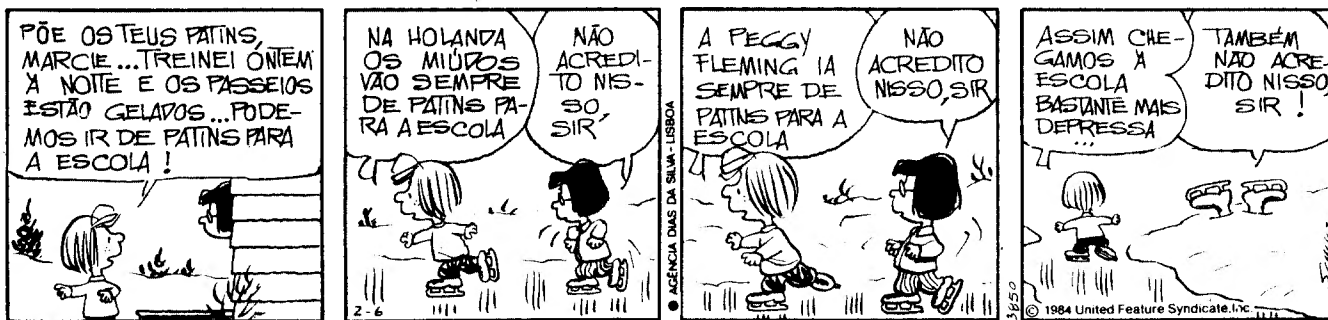
04.22 4,20 m 10.02 0,80 m
16.40 4,20 m 22.23 0,90 m

Dia 7

05.41 4,10 m 10.44 0,90 m
17.23 4,00 m 23.04 1,10 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	15°
VIANA DO CASTELO	15°
VILA REAL	14°
PORTO	15°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	17°
ÉVORA	17°
BEJA	19°
FARO	19°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	20°



Totoloto: 28.178 contos para Gaia e Vila do Conde

Dois anónimos (de Vila Novas de Gaia e de Vila do Conde) eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os únicos apostadores que tinham acertado na «chave» (3,7,11,13,34,40,+1) da edição de sábado do Totoloto, pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 28.178 contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia prevêem 15 concorrentes com o 2º prémio (700 contos), 680 com o 3º (47.500 escudos), 44.600 com o 4º (1.075 escudos) e 761.943 com o 5º (94 escudos).

Entretanto, no Totobola registaram-se 67 apostadores com treze resultados certos (prémio de 260 contos), 1910 com doze (9.500 escudos) e 23.977 com onze (754 escudos).

Gal Costa recebida ao som do samba

Continuação da pág. 1

«Satisfeita por estar em Portugal», declarou-se a artista na abordagem feita pelos jornalistas, imediatamente depois de cumpridas as formalidades de desembarque.

Vestida de braco — vison no braco que o estival Outono português outra coisa não permite —, óculos escuros, Gal enfrentou jornalistas e fãs durante breves momentos, seguindo depois para o hotel onde ficará hospedada nos próximos dias.

Hoje ainda, Gal Costa deverá tomar contacto com o Coliseu, onde tudo está a postos para os ensaios que antecederão as actuações previstas para 5ª e 6ª feiras e para sábado e domingo.

Tina Turner também em Lisboa

A hora de saída desta edição já a cantora norte-americana Tina Turner chegou a Lisboa, onde vem promover o seu último álbum «Break Every Rule», que é já Disco de Prata em Portugal.

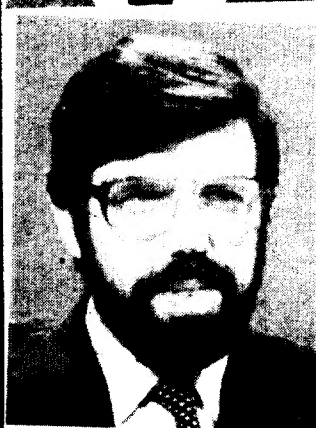
Tina Turner participará esta tarde na gravação do novo programa de televisão de Carlos Cruz. Durante a gravação, a cantora receberá os galardões «Disco de Prata» pelo último Lp e «Disco de Ouro» pelas vendas de «Private Dancer», editado há dois anos.

Ao fim da tarde Tina Turner dará uma conferência de Imprensa no Hotel Meridien, deixando Lisboa amanhã.

«Break Every Rule» conta com a colaboração, entre outros, de Bryan Adams, David Bowie, Mark Knopfler, Steve Winwood e Phill Collins e encontra-se classificado em 12º lugar nos Estados Unidos.



D/E/C/A/R/A/S



RAUL REGO, jornalista republicano, apresentou-se no dia 5 de Outubro, como historiador da República. Com efeito, e em conjugação com as cerimónias oficiais, foi solenemente lançada a sua «História da República». O Presidente Mário Soares é o prefaciador da obra o que lhe dá um cunho e uma responsabilidade. Terá cinco tomos a «História da República» de Raúl Rego. O que inicia a série versa os temas da gestação da ideia republicana aos preparativos da Revolução de 5 de Outubro. Raúl Rego tem sido deputado desde 1975 e a seguir ao 25 de Abril, no I Governo Provisório, foi ministro da Comunicação Social.

CORINA FREIRE, uma cantora portuguesa de grande sucesso nos anos 20, faleceu ontem em Lisboa após doença prolongada, disse à Anop um familiar. A cantora, que em Dezembro completaria 89 anos, faleceu às 16 horas e será sepultada hoje no talhão dos artistas do Cemitério dos Prazeres.

D. DUARTE DE BRAGANÇA afirmou que «um dia o povo português começará a perceber que no seu íntimo é monárquico».



mas considerou ser «improvável para já» o restabelecimento da monarquia em Portugal. Numa entrevista concedida no sábado ao programa «Nem Mais Nem Menos», da Antena 1 da RDP, D. Duarte disse que o povo não está informado à cerca das «alternativas» de regime e que «nesse aspecto» a Constituição portuguesa é «anti-democrática». Na sua opinião, a República começou por ser «caótica e desorganizada», depois «desenvolveu-se» e «estabilizou», e na terceira fase «tem sido marcada por uma conturbada e instável governação».

FRANCISCO LUCAS PIRES, vice-presidente do Parlamento Europeu, interviu numa sessão daquela instituição comunitária para perguntar, a respeito da ocupação da Indonésia em Timor-Leste, «quais as justificações para o facto de ter sido marcado para a capital da Indonésia (Djakarta) a realização do próximo Conselho CEE-ASEAN, se se pensa manter esta marcação e, em caso afirmativo, se nessa ocasião está agendado para discussão a implementação da resolução do Parlamento Europeu?». Lucas Pires recordou na ocasião que o Par-



lamento Europeu aprovou «por esmagadora maioria» uma proposta de resolução que pede a aplicação do princípio de autodeterminação à população de Timor-Leste, actualmente sob ocupação indonésia.

ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA, o maestro português que foi recentemente exonerado pelo Ministério dos Negócios de Estrangeiros do seu lugar na embaixada de Portugal em Viena, recebeu a «solidariedade de todos os democratas» através da União Democrática Popular. A UDP qualificou a exoneração de «acto vergoso de tacañez cultural» e, protestando em comunicado contra aquela medida governamental atribuiu-lhe um carácter de «discriminação política».

TONIA CARRERO é uma das actrizes brasileiras convidadas a montar uma peça de teatro em Lisboa no próximo ano. «Trair e Coçar é só Começar», «Sua Excelência o Candidato» e «Férias Extraconjugais» são as três peças brasileiras que vão ser exibidas nos palcos portugueses, dirigidas pelo director de televisão e teatro Atilio Ricco.

Peixe: cada vez menos e mais caro

Continuação da pág. 1

Segundo dados divulgados pela divisão de estatística e informática da Direcção-Geral das Pescas, no primeiro semestre do ano corrente foram descarregados nos portos portugueses 66364 toneladas de peixe contra as 77982 dos primeiros seis meses do ano passado. Mas, este ano, o valor total das vendas subiu a 10,115 milhões de contos, quando no ano passado a transacção do pescado tinha rendido qualquer coisa como 9,93 milhões de contos.

Percentualmente, a maior quebra registou-se no domínio da pesca artesanal, com menos quase 21 por cento, o que significa uma diminuição de perto de duas mil toneladas.

Mas, mesmo na pesca de cerco (traineiras) houve uma queda de 11 por cento, apesar das expectativas no sentido contrário criadas com o crescimento verificado no primeiro trimestre do ano corrente.

A quebra agora verificada, vem no seguimento da tendência registada nos últimos anos, segundo responsáveis do sector das pescas. Entre 1980 e 1985, segundo essas fontes, registou-se uma diminuição nos três primeiros anos e uma ligeira recuperação em 1984 e 1985. As expectativas são para o ano corrente, de acordo com os dados agora divulgados, de uma nova evolução desfavorável.

Em 1980, o pescado descarregado nos portos portugueses ultrapassou as cem mil toneladas (110276), baixando logo no ano seguinte para as 98395. Em 1982, nova descida, para as 92315, e logo depois o valor mais baixo do quinquénio em apreço: 71307.

Nos dois anos que se seguem, a tendência foi sempre de subida, passando as 78 mil toneladas e 85 mil, respectivamente em 1984 e 1985.

O sector que maior contributo dá para o abastecimento dos mercados portugueses no que se refere a peixe é o do cerco (traineiras). Só que no primeiro semestre deste ano não ultrapassou as 24704 toneladas, contra 27745 em igual período do ano passado.